

**ELIANA GABRIELA FISCHER**

# **VERBOS DE CONEXÃO**

**Tese apresentada junto à Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São  
Paulo, no Curso de Pós-Graduação em Língua e  
Literatura Alemã, com vistas à obtenção do título de  
Doutor.**

**Orientadora: Profa. Dra. Masa Nomura**

**SÃO PAULO  
1996**

*Ein Verb, das ist so, wie wenn man im dunklen Raum das  
Licht anknipst. Mit einem Schlag ist eine Szene da.*

Heringer 1984,49

A

Paulo,  
meu grande companheiro e

Marina  
que só conhece a mãe às voltas com a tese.

## Agradeço

ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e à CAPES pela bolsa de estudos no segundo semestre de 1991, quando foi possível realizar a pesquisa bibliográfica no Institut für deutsche Sprache (IdS) em Mannheim,

à Profa. Dra. Ruth Mayer, que acompanhou o início do trabalho,

ao Prof. Dr. Hardarik Blühdorn pelas dicas proveitosas,

à Profa. Dra. Masa Nomura, que numa hora difícil soube me acolher com serenidade e me orientar com grande competência.

Mein besonderer Dank gilt Herrn Priv.Doiz. Dr. Werner Holly, der die Anregung zu dieser Studie gab und mich 1991 während meines Forschungssemesters in der BRD mit großer Hilfsbereitschaft betreut hat.

## ABSTRACT

The main goal of this work is to present a type of verbs which relate two or more propositions to each other in a way similar to that carried out by connectors such as conjunctions and prepositions, in order to classify the types of semantic connections they establish, such as cause and effect, equivalence, temporality. We call them "verbs of connection". Verbs carrying this type of connectivity have been researched both in German and Portuguese and organized according to the semantic relations they point to, and described by means of syntactic and semantic criteria.

**Key-words:** Sentence connection, Semantics, Verb

## ZUSAMMENFASSUNG

Gegenstand der Untersuchung sind bestimmte Verben, mit denen man Propositionen verknüpfen kann und somit eine semantische Konnexion ausdrückt, wie z.B. Ursache-Wirkung, Äquivalenz, Temporalität. Sowohl im Deutschen wie auch im Portugiesischen können diese Verben als Verknüpfungselement eingesetzt werden, und als solche sind sie bisher noch nicht systematisch untersucht worden. Ziel der Arbeit ist die Erhebung dieser Konnexionsverben in beiden Sprachen, ihre Klassifizierung nach Art der Konnexion und ihre Beschreibung nach syntaktischen und semantischen Kriterien.

**Schlüsselwörter:** Satzverknüpfung, Semantik, Verb

## RESUMO

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa *Linguística Contrastiva: Alemão-Português*. Parte da hipótese de que existem verbos, tanto em alemão como em português, que servem para expressar relações semânticas entre proposições, como causa-consequência, equivalência, temporalidade, entre outras. Denominamo-los verbos de conexão, pois eles concorrem com os elementos de conexão tradicionais, a saber, as conjunções e as preposições.

O objetivo do trabalho é levantar estes verbos em um corpus pertinente, sistematizar as ocorrências e classificar os verbos segundo o tipo de conexão que expressam, e descrevê-los com base em critérios sintático-semânticos.

**Palavras-chave:** conexão frasal, semântica, verbo

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

0.1. Objetivos e interesses do trabalho ... ..	2
0.2. Plano do trabalho .....	4

## CAPÍTULO 1 .....5

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....6

1.1 Critérios sintático-semânticos para a descrição de verbos .....	10
1.2 A expressão sintática de proposições .....	20
1.3 A conexão entre proposições .....	22
1.3.1 A realização sintática dos conectores .....	22
1.3.2 A classificação semântica das conexões .....	24

## CAPÍTULO 2 .....32

### OS VERBOS DE CONEXÃO .....33

2.1 Bibliografia sobre os verbos de conexão .....	33
2.2 Critérios sintático-semânticos para definição do verbo de conexão .....	45
2.3 A realização sintática das frases conectadas ... ..	51
2.3.1 A substituição por pro-formas com valor anafórico e catafórico .....	53
2.3.1.1 Pro-forma com valor anafórico .....	53
2.3.1.2 Pro-forma com valor catafórico .....	54
2.3.2 A substituição do sujeito ( <i>Subjektschub</i> /alçamento) .....	55

2.4 Classificação das relações semânticas expressas pelos verbos de conexão .....	56
2.4.1 O padrão básico de interpretação como coordenação .....	56
2.4.2 O padrão básico de interpretação como temporalidade .....	59
2.4.3 O padrão básico de interpretação como causalidade .....	61
2.4.4 O padrão básico de interpretação como conclusividade .....	64
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	65
<b>METODOLOGIA DO TRABALHO</b> .....	66
3.1 O levantamento dos verbos de conexão .....	66
3.1.1 Os verbos de conexão em alemão .....	67
3.1.2 Os verbos de conexão em português .....	68
3.2 Critérios sintático-semânticos para o reconhecimento dos verbos de conexão .....	68
3.3 O corpus de referência .....	73
3.3.1 Exemplos em dicionários de alemão .....	73
3.3.2 Exemplos em trabalhos argumentativos em alemão .....	75
3.3.3 Exemplos em dicionários de português .....	76
3.3.4 Exemplos em trabalhos argumentativos em português .....	77
3.4 A classificação semântica segundo o tipo de conexão expresso e a descrição sintático-semântica dos verbos selecionados .....	79
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	81
<b>CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS VERBOS DE CONEXÃO EM ALEMÃO E PORTUGUÊS</b> .....	82
4.1 Classificação semântica da conexão estabelecida pelos verbos .....	83
4.2 Descrição sintático-semântica dos verbos de conexão .....	86
4.2.1 Verbos de conexão indicando uma relação coordenada .....	87

4.2.1.1 A conexão conjuntiva .....	87
4.2.1.2 A conexão contrajuntiva .....	93
4.2.1.3 A conexão de equivalência .....	97
4.2.2 Verbos de conexão indicando uma relação temporal .....	104
4.2.2.1 Conexão temporal de anterioridade .....	104
4.2.2.2 Conexão temporal de simultaneidade .....	106
4.2.2.3 Conexão temporal de posterioridade .....	108
4.2.3 Verbos de conexão indicando uma relação de causalidade ...	111
4.2.3.1 A conexão causal .....	111
4.2.3.2 A conexão consecutiva .....	132
4.2.3.3 A conexão condicional .....	132
4.2.3.4 A conexão final .....	137
4.2.4 Verbos de conexão indicando uma relação de conclusi- vidade .....	141
4.2.4.1 A conexão de conclusão .....	141
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>150</b>
<b>OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
5.1 Observações .....	151
5.1.1 Observações sobre a morfologia do verbo de conexão .....	151
5.1.2 Observações sobre a sintaxe do verbo de conexão .....	156
5.1.3 Observações sobre o verbo como conector .....	157
5.1.4 Observações sobre a ocorrência dos verbos de conexão .....	160
5.1.5 Observações sobre a relação entre conectores semânticos e argumentativos .....	161
5.1.6 Observações sobre os conectores semânticos .....	162
5.2 Considerações finais .....	163



**ANEXOS**

I - Lista de verbos de conexão .....164

II - Lista alfabética dos verbos com remissão .....190

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** .....197

## ABREVIATURAS

A	: argumento (x,y,z,w)
acus	: caso acusativo
C	: conectivo/conector
Cpl	: complemento
Cpl Nm	: complemento nominal
Cpl O	: complemento oracional
dat	: caso dativo
F	: frase
Nm	: nominalização (nome deverbal)
O	: oração
Ocom	: oração completiva
Oinf	: oração infinitiva
P	: proposição/predicação
p	: predicado
prep	: preposição
S	: sujeito
V	: verbo
VC	: verbo de conexão

# INTRODUÇÃO

## 0.1 Apresentação do problema

Em nossa experiência na área do ensino de alemão como língua estrangeira, observamos que aqui no Brasil, em diversas áreas do conhecimento, cientistas e pesquisadores têm a necessidade de ler textos de sua área em alemão, para os quais muitas vezes ainda não há traduções.

Para a leitura de tais textos, é importante não só o conhecimento da terminologia normatizada, mas também a compreensão das relações estabelecidas entre os conteúdos proposicionais expressos no texto.

A dificuldade na compreensão dessas relações deve-se, certamente, à diversidade de realizações lingüísticas existentes para cada relação semântica, que se atribui tradicionalmente a preposições e conjunções. Mas, além dessas, sabemos que essa função relacional pode ser exercida por outras classes de palavras, como nomes, advérbios, partículas modais, locuções prepositivas e, como pretendemos demonstrar aqui, por um determinado grupo de verbos.

Durante a leitura de trabalhos sobre a conexão, observamos que não existem pesquisas conclusivas que tratem especificamente dos verbos como elementos com capacidade de expressar relações semânticas, isto é, de conectar duas ou mais proposições entre si. As análises a que tivemos acesso, em alemão, inglês e francês, limitam-se a apresentar poucos exemplos e vêm desacompanhadas de uma discussão teórica aprofundada ou de uma análise consistente da questão. Aqui no Brasil, inexistem trabalhos específicos, e a maioria dos estudiosos das conexões não incluem os verbos no rol dos conectores (vide FÁVERO 1993 ; KOCH 1992b e 1993).

Assim sendo, propomo-nos a fazer o levantamento, a classificação e a descrição sintático-semântica dos verbos que servem para conectar proposições, em alemão e em português.

Para o levantamento dos verbos, pautamo-nos, inicialmente, nos trabalhos lingüísticos existentes que dão conta de alguns verbos relacionais e, a partir destes, procuramos outros em dicionários analógicos e de sinônimos nas duas línguas, com o intuito de conseguir um número expressivo de verbos. A lista inicial foi ampliada, ainda, com exemplos do cópua, constituído de textos científicos - artigos, dissertações e teses - de várias áreas do conhecimento.

Os verbos levantados foram classificados segundo critérios semânticos quanto ao tipo de relação que estabelecem. A seguir, cada verbo foi descrito segundo critérios sintático-semânticos. Foram agrupados verbos que seguem o mesmo padrão, a saber, apresentam a mesma carga semântica, o mesmo tipo de predicado (indicando ação, estado, processo), o mesmo número de argumentos, a mesma regência com preposição de carga semântica igual.

Estes verbos que servem para conectar duas proposições que se referem a estados de coisas, denominamos de verbos de conexão, pois eles concorrem com os elementos tradicionais de conexão, a saber, as conjunções e as proposições e, da mesma forma que estas, podem expressar determinadas relações semânticas como causa, consequência, finalidade, tempo em determinado contexto lingüístico.

## 0.2 Plano do trabalho

O presente trabalho consiste de quatro capítulos.

No primeiro capítulo, tratamos dos pressupostos teóricos de questões de valência verbal e de elementos pertinentes para a sua descrição sintático-semântica.

No segundo capítulo, apresentamos um panorama das pesquisas lingüísticas existentes sobre o assunto, tratando de esclarecer os termos usados por diversos autores para designar os verbos em questão. A seguir, definimos o que entendemos por verbos de conexão.

O terceiro capítulo trata da metodologia de trabalho e do córpus de referência.

No quarto capítulo, apresentamos a classificação semântica dos nossos verbos e os descrevemos segundo critérios sintáticos e semânticos por nós estabelecidos.

No último capítulo, procedemos à discussão sobre a pertinência de se considerar os verbos por nós estudados como elementos de coesão e coerência com o mesmo status de outras classes de palavras tratadas como conectores pelos estudiosos da lingüística textual.

# CAPÍTULO

1

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Uma função básica da língua como meio de comunicação humana é a representação simbólica de objetos e estados de coisas de um recorte da realidade que pode ser real ou imaginada.

Às representações de estados de coisas correspondem as proposições na estrutura semântica da frase, para cuja descrição se fazem necessárias determinadas categorias semânticas. A proposição pode ser entendida, pois, como correspondendo à representação de um estado de coisas.

Segundo KARCHER (1988), o conceito de proposição foi tomado da Lógica Formal e adaptado para a descrição lingüística<sup>1</sup> a partir de duas premissas:

*“Em primeiro lugar, supõe-se que a realidade extralingüística consiste de coisas com determinadas propriedades, que introduzem processos específicos ou estão a eles subordinados, e com as quais mantêm determinada relação de reciprocidade, apontam para uma localização espacio-temporal particular; em segundo, supõe-se que a estrutura interna da língua está em analogia com esta estrutura (lógica) da realidade extralingüística e, por isso, a realidade é refletida pela língua*

---

<sup>1</sup> Para a discussão da adequação do instrumental descritivo da lógica formal para a semântica, ver KARCHER (1988,203-208).



(ULLMANN 1975,574). *Postula-se que um indivíduo, independentemente de sua primeira língua, subdivide a realidade extralingüística em totalidades passíveis de serem apreendidas pela percepção - eventos , estados , processos e aç õ e s - as relaciona mutuamente e as expressa verbalmente. Logo, através de uma proposição, fatos passíveis de serem expressos e comunicados verbalmente são colocados em relação recíproca. Quando um indivíduo produz um enunciado, ele expressa uma proposição. Ou o inverso: O que está para ser expresso é uma constelação proposicional pré-lingüística, a qual é realizada lingüisticamente por um indivíduo no ato de comunicação. Isto é possível porque cognição e comportamento verbal têm pontos fundamentais em comum. "*

KARCHER (1988,197)<sup>2</sup>

Visto que estados de coisas correspondem a proposições, que, por sua vez, são descritas em frases ou estruturas lingüísticas equivalentes, como no caso de alguns nomes deverbais, as relações existentes entre diversos estados de coisas também podem ser expressas na relação semântica entre as proposições ou sintaticamente entre as frases que os descrevem.

Estas relações entre proposições que representam estados de coisas denominamos *c o n e x õ e s*, assim como o fazem van DIJK (1980,30), que fala de *p r o p o s i ç õ e s c o n e x a s*, KOCH (1992,1993) e FÁVERO (1993).

---

<sup>2</sup> "Erstens wird angenommen, daß die außersprachliche Realität aus Dingen besteht, welche bestimmte Eigenschaften haben, spezifische Prozesse einleiten oder solchen unterliegen, in bestimmten Relationen zueinander stehen oder eine besondere Lokalisation in Raum und Zeit aufweisen; und zweitens, daß die innere Struktur der Sprache ein Analogon zu dieser (logischen) Struktur der außersprachlichen Wirklichkeit bildet und deshalb diese Wirklichkeit durch die Sprache reflektiert wird (ULLMANN 1975,574). Es wird postuliert, daß ein Individuum unabhängig von seiner Erstsprache die außersprachliche Realität in wahrnehmungsmäßige Ganzheiten - Gegenstände, Zustände, Prozesse und Aktionen - aufteilt, aufeinander bezieht und sprachlich ausdrückt. Durch eine Proposition werden also sprachliche realisierbare und kommunizierbare Tatbestände miteinander in Beziehung gesetzt. Indem ein Individuum einen Satz äußert, bringt er eine Proposition zum Ausdruck. Oder umgekehrt: Das Auszudrückende ist eine vorsprachliche propositionale Konstellation, der ein Individuum im Kommunikationsakt linguistische Realisation verleiht, was deshalb möglich ist, weil Kognition und sprachliches Verhalten fundamentale Gemeinsamkeiten aufweisen." (KARCHER, 1988,198)

Preferimos o termo *conexão* a *relação*, usado por POLENZ (1988), pois este é um termo muito geral, e seu uso está bastante desgastado.

As conexões são expressas sintaticamente pelos conectores. Na língua natural, estes conectores são elementos lingüísticos de diversas classes morfológicas: conjunções, locuções conjuntivas, preposições, locuções prepositivas, advérbios e, como demonstramos aqui, também verbos.

Os conectores têm funções semânticas distintas, ou seja, eles expressam relações diversas entre os estados de coisas, como temporalidade, causalidade, conclusividade, entre outras.

Se alguém quer expressar uma relação semântica entre estados de coisas, a língua natural coloca ao seu dispor diversas estruturas lingüísticas.

No idioma alemão, a partir de duas proposições (P1 e P2) e um conector (C), é possível expressar sintaticamente uma conexão causal de quinze maneiras diferentes.

(P1) *wir brachen auf*

(P2) *es regnete*

(C) conector causal (causa/conseqüência)

(P1) (C) (P2) *Wir brachen auf, weil es regnete*

*Wir brachen auf wegen des Regens*

*Unser Aufbruch wegen des Regens ...*

*Wir brachen auf: der Grund: es regnete*

(P1) (P2) (C) *Wir brachen auf; es regnete nämlich*

*Wir brachen auf; der Regen war der Grund*

(P2) (C) (P1) *Es regnete; deshalb brachen wir auf*

*Der Regen war der Grund für unseren Aufbruch*

*Der Regen veranlaßte uns zum Aufbruch*

*Der Regen ließ uns aufbrechen*

(P2) (P1) (C) *Es regnete; wir brachen aus diesem Grunde auf*

*Es regnete; wir brachen deshalb auf*

*Es regnete; unser Aufbruch war die Folge*

(C) (P1) (P2) *Der Grund für unseren Aufbruch war der Regen*

(C) (P2) (P1) *Weil es regnete, brachen wir auf*

*Folge des Regens war unser Aufbruch*

*Infolge des Regens brachen wir auf*

conforme LITTMANN (1981,90/91).

Para o português, adaptamos de KOCH (1990) os seguintes exemplos para a conexão causal:

(P1) *o torcedor gritou demais*

(P2) *ele ficou rouco*

(C) conector causal (causa/conseqüência)

(P2) (C) (P1) *O torcedor ficou rouco porque gritou demais.*

(P1) (C) (P2) *O torcedor gritou tanto que ficou rouco.*

(P1) (C) (P2) *O torcedor gritou demais; por isso ficou rouco.*

(C) (P2) (P1) *Como tivesse gritado demais, o torcedor ficou rouco.*

(C) (P1) (P2) *Por ter gritado demais, o torcedor ficou rouco.*

KOCH (1990,63)

Podemos, ainda, acrescentar exemplos com verbos como elemento conector:

(P1) (C) (P2) *O fato do torcedor ter gritado demais, o levou a ficar rouco*

(P1) (C) (P2) *O torcedor gritou demais, o que causou sua rouquidão.*

(P2) (C) (P1) *A rouquidão do torcedor proveio de sua gritaria.*

Se, por um lado, a língua natural tem em seu repertório variadas expressões para determinado tipo de conexão, por outro, nem sempre um

determinado conector está exclusivamente relacionado a determinado tipo de conexão; é comum um mesmo conector ter interpretações diversas, conforme a estrutura e o contexto em que vier inserido. Sobre os diversos tipos de relações semânticas que a conjunção **e** pode expressar, por exemplo, citamos os trabalhos de FÁVERO (1992,54); PERROTI (1992,91-98); KOCH (1993,115).

Se partimos da hipótese que um grupo de verbos serve para conectar proposições, devemos colocar-nos três questões:

a) A primeira é quanto à definição e descrição desses verbos. Para tal propósito, utilizaremos critérios sintáticos e semânticos e nos valeremos de considerações da teoria das valências e da semântica da frase.

b) A seguinte diz respeito à descrição das proposições que estes verbos conectam. Vamos nos limitar aqui a descrever as possíveis construções lingüísticas que expressam a proposição numa dada frase, i.e, orações e construções equivalentes a estas.

c) A terceira se refere propriamente às conexões. Iremos descrever e classificar segundo critérios semânticos o tipo de conexão que é possível estabelecer entre proposições através de um verbo. Para tanto, baseamo-nos em considerações da lingüística cognitiva e de elementos da lingüística do texto.

## **1.1 Critérios sintático-semânticos para a descrição de verbos**

Para a descrição das propriedades sintático-semânticas do verbo, baseamo-nos em uma teoria na qual o verbo é considerado o núcleo da frase, ponto de partida na sua estruturação, a saber, a teoria das valências.

A teoria das valências toma o verbo como o elemento nuclear da oração, e descreve como os demais elementos se dispõem em torno dele através de relações de dependência.

① As primeiras idéias sobre valência devem-se ao lingüista francês Lucien TESNIÈRE<sup>3</sup>, que considera o verbo uma espécie de pólo imantado, capaz de atrair um número limitado (0 a 4) de actantes, i.e., constituintes representados por nomes ou seus equivalentes, e de mantê-los sob sua dependência.

O termo valência foi emprestado da química, onde se refere à capacidade de um átomo de unir-se a um ou mais átomos de outro elemento. Da mesma forma como se fala de átomos monovalentes, divalentes, trivalentes e tetravalentes, que exigem um determinado número de átomos de outro elemento para formar uma molécula, pode-se falar também em verbos avalentes, monovalentes, divalentes e trivalentes e tetravalentes, que exigem determinado número de complementos para formar uma oração gramaticalmente correta.

Vários lingüistas como HELBIG (1983, 1985, 1990, 1992), HERINGER (1973, 1984, 1987, 1989), HELBIG/SCHENKEL (1983), ENGEL (1977, 1988), POLENZ (1988), WELKE (1988) desenvolveram a teoria na Alemanha incluindo outros aspectos. Notaram, por exemplo, que nem só nomes e equivalentes podiam estar sob a dependência do verbo. Para a composição de uma determinada estrutura oracional, às vezes, um complemento de natureza adverbial é indispensável. Esses complementos de natureza adverbial são apresentados pelo seu valor semântico, diferenciam-se em complemento de lugar, de causa, de finalidade, de meio, de modo e de origem, entre outros.

Por exemplo, na frase *Maria mora em São Paulo*, o lugar indicado não pode ser dispensado, e é classificado, então, como um complemento obrigatório de lugar (*Situativergänzung*).

<sup>3</sup> TESNIÈRE, L. Éléments de syntaxe structurale. Paris, Klincksieck, 1969

TESNIÈRE, L. Esquisse d'une syntaxe structurale. Paris, Klincksieck, 1953

Na Alemanha, a teoria das valências trouxe seus maiores frutos nos livros didáticos de ensino de alemão como língua estrangeira, principalmente pela observação de que a posição do verbo serve como meio de estruturação da frase.

Deve-se a HELBIG & SCHENKEL (1983) o reconhecimento dos limites dessa teoria enquanto teoria sintática, quando, em seu Wörterbuch zur Valenz und Distribution deutscher Verben, incluem comentários sobre questões semânticas e pragmáticas. HELBIG (1983; 1985; 1990; 1992) discute também sistematicamente em suas obras mais recentes essas questões. HERINGER (1984) inclui uma nova abordagem baseada na ciência cognitiva, com os conceitos de *frames* e *scripts* na descrição dos verbos; e WELKE (1988,39) dá ênfase ao conceito de relevância da pragmática, chamando a atenção para o fato de que não acrescentamos determinado termo a uma frase para ela se tornar gramaticalmente aceitável, e sim, para que a informação se torne relevante na comunicação.

Escolhemos para nosso trabalho a teoria proposta por POLENZ e exposta em seu livro Satzsemantik (1988), no qual os questionamentos acima são levados em conta.

Elaboramos uma descrição teórica única para o idioma alemão e o português. As diferenças entre ambos são tratadas no capítulo quatro, onde os verbos são descritos segundo critérios sintático-semânticos, como está definido no segundo capítulo, que trata dos verbos de conexão.

Para questões de nomenclatura referentes ao português, seguimos BORBA em seu livro Uma gramática de valências para o português (1996). Algumas adaptações se fizeram necessárias, visto que, em vários trechos, o autor mistura critérios sintáticos e semânticos na sua descrição (1996,11,20,47).

POLENZ pleiteia, em seu livro, uma semântica da frase que não se apóie em exemplos inventados fora de contexto, mas sim, em textos contemporâneos pertencentes a diferentes tipologias, com os quais qualquer leitor de um país industrializado se depara no seu dia-a-dia.

No caso do alemão, um leitor encontra, cada vez mais, um estilo de expressão condensado, ou seja, elementos elípticos, muitas nominalizações, onde o conteúdo aparece expresso de forma tão compacta, que as estruturas de conteúdo quase não podem ser reconhecidas no nível de superfície textual.<sup>4</sup> Ele prega a prioridade do conteúdo da frase frente à expressão.

Uma das técnicas propostas pelo autor para esclarecer as obscuridades e mal-entendidos de textos expressos de forma compacta consistiria na reformulação explícita das frases.

Para o presente trabalho, apoiados em POLENZ, partimos do pressuposto de que toda frase se estrutura em dois níveis: um subjacente e outro superficial. O nível subjacente é aquele em que se estabelecem as relações semânticas básicas, que POLENZ chama de *estrutura do conteúdo*. O nível superficial é aquele em que se estabelece a combinação morfossintática que expressa a estrutura de conteúdo na comunicação, a *estrutura de expressão*. Este último é o nível mais imediato para quem inicia a análise de uma frase.

Tendo em vista que no português se utilizam diferentes conceitos para os quais se usa em alemão a palavra única *Satz*, gostaríamos de, inicialmente, esclarecer a nomenclatura que adotamos, a saber, *frase e oração*.

Consideramos que toda *frase* é uma estrutura sintático-semântica, na qual se diz algo sobre um determinado estado de coisas do mundo. Aquilo

---

<sup>4</sup> POLENZ data esta mudança de uso de um estilo explícito-hipotático para um estilo cada vez mais condensado com nominalizações em meados do séc. XIX, e indica como causas as mudanças político-econômicas ligadas à industrialização e a maior urbanização, além da imprensa de massa. (1986,45)

sobre o que ela fala, constitui o seu conteúdo proposicional. Este é expresso por meio de elementos lingüísticos como fonemas, morfemas e vocábulos que são selecionados dentre os inventários que dada língua oferece e combinados de acordo com certos princípios de organização.

Temos que diferenciar aqui entre a frase simples, que denominamos também oração, e a frase complexa, na gramática tradicional chamada de período composto, onde se tem a combinação de duas ou mais orações.

A o r a ç ã o, ou frase simples, é a unidade lingüística que encerra normalmente um mínimo de dois termos: uma expressão predicativa e um complemento.

Toda frase será considerada uma unidade significativa em determinado contexto, marcada por um dos sinais de pontuação que indicam pausa maior, a saber, o ponto, o ponto de exclamação ou o ponto de interrogação.

A expressão da frase consiste, de forma geral, de uma expressão predicativa e de complementos.

A expressão predicativa se realiza nuclearmente como verbo, adjetivo ou substantivo, denominada, respectivamente, de expressão predicativa verbal, adjetival e nominal.

Exemplos: verbo - *Ich kaufe mir ein Buch. / Eu compro um livro.*

adjetivo - *Mir ist kalt. / Estou com frio.*

substantivo - *Ich bin Nichtraucher. / Eu não sou fumante.*

Os complementos, por sua vez, podem ser constituídos por nomes, precedidos ou não de preposição, por advérbios ou por orações inseridas.

O conteúdo da frase, segundo POLENZ, é composto de duas partes:

a) um conteúdo proposicional, onde se diz algo sobre os objetos da realidade a que se faz referência, e



b) um conteúdo pragmático, que é composto de diversos componentes: o ato ilocutório (*Sprecherhandlung*), o ato perlocutório (*Bewirkungsversuch*), a atitude do falante (*Sprechereinstellung*) e o contato e a relação social (*Komponente Kontakt und Beziehung*). Para formar estes componentes, o autor se baseou na Teoria dos Atos de Fala e na Pragmática Social.

Ao tratarmos do conteúdo proposicional da frase, diferenciamos entre um predicado e os seus argumentos. Esta relação entre predicado e argumentos é também chamada de predicação (1988,92).

O predicado é representado, segundo POLENZ, por categorias semânticas como predicado de ação (*Aktionsprädikat*), de processo (*Prozeßprädikat*), de estado (*Statusprädikat*), de qualidade (*Qualitätsprädikat*) e de espécie (*Gemusprädikat*), das quais falaremos mais adiante. Complementaremos as categorias de POLENZ com observações de SCHUMACHER (1986,17), principalmente no que diz respeito aos verbos causativos.

Os argumentos de um predicado são constituídos por expressões com um certo valor referencial através da seleção de nominais e de especificadores ou, no caso de proposições complexas, por uma nova proposição que se insere no lugar de um argumento.

Para separar as questões sintáticas das semânticas, POLENZ diferencia, por um lado, entre:

*“1a) a valência sintática (Valenz/Wertigkeit) de uma expressão predicativa, onde os complementos são ditados pelas regras sintáticas abstratas em determinada língua, e*

*1b) a valência sintática realizada em dada frase de um texto, onde os complementos são aqueles efetivamente expressos”;*

e, por outro lado, entre:

"2a) o número de lugares semânticos<sup>5</sup> (Stellenzahl) da predicação abstraída, constituída de um predicado e um número de argumentos que estão relacionados ao conhecimento lingüístico prévio dos interlocutores,

e

2b) o número de lugares semântico-contextuais dos objetos de referência, que estão explícitos ou implícitos ou excluídos no âmbito de determinado texto e situação.

(POLENZ 1988,104)<sup>6</sup>

A partir das considerações de POLENZ, estabelecemos para nosso trabalho a seguinte nomenclatura:

Em nível superficial, sintático, temos a frase que corresponde a uma ou mais orações. Ela é composta de uma expressão predicativa e de complementos. Aqui distinguimos entre o complemento nominal, o complemento nominal preposicionado, e o complemento oracional, no caso da frase complexa.

Em nível subjacente, semântico, temos a proposição (P) composta de um predicado (p) e de seus argumentos (x,y,z,w). Nas proposições complexas, uma proposição pode estar inserida no lugar de um argumento (p.ex.: P1 (P2,y,z) ou P1 (x,y,P2)). HEIDOLPH et al. (1981,818) e EISENBERG (1994,337)<sup>7</sup> falam, nesse caso, da representação de estados de coisas como

<sup>5</sup> Para BORBA (1996), *CASAS vazias*.

<sup>6</sup> "So ist zu unterscheiden zwischen:

- syntaktischer Valenz als abstrakte Wortgebrauchs-Regel

- syntaktischer Valenz-Realisierung in einem bestimmten Text-Satz; Zahl der im expliziten Bezug ausgerichteten Ergänzungen

- semantischer Stellenzahl der abstrakten Prädikation als Satzinhaltsgerüst aus einem Prädikat und einer Anzahl von Bezugsstellen nach dem sprachlichen Vorwissen der Kommunikationspartner

- kontextsemantischer Stellenzahl der im jeweiligen Text- und Situationszusammenhang gemeinten und mitgemeinten bzw. ausgeblendeten Bezugsobjekt.

<sup>7</sup> Der Ergänzungssatz bezeichnet einen Sachverhalt, der Bestandteil des vom Gesamtsatz bezeichneten Sachverhalts ist.

EISENBERG, P. *Grundriß der deutschen Grammatik*. 3. Stuttgart/Weimar. Metzler, 1994

componentes de estados de coisas. Duas proposições (P1 e P2) podem, ainda, estar conectadas por um conectivo (C).

Como POLENZ prioriza o conteúdo da frase, propõe que inicialmente se considerem questões semânticas, como a classe dos predicados e de seus argumentos. Para esclarecer os lugares semânticos nas predicacões, devemos levar em conta pressupostos cognitivos e culturais que estão na base do nosso agir comunicativo (POLENZ 1988,131).

Ele classifica os predicados segundo critérios semânticos em cinco classes: predicados de ação, de processo, de estado, de qualidade e de espécie (1988,159). A escolha de um ou outro terá influência sobre a estrutura sintática.

Os predicados de espécie só são possíveis com expressões predicativas substantivas, portanto, não serão levados em consideração neste trabalho. Apresentamos somente exemplos com expressões predicativas verbais.

Um predicado de ação expressa uma atividade intelectual ou física realizada por uma entidade, i.e., ser animado, objeto, conceito abstrato. Todo predicado de ação tem, no mínimo, um argumento, expresso por um sujeito agente.

Exemplos: *trabalhar, partir, cortar, pular*

Um predicado de processo traduz sempre um acontecer ou um experimentar, i.e., algo que se passa com uma entidade, quando transita de um estado a outro. Exemplos: *acordar, receber, ficar*

Um predicado de estado expressa um estado físico ou psíquico mutável de uma entidade, ou seja, que se inicia e termina alguma hora. Exemplos: *viver, ser, diferenciar*

Um predicado de qualidade expressa um estado de um ente animado, de um objeto ou de conceitos abstratos que é essencialmente imutável, ou seja, uma característica duradoura. Na maioria dos casos, é realizado

em uma expressão predicativa adjetival ou nominal, mas há exemplos também com verbal. Exemplos: *consistir em, parecer*

Em seu trabalho sobre verbos, baseados na valência verbal, SCHUMACHER (1986) não distingue os predicados verbais dos nominais e adjetivais como o faz POLENZ, e fala de *verbos* de estado e processo e não de *predicados* de estado e processo.

SCHUMACHER faz, no entanto, uma observação importante para nosso trabalho. Ele enfatiza que, para a classificação de frases complexas, é decisivo analisar a frase inteira. Assim, por exemplo, numa frase como

*Die steigende Luftverschmutzung hängt mit der Zunahme der Schadstoffimmission zusammen.*

(SCHUMACHER, 1986,16)

é caracterizado um estado, apesar dos complementos do verbo *zusammenhängen* remeterem a verbos que indicam processo.

SCHUMACHER aborda também a questão dos verbos causativos que expressam que uma causação é levada a efeito por alguém ou algo. Segundo o autor, com frequência os verbos causativos, em oposição aos de processo ou estado, abrem um lugar a mais na valência. Exemplos:

*x verändert sich* (processo) / *a verändert x* (causativo)

ou

*x bezieht sich auf y* (estado) / *a bezieht x auf y* (causativo)

(1996,17)

POLENZ (1988,170-172) classifica os argumentos segundo critérios semânticos em 19 classes, a saber: *agente, experienciador, paciente, beneficiário, comitativo, substitutivo, objeto afetado, resultativo, instrumental, causativo, partitivo, possessivo, aditivo, privativo* (= privar de), *locativo, origem, meta e temporal*. Para tanto, ele se baseou nos trabalhos de Charles FILLMORE (1968)

que fala em *casos profundos*, que mais tarde foram chamados de *papéis temáticos* para não serem confundidos com os casos da gramática tradicional. FILLMORE relaciona inicialmente o *agentivo*, o *instrumental*, o *dativo*, o *factivo*, o *locativo* e o *objetivo*<sup>8</sup>.

O papel temático está ligado à relação entre um predicado e um argumento, é uma categoria em nível profundo, uma propriedade semântica universal que não se confunde com as funções de superfície sujeito, objeto da gramática tradicional. Um mesmo papel temático pode ser expresso de diversas formas em nível de superfície.

Apesar das críticas que tal proposta tem recebido, em relação ao número de papéis temáticos, que varia de autor para autor, e da falta de definição exata para os conceitos que devem descrever a valência semântica (POLENZ 1988,172; WELKE, 1988,175; BLÜHDORN 1993,56-59), consideramos que alguns dos papéis temáticos ajudam em nossa descrição sintático-semântica, conforme apresentamos no capítulo 2, a saber, o *agente*, o *experenciador*, o *causativo*, o *instrumental* e o *afetado*.

---

<sup>8</sup> FILLMORE, C. "Em favor do caso". In: Lúcia M.P. LOBATO (ed.) *A semântica na lingüística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977 275-365  
 FILLMORE, C. "The case for case". In: E. BACH e T. Harms (org.) *Universals in linguistic theory*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968 1-88

## 1.2 A expressão sintática de proposições

As proposições aparecem expressas sintaticamente em frases com:

- a) uma expressão predicativa que pode ser verbal, adjetival ou nominal, e
- b) complementos expressos por nomes ou formas equivalentes, como as proformas, que podem estar preposicionadas ou não, por expressões adverbiais ou por orações inteiras inseridas.

Tendo em vista que nosso objeto de pesquisa é o verbo como conector de estados de coisas, concentrar-nos-emos nas expressões predicativas verbais acompanhadas de complementos nominais ou oracionais que se referem a estados de coisas. Para nossos fins, distinguiremos, ainda, o sujeito dos outros complementos.

POLENZ (1988,233) diferencia nas frases complexas a oração principal da(s) inserida(s). A inserida pode ser:

- a) uma oração completiva (*Ergänzungssatz*). Ela está inserida no lugar de um complemento da expressão predicativa;
- b) uma oração infinitiva;
- c) uma nominalização;
- d) um nome composto, como *Teerschuhe* na frase: *Wir bitten unsere Gäste auf Teerschuhe zu achten*, que equivale a dizer: *Wir bitten unsere Gäste darauf zu achten, daß Sie keinen Teer an Ihren Schuhen haben.* (1988,231) Este caso, porém, não será tratado aqui.

Retomaremos os três primeiros tipos no capítulo 2.

É importante esclarecer que nem toda oração corresponde, necessariamente, a um estado de coisas. Assim, no exemplo

*Das, was da steht, ist eine Vase. / O que está colocado aí, é um vaso.*

a oração relativa não se refere a um estado de coisas, e sim, a um objeto da realidade.

Da mesma forma, existem construções em nível de superfície, a que LITTMANN (1986,103) chama de elementos abstratos (*Abstraktors*), a saber, um grupo de expressões como *ein Umstand / Faktor / Tatbestand sein* (*ser uma circunstância, fator, fato*), que não remetem a estados de coisas. Assim, por exemplo, a frase:

*Schwimmen ist gesund. / Nadar é sadio.*

pode ser ampliada através do uso de um elemento abstrato para:

*Schwimmen ist eine Tätigkeit, die gesund ist. / Nadar é uma atividade que é sadia.*

LITTMANN considera que neste caso, há uma pseudopredicação, pois o fato de dizer que “nadar é uma atividade” não constitui uma informação relevante.

Tanto os complementos nominais quanto os oracionais podem vir substituídos em nível de superfície por pro-formas com caráter anafórico ou catafórico. Mais ainda, trechos inteiros, com várias proposições que se referem a uma constelação de estados de coisas conectados, podem vir substituídos e ser relacionados a outro trecho por meio de um conector.

Para a descrição de tais casos, valemo-nos de conceitos da lingüística do texto que analisa a conexão de proposições no item referente à coesão textual.

### 1.3 A conexão entre proposições

Representamos graficamente uma conexão da seguinte forma:

$$C(P1, P2) \text{ ou, ainda, } \begin{array}{c} C \\ \wedge \\ P1 \ P2 \end{array}$$

onde (C) designa um conector, cuja função é relacionar semanticamente duas proposições (P1 e P2).

A realização das proposições em nível superficial foi apresentada no item anterior.

A seguir, enumeramos as possíveis realizações dos conectores.

#### 1.3.1 Realização sintática dos conectores

A conexão pode vir realizada em alemão, segundo POLENZ (1988,266), numa das seguintes formas:

a) C como uma oração subordinada<sup>9</sup> (*Hypersatz*) com duas completivas. Ex.:  
*Daß er es getan hat (P1), ist der Grund dafür (C), daß er gehen mußte(P2).*

---

<sup>9</sup> Esta é chamada por DIJK (1977,52) de *full phrase*, tendo como exemplos: *it follows that, it may be concluded that.*



- b) C como verbo de conexão (*Relationsverb* para POLENZ), com nominalizações, orações completivas ou infinitivas como complementos. Ex.: *Seinen Abgang(P2) verdankt(C) er seinem Verhalten(P1)*.
- c) C como conjunção coordenativa entre duas orações conectadas em uma frase. P.ex.: *Er hat es getan(P1) und(C) (er) mußte gehen(P2)*.
- d) C como conjunção subordinativa que introduz uma oração inserida no lugar de um constituinte da oração principal. A oração subordinada pode anteceder a principal, p.ex.: *Weil(C) er es getan hat(P1), mußte er gehen(P2)*.; ou precedê-la, p.ex.: *Er mußte (deshalb) (C) gehen(P2), weil(C) er es getan hat(P1)*.
- e) C como advérbio conjuncional (*Konjunktionaladverb*), composto de um elemento anafórico que está inserido na oração que se refere a P2 e remete à oração P1, traçando a relação entre as duas proposições. Ex.: *Er hat es getan(P1). Deshalb(C) mußte er gehen(P2)*.
- f) C como partícula na oração conseqüente P1. Ex.: *Er mußte gehen(P2). Er hat es doch(C) selbst verschuldet(P2)*.
- g) C como conjunção de uma oração infinitiva. Exemplo 1: *Er hat es getan (P1), um(C) gehen zu müssen(P2)*. Exemplo 2: *Ohne(C) es getan zu haben(P1), mußte er gehen(P2)*.
- h) C como preposição em um grupo nominal P1. Ex.: *Wegen(C) seines Verhaltens(P1) mußte er gehen(P2)*.
- i) C e P1 como advérbio no lugar de um constituinte na oração P2. Ex.: *Ordnungshalber(C+P1) mußte er gehen(P2)*.
- j) C não está expresso. A conexão está implícita, marcada por uma pausa. Ex.: *Er hat einen Fehler gemacht(P1). Er mußte gehen(P2)*.

Em português, a conexão pode vir realizada sintaticamente mediante as seguintes formas:

- a) C como oração subordinada com duas completivas. Ex.: *O fato dele ter roubado o projeto (P1), foi a razão(C), de terem-no mandado embora (P2).*
- b) C como verbo de conexão, com nominalizações, orações completivas ou infinitivas como complementos: *A demissão(P2) se deve a(C) o seu mal comportamento(P1).*
- c) C como conjunção coordenativa entre duas orações conectadas em uma frase. Ex.: *Ele roubou o projeto(P1) e(C) foi mandado embora(P2).*
- d) C como conjunção subordinativa introduz a oração subordinada P1 que está inserida no lugar de um constituinte da oração principal P2. Ex.: *Porque(C) roubou o projeto(P1), foi mandado embora(P2).* A oração subordinada pode preceder a principal, ou vice-versa. Ex.: *Ele foi mandado embora(P2), porque(C) roubou o projeto (P1).*
- e) C como locução conjuntiva. Ex.: *Ele roubou o projeto(P1). Por isso(C) foi mandado embora(P2).*
- f) C como preposição em um grupo nominal como P2. Ex.: *Ele faz isso(P1) por(C) interesse(P2).*
- g) C como locução prepositiva. Ex.: *Ele foi mandado embora(P1) por causa do(C) roubo(P2).*
- j) C expresso por pausa, na conexão implícita. Ex.: *Ele roubou o projeto(P1). Ele foi mandado embora(P2).*

### 1.3.2 A classificação semântica das conexões

Como em muitas gramáticas tradicionais a questão dos conectores é tratada no capítulo referente às conjunções coordenativas e subordinativas, e as orações são classificadas semanticamente de acordo com a conjunção utilizada, foi

preciso examinar obras que definissem estas relações semânticas sem tomar como núcleo central da análise as conjunções. Para tanto, recorreremos a teóricos da lingüística do texto, os quais subordinam os conectores aos elementos que servem para expressar a coesão textual.

Dependendo da relação semântica expressa entre proposições, podemos diferenciar diversas classes semânticas de conexões. Entre os autores da lingüística textual, encontramos várias propostas para a classificação dos conectivos, que dependem do aspecto a ser enfatizado.

BEAUGRANDE & DRESSLER (1981) distinguem entre os assim chamados jutores quatro tipos, os de conjunção, disjunção, contração e subordinação, subclassificados segundo relações de causa, consequência, condição, acrescentando, ainda, a relação de proximidade temporal como algo à parte, sem justificar, todavia, tal separação<sup>10</sup>.

POLENZ (1988) diferencia 15 classes semânticas, a saber, a relação copulativa, a disjuntiva, a adversativa, a concessiva, a explicativa, a restritiva, a comparativa, a temporal, a comitativa, a instrumental, a final, a consecutiva, a causal, a condicional e a metacomunicativa.

HERINGER (1989) diferencia 19 classes semânticas, a saber, a relação copulativa, a aditiva, a exemplificativa, a explicativa, a adversativa, a temporal, a somativa, a concessiva, a instrumental/modal, a comparativa, a alternativa, a restritiva, a corretiva, a conclusiva, a causal, a final, a condicional, a argumentativa e a consecutiva.

---

<sup>10</sup> a) *die KONJUNKTION (...) verbindet Dinge desselben Status, z.B. beide Dinge sind innerhalb der Textwelt wahr.*

b) *Die DISJUNKTION verbindet Dinge mit alternativem Status, z.B.: zwei Dinge, von denen nur eines in der Textwelt wahr sein kann.*

c) *Die KONTRAJUNKTION verbindet Dinge desselben Status, die jedoch innerhalb der Textwelt inkongruent oder unvereinbar erscheinen, z.B.: eine Ursache und eine nicht erwartete Wirkung.*

d) *Die SUBORDINATION (oder Unterordnung) verbindet Dinge, bei denen der Status des einen von dem des anderen abhängt, z.B.: Dinge, die nur unter bestimmten Bedingungen oder aus bestimmten Motiven heraus wahr sind, z.B. Ursache-Wirkung, Voraussetzung - Ereignis, etc.*

Consideramos estas subdivisões excessivas, pois uma classificação a partir de exemplos reais e não inventados mostra que, muitas vezes, é possível haver várias interpretações para uma mesma conexão, além do fato de que uma relação tão extensa de itens trabalha com diferenças sutis que deveriam ser consideradas em um segundo nível de análise. Parece-nos um contrasenso que uma obra como a de HERINGER (1989) apresente tantas subclasses, em flagrante contraste com suas pretensões didáticas, ou seja, ajudar o leitor a ler textos científicos, dando dicas ao final de cada capítulo. Além disso, HERINGER não diferencia, entre suas classes, as que têm caráter semântico daquelas de cunho eminentemente pragmático, como, por exemplo, a corretiva e a argumentativa, distinção essa relevante, como veremos mais à frente.

Concordamos com as considerações de HALLIDAY & HASAN (1993,238-267) a esse respeito. os quais adotam apenas quatro classes, a saber, a aditiva, a adversativa, a causal e a temporal, pois consideradas básicas e que permitem subclassificações pertinentes. Tal classificação é justificada nos seguintes termos:

*"Naturally if we reduce the many very varied kinds of conjunction to this small number of basic types, there is scope for a considerable amount of subclassifying within them. A very simple overall framework like this does not ELIMINATE the complexity of facts; it relegates it to a later, or more 'delicate', stage of the analysis. Our reason for preferring this framework is just that: it seems to have the right priorities, making it possible to handle a text without unnecessary complication. A detailed systematization of all the possible subclasses would be more complex than is needed for the understanding and analysis of cohesion; moreover, they are quite indeterminate, so that it would be difficult to select one version in preference to another. We shall introduce some subclassification under each of the four headings, but not of any very rigid kind." (1993, 239)*

Dados tomados à lingüística cognitiva parecem confirmar a existência de classes básicas de relações entre objetos ou estados de coisas.

Segundo LINKE et al. (1991), há padrões inatos de percepção do mundo que nos ajudam a inter-relacionar as diferentes coisas e acontecimentos com os quais nos deparamos cotidianamente. Os autores os denominam padrões de interpretação conceitual: são certos conhecimentos que tanto são parte como também pressuposto de nosso conhecimento de mundo (*Weltwissen*). Esses padrões orientam nossa percepção de mundo, estruturam-na e nos permitem relacionar de determinada forma diversas entidades, eventos ou estados de coisas,

*“pois aquilo que percebemos com nossos sentidos não é simplesmente uma massa caótica de coisas e eventos diferenciados e isolados. Tentamos, isto sim, interpretar continuamente aquilo que percebemos como estando inter-relacionado de determinada forma.”*

(1991,228)<sup>11</sup>

Eles diferenciam três padrões básicos de interpretação conceitual, a saber:

- a) a relação de coordenação;
- b) a relação de temporalidade;
- c) a relação de causalidade.

Para os autores, a relação coordenada é um padrão fundamental. Ela é a base para que possamos interpretar diversas coisas, eventos ou estados de coisas como estando inter-relacionados. As pessoas não se contentam em perceber as coisas como existindo concomitantemente, mas procuram pontos de referência, tais como a localização espacial, a situação ou o tema, para depois classificá-los.

---

<sup>11</sup> *“Denn wir betrachten ja all das, was wir mit unseren Sinnen wahrnehmen, nicht einfach als chaotische Menge unterschiedlichster isolierter Dinge und Vorkommnisse, sondern sind stets bemüht, das Wahrgenommene als in spezifischer Form miteinander verbunden zu verstehen.” (1991,228)*

O que nos leva aos conceitos de *frames* e *scripts*<sup>12</sup> estudados em lingüística cognitiva.

A ordenação temporal é um caso especial da relação coordenada, pois os fenômenos percebidos são interpretados como estando conectados temporalmente, i.e., colocados num eixo temporal, através do qual se pode classificar as coisas percebidas na dimensão de “antes” e “depois” ou “ao mesmo tempo”.

A relação causal baseia-se na relação temporal, pois as causais podem ser interpretadas como relações de causa e consequência, com base na observação de que, num eixo temporal, por diversas vezes, x levava a y.

Os autores consideram, ainda, que

*“parecemos muito empenhados em interpretar estados de coisas e eventos isolados como causa ou consequência de outros estados de coisas ou eventos. Nesse sentido, não importa se os eventos em questão estão em relação condicionada por leis da natureza, ou se uma possível relação de causa-consequência se baseia em convenções culturais ou sociais, ou simplesmente fundada no conhecimento advindo de experiência pessoal. Assim, interpretamos, por exemplo, o repentino crescimento de uma planta delicada em um vaso como consequência da mudança de ambiente, ou então, o mau humor da colega de trabalho como consequência de um telefonema anteriormente recebido, e coisas semelhantes.”*

(1991,229)<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Entendemos por *frames* “modelos globais que contêm o conhecimento comum sobre um conceito primário (geralmente situações estereotipadas). Exemplos: Natal, Carnaval etc. Os *frames* estabelecem que elementos, em princípio, fazem parte de um todo, mas não estabelecem entre eles uma ordem ou seqüência (lógica ou temporal).” (FÁVERO 1993,63)

A teoria dos *frames* foi proposta, inicialmente, por MINSKY. (MINSKY, M. “A framework for representing knowledge”. In: P. WINSTON *The psychology of computer vision*. New York, McGraw-Hill, 1985  
 “Os *scripts* são planos estabilizados, utilizados ou invocados com muita freqüência para especificar os papéis dos participantes e as ações deles esperadas; são por isso estereotipados e contêm, diferentemente dos planos, uma rotina preestabelecida (...) Por meio da ativação de *scripts*, reproduzimos textualmente nossas expectativas em relação ao desempenho e às funções que devem ser preenchidas por determinados seres, bem definidos dentro do quadro social.” (FÁVERO 1993,66)

Nesta mesma direção vão as considerações de van DIJK (1980,31), que condiciona a aceitação de seqüências semânticas ao nosso conhecimento geral, i.e., de informações convencionalizadas sobre determinadas situações e acontecimentos típicos.

A esses três padrões básicos incluiremos ainda um quarto, a relação de conclusividade, que será descrita no capítulo 2.

HALLIDAY & HASAN (1993) observam, ainda, em seu trabalho, que os conectores das quatro classes de relações podem ser subclassificados em dois casos, a saber, o interno e o externo.

Esta subclassificação é ilustrada pelos seguintes exemplos:

- [5:14] a. *Next he inserted the key into the lock.*  
 b. *Next, he was incapable of inserting the key into the lock.*  
 (1993,239)

A explicação é que, em (a), existe uma relação entre dois eventos: a frase precedente poderia ser *First he switched on the light*. Primeiro ocorre uma coisa, depois, a outra, em seqüência temporal de eventos.

Em (b), a frase precedente poderia ser *First he was unable to stand upright*. Aqui não há eventos, ou, como dizem os autores, há eventos lingüísticos (1993,239), e a seqüência temporal faz parte da organização do discurso por parte do falante.

---

<sup>13</sup> "Wir scheinen sehr bestrebt zu sein, einzelne Sachverhalte oder Ereignisse als Grund oder Folge jeweils anderer Sachverhalte und Ereignisse auszudeuten. Dabei spielt es keine Rolle, ob die fraglichen Ereignisse in irgendwelchen naturgesetzlich bedingten Relationen stehen oder ob eine mögliche Grund-Folge-Beziehung auf kulturellen oder sozialen Konventionen oder einfach auf einem persönlichen Erfahrungswissen beruht. So deuten wir z.B. das plötzliche Gedeihen einer heiklen Topfpflanze als Folge einer Standortveränderung, die schlechte Laune der Arbeitskollegin als Folge eines vorausgegangenen Telefonanrangs etc."

*"The distinction between (a) and (b) really relates to the basic functional components in the organization of language. In [5:14a] the cohesion has to be interpreted in terms of the EXPERIENTIAL function of language; it is a relation between meanings in the sense of representations of 'contents', (our experience of) external reality. In [5:14b] the cohesion has to be interpreted in terms of the INTERPERSONAL function of language; it is a relation between meanings in the sense of representations of the speaker's own 'stamp' on the situation - his choice of speech role and rhetorical channel, his attitudes, his judgments and the like."*

(1993,240)

Apesar de concordarmos com a colocação de HALLIDAY & HASAN, consideramos os conceitos *interno* e *externo* muito abstratos. Os próprios autores discutem a nomenclatura e observam:

*"For want of better, we shall use EXTERNAL and INTERNAL; they are somewhat vague, but preferable to more specific terms which might be suitable, say in the setting of a temporal relation but not in a causal or adversative one."*

(1993, 241)

Preferimos a denominação proposta, entre outros, por van DIJK (1980), KOCH (1992, 1995) e FÁVERO (1993). Eles diferenciam o que chamam de:

a) as *relações semânticas* (ou lógicas), a saber, aquelas que podem ser estabelecidas entre as proposições que constituem uma frase, ou entre as frases que constituem um texto, sendo de caráter predominantemente objetivo, e

b) as *relações pragmáticas*, aquelas de caráter subjetivo, onde entra em cena

*"a intencionalidade do falante, a sua atitude perante o discurso que produz, aos pressupostos, ao jogo das imagens recíprocas que fazem os interlocutores um do outro e do tema tratado, enfim, todos os fatores implícitos que deixam, no texto,*



*marcas lingüísticas relativas ao modo como é produzido e que constituem as diversas modalidades da enunciação"*

(KOCH 1993,32)

Assim, dependendo da intencionalidade do locutor, este apresenta uma explicação, uma justificativa relativa a um ato de enunciação anterior. As relações argumentativas devem, portanto, ser estudadas dentro do texto, levando-se em conta questões pragmáticas e argumentativas.

Levando em conta as variadas classes de relações propostas pelos autores citados, as observações de HALLIDAY & HASAN (1993) e LINKE et al.(1991) quanto a padrões básicos de interpretação e a diferenciação entre relações semânticas e pragmáticas, estabelecemos para nosso trabalho que:

a) Assim como HALLIDAY & HASAN, valemo-nos da nomenclatura da Lógica Formal para designar os tipos de conexão de que tratamos. No entanto, é necessário ressaltar que o aparato teórico da Lógica Formal só serve de apoio para a lingüística, visto que para as línguas naturais não valem os parâmetros de formalidade e exatidão da primeira disciplina, apesar de haver semelhanças entre os conectores e os operadores lógicos. A função desses conectores é a de apontar o tipo de relação lógica estabelecido entre as proposições.

b) Partiremos de quatro padrões básicos de interpretação de relações entre estados de coisas, a saber, a relação de coordenação, temporalidade, causalidade e conclusividade. Cada padrão básico apresenta vários tipos de conexões semânticas.

c) Vamos nos concentrar na descrição das relações semânticas entre proposições, tratando, sempre que for pertinente à descrição delas, também das argumentativas, visto que ambas estão relacionadas.

# CAPÍTULO

# 2

## OS VERBOS DE CONEXÃO

### 2.1 Bibliografia sobre os verbos de conexão

Duas obras publicadas na Alemanha no mesmo ano de 1981 citam pela primeira vez a possibilidade de os verbos conectarem proposições. A primeira obra, denominada *Grundzüge einer deutschen Grammatik*<sup>1</sup>, foi escrita por um grupo de autores sob a orientação de três lingüistas da antiga Alemanha Oriental - Karl Erich HEIDOLPH, Walter FLÄMIG e Wolfgang MOTSCH, e a segunda, *Fachsprachliche Syntax*<sup>2</sup>, é do professor da Universidade de Hamburgo Günter LITTMANN.

Os autores de *Grundzüge einer deutschen Grammatik* expõem com riqueza de exemplos o caso em que duas predicções são conectadas por um predicado verbal, o qual denominaram verbo de relação (*Relationsverb*). Estes verbos teriam uma primeira valência com pessoas ou objetos como argumentos, mas ainda teriam outra valência mais abstrata, onde os argumentos seriam duas predicções que podem aparecer na superfície textual de forma

---

<sup>1</sup> Fundamentos para uma gramática alemã

<sup>2</sup> Sintaxe do texto técnico-científico

explicita como orações subordinadas, ou de forma condensada como nominalizações, ou, ainda, como orações infinitivas.

Os exemplos apresentados por HEIDOLPH et al. para ilustrar a questão são os seguintes:

“a) *Werner ist erkrankt. Das bedeutet folgendes: Wir müssen einen neuen Außenstürmer einsetzen.*

b) *Werner ist erkrankt. Das bedeutet, daß wir einen neuen Außenstürmer einsetzen müssen.*

ou: *Daß Werner erkrankt ist, bedeutet folgendes: Wir müssen einen neuen Außenstürmer einsetzen.*

c) *Daß Werner erkrankt ist, bedeutet, daß wir einen neuen Außenstürmer einsetzen müssen.*

d) *Daß Werner erkrankt ist, bedeutet, wir müssen einen neuen Außenstürmer einsetzen.*

e) *Auf Heinz zu verzichten, bedeutet, die Mannschaft neu zu formieren. Der Verzicht auf Heinz bedeutet die Neuformierung der Mannschaft.”*

HEIDOLPH et al. (1981,825)

O exemplo a) tem elementos dêiticos que remetem para as proposições p' e q', a saber, *das* e *folgendes* e é descrita como forma especial: *Das* (p') *bedeutet folgendes* (q').

No exemplo b), uma das proposições está conectada ao verbo de forma subordinada, a outra, não.

O tipo de formulação apresentado em c), na qual ambas as proposições são expressas por orações subordinadas, é chamada pelos autores de conexão subordinativa (*subordinative Verknüpfung*).

Em d), a oração posterior ao verbo de conexão pode ocorrer sem conjunção introdutória.

No primeiro exemplo, temos orações infinitivas ligadas pelo verbo *bedeuten*, e no segundo, os dois predicados aparecem de forma nominalizada.

Em seu trabalho de doutorado, LITTMANN partiu da observação de que seus estudantes tinham dificuldades na leitura de textos científicos. Ele verificou que, muitas vezes, não eram os termos específicos que ofereciam dificuldade, mas os tipos de relação estabelecidos entre eles nos textos.

A certa altura do trabalho, LITTMANN afirma que certos lexemas, como alguns verbos e substantivos que estão na superfície do texto, na realidade marcam apenas uma relação semântica entre diferentes estados de coisas em nível de estrutura profunda. Ele cita como exemplo três orações que teriam a mesma relação causal na estrutura profunda:

*“Die Firmenleitung gab nach, weil die Kunden heftig protestiert hatten.  
Die Firmenleitung gab nach. Der Grund war der heftige Kundenprotest.  
Der heftige Kundenprotest veranlaßte die Firmenleitung zum Nachgeben.”*  
(1981,104-105)

Neste último exemplo, temos o verbo de conexão *veranlassen*; LITTMANN considera o uso desse tipo de verbo acompanhado de nominalizações como ocorrência típica do discurso científico.

Mesmo após a publicação da gramática de HEIDOLPH et al., ainda são poucos os gramáticos que mencionam a possibilidade de os verbos funcionarem como conectivos. A tradicional gramática *DUDEN* (1984) não cita esta possibilidade, e HELBIG & BUSCHA em sua obra *Deutsche*

Grammatik (1984,690), em uma observação sobre as formas concorrentes à oração causal com *da/weil*, elencam apenas os verbos *hervorrufen*, *zurückführen auf* e a locução *die Ursache sein*, mas sem quaisquer outras considerações sobre o potencial conectivo dos referidos verbos.

Vários outros autores citam em seus trabalhos a possibilidade de os verbos expressarem uma relação semântica, sem, contudo, apresentarem exemplos com frases. Limitam-se a mencionar alguns poucos verbos e não se detêm em considerações mais detalhadas sobre o assunto.

São os seguintes os autores a que nos referimos:

1) VAN DIJK, em seu livro Text and Context. No capítulo 3, que trata de conexões e conectivos (1982,52), o autor cita como exemplos: *to conclude*, *to concede*, *to add* e *it follows that*.

2) Em seu artigo “*Zur Charakteristik ausgewählter Verben / verbaler Wortverbindungen, die eine Grund-Folge-Beziehung zum Ausdruck bringen.*”<sup>3</sup>, Polina GUSEVA (1987) se concentra no verbo *führen zu* (levar a), que analisa sob a ótica da gramática gerativo-transformacional.

3) Em seu artigo “*Zum Gegenstandsbereich einer Untersuchung deutscher Konnektive*”<sup>4</sup>, FRITSCHÉ (1981,39) faz um levantamento dos elementos que expressam uma relação causal em sentido amplo, i.e., causal, final e consecutiva, e reúne as preposições, as locuções verbais e verbos

---

<sup>3</sup> “Para a caracterização de verbos selecionados / locuções verbais que expressam uma relação de causa-consequência”

<sup>4</sup> Para uma pesquisa sobre conectivos alemães

causais sob a denominação de conectivos não tradicionais. Como verbos causais são citados apenas três: *bewirken*, *verursachen* e *bedingen*.<sup>5</sup>

Uma crítica imediata que se pode fazer a FRITSCHÉ é quanto à citação das locuções verbais como conectivos não tradicionais, pois POLENZ (1988,214,265) chama a atenção para o fato que este tipo de predicado nominal pode ser visto como a forma mais antiga e tradicional de conexão, pois ela aparece explicitada lexicalmente como *ser causa / ser consequência de*.

4) O artigo de SEELBACH (1988,237-246) trata da interpretação de relações semânticas, lógicas e anafóricas por computador. No segundo item, o autor se ocupa de conjunções e de verbos de conexão. De um corpus composto unicamente de textos do tipo “previsão de tempo” retirados de jornais franceses, SEELBACH seleciona exemplos com verbos expressando relações causais como: *provoquer*, *permettre*, *entraîner*, *être lié à*, e temporais como: *accompagner*, *être associé à*, *précéder*, *suivre*, *faire place à etc.*

5) HALLIDAY e HASAN (1993) indicam a possibilidade de um predicado expressar a relação seqüencial de tempo. Mas eles se restringem à relação temporal. Como exemplo, apresentam:

*“A snowstorm followed the battle. (The battle was followed by a snowstorm.)  
A snowstorm preceded the battle.”*  
(1993,228)

Dois autores elencam um número maior de verbos de conexão, mas sempre sem apresentar exemplos elucidativos.

---

<sup>5</sup> Verbos causais: causar, originar e condicionar

1) Em seu livro Satzsemantik (1988,268-286), POLENZ apresenta no item referente aos conectores interfrasais, verbos por ele denominados de relacionais (*Relationsverben*).

Além do termo *Relationsverben*, ou autor usa também *Abstraktverben* como sinônimos, pois considera que os verbos nestas construções sintáticas não têm mais seu uso próprio, i.e., não têm mais como sujeito uma pessoa ou coisa, e sim, um uso indevido (*uneigentlicher Gebrauch*), um uso secundário, abstrato, com valência própria, com predicacões como sujeito e objeto (242-247). Gera confusão o fato dele usar também o mesmo termo *Abstraktverben* para nomear os verbos que perdem seu uso próprio em locuções, como é o caso do verbo *finden* em *Anwendung finden*, *Anerkennung finden*, ou com o verbo *kommen* em *zur Erledigung kommen*, *zur Sprache kommen*.

2) No livro Lesen, lehren, lernen (1989,268-273), HERINGER apresenta uma tabela com as diversas possibilidades de conectar proposições, ao todo 25 verbos de conexão.

HERINGER (1989,44) usa o termo verbos-ponte (*Brückenverben*). Ele sustenta que, para que um texto seja coerente, é necessário que se estabeleçam “pontes” entre os pensamentos expressos em orações. Por essas “pontes entre pensamentos” (*gedankliche Brücken*), ele compreende os mais variados elementos: conjunções, preposições, partículas, advérbios, verbos, elementos anafóricos e pares conversacionais como pergunta-resposta.

Parece-nos que, com o termo geral expressões-ponte, ele quis lançar um hiperônimo de fácil entendimento para o leitor.

O único trabalho que se ocupa unicamente de verbos de conexão é a dissertação de Mestrado de MAURER, orientando de POLENZ. Seu trabalho Verbos de conexão causal e consecutiva e seu desenvolvimento lingüístico



(*Kausale und konsekutive Konnexionsverben und ihre sprachliche Entwicklung*. Universidade de Trier, 1991, inédita) apresenta oito verbos que podem ser usados nas conexões de causa ou de consequência. Para realizar seu trabalho, MAURER recorreu a dicionários semasiológicos e etimológicos. Ele escolheu quatro verbos sem preposição e quatro verbos preposicionados, mas não justifica sua escolha.

O autor inicialmente descreve o uso desses verbos em vários dicionários alemães à procura de indicações sobre o uso do verbo como conectivo, e, a seguir, procura datar, através de dicionários etimológicos, o início de tal uso. Além disso, MAURER estabelece critérios semântico-pragmáticos como a colocação do tema e rema numa frase para distinguir os verbos que indicam causa dos que indicam consequência.

Os verbos descritos são os seguintes: *bedeuten*, *bewirken*, *verursachen*, *sich verdanken*, *kommen von*, *führen zu*, *folgen aus*, *resultieren aus*.

Confrontando nossa descrição com os resultados de MAURER, observamos que ele cometeu alguns enganos na classificação de verbos. Estes enganos se devem às variadas interpretações que uma frase da língua natural permite. Assim, por exemplo, apesar dos dicionários mencionarem a equivalência como possível interpretação para o verbo *bedeuten*, ele o interpreta unicamente como uma conexão causal, contrariando até os exemplos relacionados, que mostram que uma interpretação como conexão de equivalência é mais acertada.

Para o português, existem poucas obras que mencionam o assunto.

Othon M. GARCIA já mencionava em 1966 no livro Comunicação em prosa moderna (1992,54) o fato de que existem verbos que servem para traçar “relações entre as idéias”. No item 1.6.0., “Como indicar as circunstâncias e

outras relações entre as idéias”, ele apresenta vocábulos que se encontram em determinadas áreas semânticas, i.e., vocábulos que, num determinado contexto, são equivalentes pelo sentido ou têm em comum um traço semântico que as aproxima. Para esta enumeração, GARCIA se baseou nos moldes dos dicionários analógicos.

A seguir, apresentamos os verbos elencados por GARCIA:

“Na área semântica de causa: *causar, gerar, originar, produzir, engendrar, parir, acarretar, provocar, motivar.*”

(1992,55)

“Na área semântica de fim, propósito, intenção: *desejar, almejar, aspirar, alimentar esperanças, ansiar, intencionar, planejar, projetar, pretender, estar resolvido a, estar decidido a, ter em mente, ter em vista, ter em mira.*”

(1992,64)

“Na área semântica de consequência, resultado, conclusão: *decorrer, derivar, provir, vir de, manar, promanar, resultar, seguir-se a, ser resultado de, ter origem em, ter fonte em.*”

(1992,64)

“Na área semântica de oposição: *defrontar-se com, ir de encontro a, ser contrário a, fazer frente a, reagir, embargar, impedir, estorvar, empecer, obstar, objetar, pear, travar, frear, refrear, sofrear. opor-se a. contrapor-se a.*”

(1992,83)

Em nenhum momento, GARCIA apresenta um exemplo para os verbos e não os trata como conectores. Ele considera que tais verbos, como lexemas, apenas se aproximam de outros lexemas (substantivos, adjetivos) pelo sentido, podendo ser classificados na área de causa, finalidade, consequência ou oposição. GARCIA não discutiu em profundidade a questão.

Há vários manuais de redação que tratam de textos dissertativos<sup>6</sup>, e que apresentam conectores intra e interfrasais. O livro A dissertação. Teoria e prática, de PACHECO (1988), foi o único a apresentar exemplos com verbos como expressões conectivas.

Os verbos apresentados são:

“Indicadores de causa: *causar, gerar, originar, produzir, acarretar, motivar.*  
Indicadores de consequência, resultado: *resultar, gerar, ser efeito de, ser resultado de.*”  
(1988,23)

No exercício de substituição, aparecem orações com verbos como:

*“O acentuado crescimento demográfico resulta de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*  
*O acentuado crescimento demográfico decorre de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*  
*O acentuado crescimento demográfico é resultado de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*  
*O acentuado crescimento demográfico é reflexo de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*

---

<sup>6</sup> ABREU, A.S. Curso de redação. 4. ed., São Paulo, 1994  
AMARAL, E. et al. Novo manual Nova Cultural: redação, gramática, literatura. São Paulo, Nova Cultural, 1993  
BARBOSA, S.A.M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 3. ed., Campinas, Papirus, 1992  
NEY, J.L. Guia de redação. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995  
SAYEG-SIQUEIRA, J.H. Organização do texto dissertativo. 1. ed., São Paulo, Selinunte, 1995  
SOARES, M.B. e CAMPOS, E.N. Técnicas de redação. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978  
SOUSA, C. de Redação ao alcance de todos. 3. ed., São Paulo, Contexto, 1994

*O acentuado crescimento demográfico aparece como consequência de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*"  
(1988,25)

Seu livro tem como público-alvo alunos de segundo grau, e, por isso, está escrito em registro bem coloquial, evitando termos técnicos. Assim, os verbos vêm registrados sob o item "palavras indicadoras de causa, consequência".

PACHECO deve ter se baseado em GARCIA para relacionar estes verbos de causa e consequência, pois ele apresenta os verbos na mesma seqüência que GARCIA o faz, que não é ordenada de forma alfabética, omitindo apenas alguns verbos de menor ocorrência. Os verbos são enumerados com exemplos, e o exercício de substituição de expressões evidencia que ele pensou no uso do verbo como conector.

Outro autor de manual de redação que cita verbos, mas não dá exemplos de seu uso, é Ulisses INFANTE em seu livro Do texto ao texto (1992), onde, no capítulo sobre a dissertação, enumera várias palavras e expressões para indicar a) oposição e contraste, b) causa e consequência, e c) finalidade.

Ele enumera em:

"oposição e contraste: *defrontar-se, ir de encontro, ser contrário, enfrentar, reagir, impedir, obstar, objetar, opor-se, contrapor-se, contradizer, desconsiderar*"

(1992,115)

"causa e consequência: *causar, produzir, originar, motivar, acarretar, dar origem (ou dar razão, causa, motivo, ensejo), ocasionar, provocar, criar, desenvolver*"

(1992,121)

“finalidade: *desejar, almejar, aspirar, planejar, projetar, pretender, ter em mente, ter em vista, ter em mira*”

(1992,125).

Assim como PACHECO, INFANTE cita GARCIA em sua bibliografia e se baseou em seu livro para elencar os verbos. Não há exemplos para os verbos e o autor não pensou nesses verbos como conectores, e sim, como palavras de determinado campo semântico, capazes de expressar oposição, causa, finalidade. Assim, alguns verbos como *desejar, almejar, aspirar, ter em mente*, segundo nossa compreensão do que seja um verbo de conexão, não poderiam ser usados como conectores, pois não admitem dois complementos frasais.

Em seu livro Coesão e coerência textuais, FÁVERO (1993) apresenta no terceiro capítulo as classificações de coesão/coerência de alguns autores conhecidos. Quando trata de HALLIDAY & HASAN (1976), a autora apresenta os seguintes exemplos para o que ela denomina relações conjuntivas:

(7) *Um trovão seguiu-se à ventania.*

(8) *Depois da ventania, houve um trovão.*

(9) *Depois de ventar muito, trovejou.*

(10) *Ventou muito. Depois trovejou.*

(1993,14)

Apesar do exemplo (7) empregar o verbo seguir-se a como elemento conectivo, FÁVERO não o analisa como tal. No capítulo 6, em que discute a

sua visão da coesão, a autora não menciona os verbos de conexão quando trata dos operadores do tipo lógico e discursivo.

## **2.2 Critérios sintático-semânticos para a definição do verbo de conexão**

Baseados nas definições de HEIDOLPH et al. (1981) e de MAURER (1991), entendemos por verbos de conexão aqueles verbos que realizam linguisticamente, i.e., explicitada no texto, uma dada conexão entre dois estados de coisas, como a conexão de causa-conseqüência, de conclusão, entre outras.

Levando em conta questões pragmáticas, consideramos que um enunciador basicamente quer indicar ao seu enunciatário que dois estados de coisas estão relacionados de determinada forma ou que algum ente relaciona os dois estados de coisas. Além disso, ele ainda pode acrescentar que algum ente experiencia ou é afetado pela relação entre os estados de coisas.

Assim, diferentemente de HEIDOLPH et al. (1981) e MAURER (1991), não discutiremos apenas as ocorrências de verbos com dois lugares, i. e., aqueles que podem ser preenchidos por dois complementos oracionais ou formas equivalentes, mas também aqueles em que o verbo abre três lugares.

Para nosso trabalho, estabelecemos que:

1. o verbo de conexão expressa uma determinada relação semântica entre duas proposições P1 e P2. Neste caso, o VC é um predicado com dois argumentos.

P1, em nível de superfície, vem expressa como sujeito do VC, e P2 é complemento, posicionado ou não, do VC.

O sujeito pode ter uma das três formas: ou ser uma nominalização, ou uma oração completiva, ou uma oração infinitiva.

O complemento pode ter uma das seguintes formas: ser uma nominalização, uma nominalização regida de preposição, uma oração completiva, ou uma oração infinitiva.

Exemplos com VCs de dois lugares: P1 *bedingt* P2 / P1 *condiciona* P2; P1 *weist auf* P2 *hin* / P1 *indica* P2.

2. um ente estabelece uma determinada relação semântica entre duas proposições P1 e P2. Este ente está no papel temático de agente. Neste caso, o VC é um predicado de três lugares.

Em nível de superfície, esse ente é expresso como sujeito do VC.

Exemplo: x *verknüpft* P1 *mit* P2/ x *relaciona* P1 a P2

Em nível superficial temos, então, que a frase (F) a ser analisada compõe-se:

- a) da expressão predicativa verbal, no nosso caso, o verbo de conexão (VC);
- b) do sujeito (S) do VC;
- c) do(s) complemento(s).

Diferenciaremos entre o sujeito de um VC e o(s) seu(s) complemento(s), uma vez que o sujeito determina a concordância de pessoa e número na conjugação do VC. Além disso, a colocação do sujeito em relação ao complemento terá influência na classificação das conexões, como, por exemplo, na conexão de causa-conseqüência, onde a colocação da causa como antecedente ou como conseqüente determina se a conexão é causal ou consecutiva.



Esquemáticamente, podemos indicar os dois grandes tipos de VCs da seguinte maneira:

### 1. VC (P1,P2)

P1 → S (Nm, Ocom, Oinf)

P2 → Cpl (± prep + Nm, Ocom, Oinf)

### 2. VC (x,P1,P2)

x → S (nome)

P1 → Cpl (± prep + Nm, Ocom, Oinf)

P2 → Cpl (± prep + Nm, Ocom, Oinf)

**Em 1. leia-se:** Um elemento conector, no nosso caso um verbo de conexão, indica a relação semântica existente entre duas proposições P1 e P2. P1, em nível de superfície, corresponde ao sujeito (S) do VC e é expresso por uma nominalização, uma oração completiva ou uma oração infinitiva.

P2, em nível de superfície, corresponde ao complemento do VC e é expresso por uma nominalização (preposicionada ou não), por uma oração completiva ou por uma oração infinitiva.

**Em 2. leia-se:** Um ente (x), no caso um ser humano ou uma instituição, relaciona P1 a P2 utilizando um verbo de conexão.

X, em nível de superfície, corresponde ao sujeito expresso por um nome.

P1, em nível de superfície, corresponde a um complemento do VC e é expresso por uma nominalização (preposicionada ou não), uma oração completiva ou uma oração infinitiva.

P2, em nível de superfície, corresponde a um complemento do VC e é expresso por uma nominalização preposicionada, uma oração completiva ou uma oração infinitiva.

Os VCs se diferenciam dos outros elementos de conexão, pois, enquanto as conjunções, preposições e advérbios são palavras invariáveis e em número finito, os verbos são variáveis na forma e formam um conjunto aberto. Em princípio, qualquer verbo com uma valência que comporta dois lugares passíveis de serem preenchidos por orações inseridas, ou nominalizações que podem ser retransformadas em verbos, pode servir de conectivo. Esta probabilidade para o alemão é grande, visto que metade dos verbos alemães são bivalentes e um terço trivalentes (cf. POLENZ 1988,106).

Há, ainda, outras diferenças em relação aos elementos de conexão tradicionais. Quando lemos um texto e topamos com uma conjunção, esta nos fornece imediatamente pistas bastante claras quanto ao tipo de relação semântica que está sendo estabelecida entre os dois estados de coisas descritos; por exemplo, a conjunção *porque* em português e o *weil* em alemão marcam a relação de causalidade. Conjunções coordenativas e subordinativas marcam e focalizam aquela oração em que aparecem .

Em frases expressas no nível de superfície textual, estas devem ser analisadas para esclarecer qual a estrutura subjacente com sua rede de predicados e argumentos.

Para operacionalizar os conceitos de *predicado* e *argumentos*, baseamo-nos em ENGELKAMP (1981), que denomina a rede de predicados e argumentos de rede verbal subjacente. Segundo o autor,

*“todo lexema da superfície pode assumir duas formas, ou a do argumento de um verbo ou a forma de próprio verbo.”<sup>7</sup>*

LITTMANN apresenta duas frases que ilustram esta operacionalização:

*(1) Der Weg führte durch Dörfer, Wiesen und Felder, vorbei an Schlössern, Patrizierhäusern und Gärten, vorbei an Märkten, Kirchen und Seen.*

*(2) Die mit dem Steigen der Arbeitsbelastung abnehmende Bereitschaft der Eltern zur Auseinandersetzung mit den Problemen der heranwachsenden Kinder führt zu einer gewissen Entfremdung zwischen Eltern und Jugendlichen.*

(1981,252)

Em ambas as frases ocorrem, em nível de superfície, um único verbo finito e dez nomes. No primeiro exemplo, há apenas uma rede verbal subjacente com seus argumentos, enquanto, no segundo, há seis redes verbais subjacentes, i.e., além de cinco nomes que não podem assumir a forma de verbo (*Eltern, Probleme, Kinder, Eltern, Jugendliche*). Outros cinco nomes remetem a verbos. Um é substituído de quantificador: *Steigen - die Arbeitsbelastung der Eltern steigt → die Eltern sind ...immer mehr belastet*, outros quatro são nominalizações (*Arbeitsbelastung, Bereitschaft, Auseinandersetzung, Entfremdung*). Por fim, o verbo de conexão *führen* zu sinaliza uma conexão consecutiva.

Esta operacionalização remete à questão da nominalização, ou seja, à relação entre nome e verbo.

---

<sup>7</sup> “Jedes Inhaltswort der Oberfläche muß sich als Argument zu einem Verbum bzw. als Verbum selbst ausdrücken lassen.” (ENGELKAMP.J. *Semantische Struktur und die Verarbeitung von Sätzen*, pg.145, citado em LITTMANN 1981,143).

Tradicionalmente, agrupam-se os nomes em dois conjuntos: os concretos e os abstratos. Os primeiros têm um referente no mundo dos objetos, como, por exemplo, *mesa, cadeira*, e os segundos, não tendo referente, constituem-se em atos, eventos, estados relacionados a seres, coisas ou a estados de coisas, como, por exemplo, *corrida, crença*. BORBA (1996,84) chama a atenção para o fato de que a distinção entre nomes concretos e abstratos nem sempre é muito precisa, mas que, por questões metodológicas, é preciso assumir tal separação. MATEUS et al. (1989) falam, neste sentido, na

*“necessidade de conceber a oposição tradicional concreto / abstrato como uma grandeza escalar, assumindo os vários tipos de nominais diferentes valores (posições) na escala concreto-abstrato.”*

(1989,54)

No conjunto dos nomes abstratos, surge nova dificuldade quanto à delimitação e definição do que é um nome e um verbo. Segundo BORBA (1996)

*“parece que, num nível subjacente, eles - os nomes abstratos - funcionam sempre como predicado, e, sob este aspecto, realmente há um paralelismo entre construções oracionais (=verbais com núcleo no verbo) e construções nominais (com núcleo no nome) (cf. Caiu o ministério = A queda do ministério).”*

(1996,86)

Nos exemplos de LITTMANN citados acima, observa-se que, algumas vezes, a forma nominalizada tem valor verbal, é substituível por um verbo e mantém características sintático-semânticas do verbo, e outras vezes, tem valor nominal, e só é substituível por outro nome. Dizer que uma forma

nominalizada tem interpretação verbal equivale a dizer que, através do significado da base verbal, ela estabelece uma relação entre elementos que a acompanham, ou estabelece uma atribuição, da mesma maneira que o verbo.

### 2.3 A realização sintática das frases conectadas

As proposições que estão conectadas pelos VCs foram descritas quanto às suas possíveis realizações sintáticas. Neste trabalho, não analisaremos as proposições quanto ao tipo de estado de coisas ao qual se referem.

Assim, os diversos estados de coisas indicados nas proposições podem ter três possíveis realizações sintáticas:

a) como nominalização, regida de preposição ou não.

Exemplos em alemão:

*Frustration löst Agressionsbereitschaft aus.* (Lit)

S = Nm / VC / Cpl = Nm

*Die Realisation intellektueller Potenzen hängt in weitem Ausmaß von der affektiven Entwicklung ab.* (Lit)

S = Nm / VC / Cpl = prep + Nm

Exemplos em português:

*A falta de manutenção das estradas no país provoca um aumento no consumo de combustível de 35% e de 38% no preço do frete, indicam dados da CNI.*

S = Nm / VC / Cpl = Nm

*Em alguns casos, a nomenclatura continua a mesma, embora o conceito sofra alterações que podem levar a uma revisão completa de sua definição* (Aze)

$S = Nm / VC / Cpl = prep + Nm$

b) como oração completiva.

Exemplos em alemão:

*Unser Überleben hängt davon ab, daß die notwendigen strukturellen Änderungen vollzogen werden.*

$S = Nm / VC / Cpl = prep + Ocom$  (davon, daß - vide *Korrelat*, como elemento catafórico a seguir)

*Daß die Landesregierung die Schlüsselzuweisung drastisch reduziert hat, rief bei den Gemeindeverwaltungen Bestürzung hervor.* (Schu)

$S = Ocom / VC / Cpl = Nm$

Exemplo em português:

*Embora a ocorrência de NEGAÇÃO nos diálogos em alemão seja maior em termos absolutos, isto não implica que essa diferença seja significativa.* (Mei)

$S = pro\text{-}forma (Nm) / VC / Cpl = Ocom$

c) como oração infinitiva.

Exemplos em alemão:

*Seine Krankheit hat ihn verhindert, die Reise anzutreten.* (Agri)

$S = Nm / VC / Cpl = Oinf$

Exemplo em português:

*A doença o impediu de partir.* (nosso exemplo)

Segundo HEIDOLPH et al. (1981,825), a escolha de uma ou outra variante depende das intenções comunicativo-pragmáticas do enunciador.

Tanto a nominalização quanto a oração completiva e a infinitiva dependem da valência do verbo da oração principal.

### 2.3.1 A substituição por pro-formas com valor anafórico e catafórico

Tanto em alemão quanto em português, existem pro-formas, i.e., elementos que se caracterizam por baixa densidade sêmica, e que servem para substituir, entre outros, nomes, orações, frases ou parágrafos inteiros. Quando elas retomam dado elemento lingüístico, são conhecidas por anáfora, e quanto o precedem, são chamadas catáfora. As pro-formas são descritas pela lingüística textual e servem para a coesão do texto.

#### 2.3.1.1 Pro-formas com valor anafórico

Em nosso cópús temos exemplos com pronomes como pro-formas na função de anáforas. Elas retomam toda uma proposição.

Exemplo em alemão: *das* (=P1) bedeutet, daß P2

*Denn selbst wenn die Wirtschaft noch einmal so viele neue Ausbildungsplätze anbietet wie im vergangenen Jahr, so würde das immer noch bedeuten, daß erneut sechzigtausend Jugendliche ins Abseits gedrängt werden.* (Die Zeit - Verwaltung/Behörde)

Exemplo em português: P1 *deriva daí* (=P2)

*Deriva daí o desequilíbrio da vida financeira do país.* (DGV)

Nomes também podem constituir pro-formas com valor anafórico. É o caso no seguinte exemplo, onde *Umstände* e *fenômeno* se referem a proposições já mencionadas anteriormente no texto.

Exemplo em alemão:

*Alle Umstände weisen darauf hin, daß er schuldig ist.* (DU)

Exemplo em português:

*O fenómeno deriva de deficiência do sistema educacional.* (DGV)

### 2.3.1.2 Pro-formas com valor catafórico

A questão da pro-forma correlativa em alemão (*Korrelat*)

Em alemão, algumas frases complexas compostas de uma oração principal e uma completiva têm na principal uma pro-forma chamada de *Korrelat*, que indica onde a oração completiva ou infinitiva deve ser inserida e a antecipam. Tais pro-formas consistem dos assim chamados advérbios pronominais (*Pronominaladverbien*), compostos de um pronome *da-* e da preposição que acompanha o verbo da oração principal, e exercem função catafórica no contexto. Em nosso cópula, encontramos vários exemplos de pro-forma correlativa.

Exemplo com duas orações completivas e com VC acompanhado de *Korrelat* (daß P1, führte dazu, daß P2):

*Daß die Regierung der Altstadtsanierung bisher zu wenig Gewicht beigemessen hat, führte mit dazu, daß ein großer Teil der deutschen Bevölkerung in die Aussenbezirke der Städte abwanderte.* (Schu 136)

A obrigatoriedade ou não do uso do *Korrelat* que, em muitos casos, tem fatores pragmáticos envolvidos, não será discutida no presente trabalho.

É possível usar nomes com baixa densidade sêmica, como *Tatsache*, *Faktor*, *Tatbestand*, em alemão, e *fato de*, em português, que funcionam como catáfora e que se referem a toda uma proposição.



Em alemão:

*Die Tatsache, daß sich auf den verschiedenen Inseln unterschiedliche Rassen ausbilden, zeigt, daß offenbar nur selten ein Austausch der Tiere stattfindet.*  
(Schu)

Em português:

*Sua força repousa sobre o fato de que nada tem a perder.* (DGV)

### 2.3.2 A substituição do sujeito (*Subjektschub/alçamento*)

POLENZ (1988) entende por *Subjektschub* a substituição do sujeito com papel temático de agente de um verbo de ação por um complemento que não estava previsto para tal lugar; é o caso de complementos com papel temático de objeto ou de instrumento expresso com função de sujeito.

Exemplo: *Meyer (ag) öffnet sein Geschäft (ob) pünktlich.*

*Meyer abre sua loja pontualmente.*

Com *Subjektschub*:

*Das Geschäft (ob) öffnet pünktlich.*

*A loja abre pontualmente.* (1988,187)

Segundo BORBA (1991), este expediente é denominado *alçamento* em certa corrente da teoria gerativa (POSTAL, 1974)<sup>8</sup>. BORBA exemplifica com o alçamento de um instrumental a sujeito:

*Leo cortou o salame com uma faca.*

*Faca laser corta salame em fatias bem finas.* (1991,X)

<sup>8</sup> POSTAL, P. On Raising: One Rule of English Grammar. Massachusetts, The MIT Press, 1974

Exemplo do nosso córpus, em alemão:

*Vitamin C bewirkt eine größerer Widerstandsfähigkeit des Körpers gegen Erkältungen.* (Bro)

Exemplo em português:

*Chuvvas causam 9 mortos e desabamento em Osasco.* (Aurélio)

## **2.4 Classificação das relações semânticas expressas pelos verbos de conexão**

A partir das considerações de HALLIDAY & HASAN e de LINKE et al., consideramos que há quatro padrões básicos de interpretação de relações entre estados de coisas:

1. o padrão básico de interpretação como coordenação,
2. o padrão básico de interpretação como temporalidade,
3. o padrão básico de interpretação como causalidade, e
4. o padrão básico de interpretação como conclusividade.

Cada padrão básico de interpretação está relacionado a tipos diversos de conexões semânticas.

### **2.4.1 O padrão básico de interpretação como coordenação**

No padrão básico de interpretação como coordenação, dois estados de coisas estão lado a lado e podem ser expressos:

a) como conexão conjuntiva,

Os estados de coisas expressos numa proposição P1 e outra P2 são adicionados um ao outro ( $P1 + P2$ ).

b) como conexão de contração,

Uma proposição P1 é posta em oposição a outra P2. Elas não se equivalem. ( $P1 \neq P2$ ).

c) como conexão de equivalência.

As proposições P1 e P2 têm algo em comum ( $P1 \equiv P2$ ).

Condição prévia para que estados de coisas possam ser interpretados como coordenados é que haja um ponto de referência em comum, mesmo que esse seja geral, sob o qual possam ser observados (*gemeinsamer Bezugspunkt* para HEIDOLPH et al. 1984,780, e *gemeinsame Einordnungsinstanz* para LANG 1976<sup>9</sup> apud HEIDOLPH).

A **c o n e x ã o c o n j u n t i v a** designa o tipo de relação semântica que articula sequencialmente frases cujos conteúdos proposicionais se somam. O enunciador tem a intenção de ADICIONAR uma proposição P1 a P2, ou COMPLETAR uma proposição P1 com uma P2.

Para que esta conexão seja viabilizada, é necessário que haja compatibilidade, ou seja, só será possível traçar uma relação conjuntiva de duas frases se a verdade do conteúdo proposicional de uma delas não excluir a verdade da outra, uma vez que é a conjunção das duas que se afirma.

Outra condição é que “*a ordem linear das ocorrências textuais articuladas por conjunção deve corresponder à ordem segundo a qual ocorreram*”

---

<sup>9</sup> LANG, E. “Erklärungstexte”. In: F. DANES e D. Viehweger (eds.) Probleme der Textlinguistik. Studia Grammatica XI. Berlin, 1976, 147-181.

os estados de coisas descritos nessas mesmas ocorrências”. (cf. MATEUS et al. 1994, 139). Como exemplo, citam: *Cheguei, vi e venci*.

Exemplo com VC: *dazukommen / crescer a*

*Zu der Lungenentzündung kam eine Herzschwäche dazu.*

*Acréscer a isso que o prisioneiro tem passagem na polícia.*

A **conexão de contrajunção** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases cujos conteúdos proposicionais se opõem. A intenção do locutor é a de OPOR P1 a P2.

Exemplo com VC: *entgegenstehen / opor a*

*Seinen Behauptungen stehen schwerwiegende Beweise entgegen.*

(DU)

*Tancredo opõe a ação de um líder à sagacidade de outro.* (DGV)

A **conexão de equivalência** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases. Uma proposição P1 é EXPLICADA, ESPECIFICADA por uma proposição P2.

Ela é uma relação de similaridade, em que, sob um determinado aspecto, um termo pode tomar o lugar de outro, ou onde há pontos de referência comuns que permitem tal relação.

Quando dizemos que duas coisas se equivalem, pensamos que dois objetos ou estados de coisas têm um valor ou uma função em comum sob dado ponto de vista, que pode ser do enunciador ou de outro indivíduo. Este terceiro elemento da equivalência muitas vezes é omitido.

Apresentamos exemplos de BLÜHDORN (1993,194) adaptados para nossa questão dos VCs. A frase com o VC *bedeuten / significar*,

*Sein Tod bedeutete einen Verlust. / Sua morte significou uma perda.*

onde não é identificado quem traça ou experiencia a equivalência, pode ser ampliada para:

*Sein Tod bedeutete mir einen Verlust. / Sua morte significou uma perda para mim.*

*Sein Tod bedeutete eine Erleichterung für die Familie. / Sua morte significou um alívio para a família.*

indicando para quem vale a conexão de equivalência. As frases podem ser parafraseadas no sentido de:

*Ich empfinde seinen Tod als einen Verlust. / Eu sinto sua morte como uma perda.*

e

*Die Familie empfindet seinen Tod als einen Verlust. / A família sente sua morte como uma perda.*

Em alemão, o experienciador da conexão de equivalência pode ser expresso em nível de superfície por um complemento no caso dativo ou um complemento regido pela preposição *für*. Em português, pode ser expresso por um complemento regido pela preposição *para*.

#### 2.4.2 O padrão básico de temporalidade

No padrão básico de temporalidade, dois estados de coisas são interpretados tomando como base a observação de que acontecimentos e eventos ocorrem sequencialmente. Neste caso, o tempo é colocado num eixo temporal em analogia à dimensão de espaço, o que leva à interpretação do tempo como uma seqüência.

A **conexão temporal** designa, pois, o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases, indicando a relação de tempo existente entre dois estados de coisas, um expresso na proposição P1 e outro na P2. Tradicionalmente essa relação de tempo pode ser **de anterioridade** (P1 ocorre antes de P2), **de simultaneidade** (P1 e P2 ocorrem ao mesmo tempo, ou um intervalo de tempo intersecciona o intervalo de tempo do outro) e **de posterioridade** (P1 ocorre depois de P2).

É necessário frisar, como observam MATEUS et al. (1994), que qualquer seqüência textual só é coesa e coerente se a seqüencialização dos enunciados satisfizer as condições conceptuais sobre localização temporal e ordenação relativa, que sabemos serem características dos estados de coisas no mundo selecionado pela referida seqüência textual.

Para estabelecer a anterioridade ou posterioridade de um estado de coisa P1 em relação a outro P2, estabelecemos em nosso trabalho que P1 funciona como sujeito do verbo de conexão.

Exemplos com VC expressando a conexão temporal de anterioridade:

*vorangehen / anteceder:*

*Der Rauferei war ein Streit vorausgegangen. (Agri)*

*Fogos de artifício antecederam à posse do novo diretor. (DGV)*

Exemplos com VC expressando a conexão temporal de simultaneidade:

*korrelieren mit / acompanhar*

*Physisches Wohlbefinden korreliert mit seelischer Ausgeglichenheit.*

(Schu)

*O envolvimento do cAMP na germinação do zoósporo vem sendo estudado a partir das observações de que a queda abrupta na atividade da fosfodiesterase que degrada cAMP, verificada nos 20*

*primeiros minutos de germinação, é acompanhada por um aumento transiente dos níveis de cAMP no mesmo período.* (Oli)

Exemplos com a conexão temporal de posterioridade: *folgen auf / suceder-se a*

*Auf die Erhebung des statistischen Materials folgte die Stufe der Aufbereitung.* (Erk)

À conquista pelos romanos sucederam-se as invasões de alanos, de vândalos, de suevos. (DGV)

### 2.4.3 O padrão básico de interpretação como causalidade

No padrão básico de interpretação como causalidade, dois estados de coisas podem ser interpretados a partir do padrão básico de temporalidade como uma seqüência, mas onde os acontecimentos se sucedem, um a partir do outro, em analogia à seqüência causativa. Os conteúdos proposicionais de P1 e P2 mantêm entre si uma relação de dependência semântica.

A relação entre os estados de coisas pode ser expressa como:

- a) conexão causal,
- b) conexão consecutiva,
- c) conexão condicional, e
- d) conexão final.

Assim, a partir de duas proposições, P1 = *Geld verdienen / ganhar dinheiro* e P2 = *arbeiten / trabalhar*, é possível traçar relações semânticas diversas, dependendo da intenção do enunciador em enfatizar a causa, a consequência, a condicionalidade ou a finalidade. Assim, é possível expressar:

- a) uma causa: *Ich arbeite, weil ich Geld verdienen will. / Eu trabalho, porque quero ganhar dinheiro.*
- b) uma consequência: *Ich will Geld verdienen, also muß ich arbeiten. / Eu quero ganhar dinheiro, então preciso trabalhar.*
- c) uma condição: *Wenn ich Geld verdienen will, dann muß ich arbeiten. / Se quero ganhar dinheiro, então, preciso trabalhar.*
- d) uma finalidade: *Ich arbeite, um Geld zu verdienen. / Eu trabalho, para ganhar dinheiro.*

A **conexão causal** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases, sendo que o antecedente P1 exprime a causa ou a razão do estado de coisas descrito pelo conseqüente P2.

Exemplos com VC :

*beruhen auf / decorrer de*

*Andererseits beruht die Bevölkerungszunahme Westdeutschlands seit 1945 wenigstens teilweise auf Zuwanderung. (Schu)*

*O acentuado crescimento demográfico decorre de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.*

A **conexão consecutiva** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases, onde o antecedente P1 é uma causa que pode implicar necessariamente o estado de coisas descrito pelo conseqüente P2.

Exemplos com VC: *bedingen / produzir*

*Sein großer Fleiß bedingte ein rasches Voranschreiten der Arbeit.*

(DU)

*A chegada do homem branco produziu graves perturbações na vida dos índios. (DGV)*



**A conexão condicional** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases, onde o antecedente P1 é condição para que se estabeleça o conseqüente P2.

Exemplos com VC:

*voraussetzen / condicionar a*

*Das Übersetzen ist eine kreative Tätigkeit an Texten und nicht eine Vergleich zweier Sprachsysteme. Diese Tätigkeit setzt die Kenntnis der syntaktischen Regeln sowie der soziolinguistischen Komponenten allerdings unverzichtbar voraus, erfordert jedoch auch hermeneutische Fähigkeit und Sensibilität im Umgang mit Sprache.*

(apud Aze)

*Os vereadores que foram petinistas condicionavam sua permanência no partido à participação no diretório. (DGV)*

**A conexão final** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases, onde uma das proposições, a antecedente, exprime o(s) meio(s) para que se atinja o fim ou o propósito expresso pela outra proposição, a conseqüente.

Exemplos com VC: *abzielen auf / visar a*

*Seine Bemühungen zielten darauf ab, die politischen Verhältnisse zu ändern. (Schu)*

*Preto, neste trabalho, proceder ao exame dos principais tipos de conectores interfrásticos e apresentar uma proposta para o ensino desses elementos, que vise ao desenvolvimento da competência textual dos alunos em língua materna. (Koch)*

#### 2.4.4 O padrão básico interpretação como conclusividade

Dois estados de coisas podem ser interpretados segundo o padrão P1 *implica* P2, ou seja, a proposição P1 está inclusa na proposição P2. Se a proposição P1 é verdadeira, P2 é verdadeira por isso mesmo, e, por consequência, se P2 for falsa, P1 é também falsa. A esta relação designamos como conexão de conclusão.

A **conexão de conclusão** designa o tipo de relação semântica que articula seqüencialmente frases que mantêm entre si uma relação de dependência lógica.

Na Lógica Formal, o silogismo parte de duas premissas *a* e *b*, de onde se conclui *c*. Já na língua natural, muitas vezes uma das premissas não é explicitada no texto, ficando pressuposta, pois o enunciador supõe que ela pertença ao conhecimento partilhado com o enunciatário.

*Exemplo: José é indiscutivelmente honesto. Portanto, é a pessoa indicada para assumir o cargo de tesoureiro.*

Aqui, fica implícita a outra premissa:

*As pessoas honestas são indicadas para o cargo de tesoureiro.*  
(KOCH 1992,92)

Exemplos com VC:

*schließen aus / implicar*

*Die Verhandlungsbereitschaft des Kanzlers kann man daraus schließen, daß er den Staatsbesuch abgesagt hat.* (Schu)

*Embora a ocorrência de NEGAÇÃO nos diálogos seja maior em termos absolutos, isto não implica que essa diferença seja significativa.* (Mei)

# CAPÍTULO

# 3

## METODOLOGIA DO TRABALHO

### 3.1 O levantamento dos verbos de conexão

Para o levantamento dos verbos de conexão em alemão e português, seguimos dois caminhos complementares:

a) Pautamo-nos, inicialmente, nos trabalhos lingüísticos existentes que enumeram alguns verbos de conexão e a partir destes, procuramos outros em dicionários analógicos e de sinônimos.

b) A seguir, selecionamos um cópús de textos argumentativos de diversas áreas do conhecimento, sabendo que neste tipo de texto há uma incidência maior de verbos de conexão, conforme POLENZ (1988) HERINGER (1989) e FORNER (1985), à procura de mais exemplos de conexões expressas por verbos. Os verbos encontrados nestes textos serviram tanto para comprovar o uso de verbos já conhecidos, como também para aumentar a lista inicial.

Denominamos os verbos desta lista inicial de verbos potencialmente de conexão, pois são aqueles que, na valência sintática, abrem pelo menos duas casas passíveis de serem preenchidas por complementos oracionais ou nominalizações. Procedeu-se, então, à análise semântica, para detectar se tais complementos correspondiam a proposições que, por sua vez, expressavam estados de coisas.

### 3.1.1 Os verbos de conexão em alemão

Três trabalhos nos deram subsídios para elencar os verbos de conexão, já citados no capítulo anterior:

1) a dissertação de Armin MAURER, que analisou mais detidamente oito verbos que podem ser usados nas conexões de orações indicando uma causa ou consequência;

2) o livro Deutsche Satzsemantik, de POLENZ (1988,268-286), com seus “verbos de relação”, apresentados em conjunto com outros elementos de conexão, e

3) o livro Lesen, lehren, lernen, de HERINGER (1989,268-273), com 25 verbos da tabela de “expressões-ponte”.

A seguir, procuramos mais verbos no dicionário analógico de verbos de BALLMER, T. U. /BRENNSTUHL, W. intitulado Deutsche Verben (1986), um trabalho lexicográfico sobre os verbos do alemão, classificados de acordo com o campo semântico.

Eles tomaram a lista de verbos alemães de E. MATERS (1966) com cerca de 20 000 verbos e escolheram os 13 000 mais correntes. Destes, foram ainda subtraídos os verbos com prefixos, cujo significado está relacionado ao significado do prefixo. Chegaram, então, a 8000 verbos, que foram, então, classificados e listados segundo critérios semânticos.

No capítulo “*Eigenschaften-und-Relationen Modell*”, no subitem “*in Relation Stehen etw 1 mit etw 3*”<sup>1</sup>, encontramos verbos com dois argumentos, que potencialmente poderiam ocorrer como verbos de conexão em textos.

---

<sup>1</sup> Modelo qualidades e relações: estar em relação algo com algo. (o número 1 e 3 se referem ao caso

Os autores apresentam os verbos acrescidos da valência sintática com o caso, por exemplo: *bedingen etw 1 etw 2* (1=nominativo, 2=acusativo), mas não dão exemplos em frases.

Ampliamos a lista de verbos com outros que apareceram na leitura de textos argumentativos

### 3.1.2 Os verbos de conexão em português

Para chegar à lista de verbos que potencialmente poderiam ser usados como verbos de conexão em português, partimos dos dez verbos elencados por PACHECO (1988, cap.1), e consultamos o dicionário analógico de AZEVEDO (1954) e o Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa, de Francisco FERNANDES (1985).

A lista que se configurou a partir daí ainda foi ampliada com os verbos que apareceram durante a leitura de textos argumentativos, como o fizemos com o alemão.

## 3.2 Critérios sintático-semânticos para o reconhecimento dos verbos de conexão

Para o reconhecimento dos verbos em questão e a seleção de exemplos nos dicionários e nos textos, empreendemos um trabalho de análise sintático-

semântica constante, a fim de detectar a valência dos verbos e a rede de predicados e argumentos.

Com base nas frases expressas no nível de superfície, iniciamos a análise destas, para esclarecer qual a estrutura subjacente com sua rede de predicados e argumentos.

Para operacionalizar esta análise, começamos com a explicitação das expressões do texto, explicitação essa que consiste em retornar aos verbos e conjunções e locuções que explicitem o tipo de relação semântica (p.ex.: ser a razão, ser a consequência etc.) quando possível.

Apenas quando todas as casas vazias de um verbo subjacente estavam preenchidos com expressões, que por sua vez não podiam remeter a outra cadeia verbal subjacente, a análise estava encerrada.

Apresentamos abaixo uma análise com dois exemplos de verbos de conexão retirados de trabalhos científicos em alemão e um parágrafo com três verbos de um trabalho em português:

EXEMPLO 1: uma frase extraída de um trabalho da área de Linguística com o verbo *ergeben*.

*Die Verallgemeinerung der hier nur in groben Umrissen dargestellten Befunde ergab erste Ansätze zu einer Strukturierung der in dieser Studie behandelten Probleme.*

LITTMANN (1981,70)

Abaixo enumeramos as etapas da análise sintático-semântica da frase para evidenciar o uso de verbos como conectivos.

Seguindo as indicações de LITTMANN:

a) procuramos as cadeias verbais subjacentes com seus lugares semânticos:

Em nível de superfície, temos a expressão predicativa ergeben com duas casas vazias: sujeito e complemento estão expressos por nomes abstratos de ação.

A cadeia verbal subjacente: P = proposição

man hat etwas gefunden (nominalização - Befunde)

man hat das (=Befunde) hier (=in dieser Studie) nur in groben Umrissen dargestellt (adjetivação - dargestellten)

man hat das (=Befunde) verallgemeinert (nominalização - Verallgemeinerung)

P1 ergab P2 \*

es gibt eine Studie

in dieser Studie werden von dem Autor Probleme behandelt (adjetivação - behandelten)

der Autor fängt etwas (=Strukturierung) an (nominalização - erste Ansätze)

der Autor strukturiert die Probleme (nominalização - Strukturierung der Probleme)

b) fizemos paráfrases (segundo indicações de POLENZ):

\* P1 - der Autor verallgemeinert das, was er gefunden hat und hier nur in groben Umrissen dargestellt hat

CV - daraus ergibt sich, daß

P2 - er fängt an, die Probleme zu strukturieren, die er in dieser Studie behandeln will

P1 (CV) P2 verbo ergeben  $\Rightarrow$  conexão de conclusiva

O núcleo de P1 e P2 são nominalizações.

EXEMPLO 2: da área de Psicologia com o verbo voraussetzen



*Das Vorkommen von aggressivem Verhalten setzt immer die Existenz einer Frustration voraus.*

(ERK, 222)

A expressão predicativa voraussetzen tem duas casas vazias: sujeito e complemento.

etwas kommt vor (nominalização - das Vorkommen)

jmd verhält sich aggressiv (nominalização - Verhalten)

jmd/etwas frustriert jmdn (nominalização - Frustration)

es existiert eine Frustration (nominalização - Existenz)

setzt (immer) P2 voraus

P1 - jmd verhält sich aggressiv

und das hat einen Grund

P2 - es existiert, daß jmd/etw jmdn frustriert hat

P1 (VC) P2 verbo *voraussetzen* com advérbio modificador *immer* ⇒ conexão de causa

Para exemplificar a análise em português, apresentamos o parágrafo de uma dissertação de Mestrado na área de Linguística, onde aparecem dois verbos e uma locução verbal com função de conectivo:

*A aquisição de uma segunda língua implica o contato com valores culturais possivelmente diversos daqueles subjacentes à língua materna, sendo que as diferenças entre os valores são frequentemente avaliados com base apenas nos valores da cultura de origem, o que pode levar a julgamentos preconceituosos, que muitas vezes dão origem a dificuldades de comunicação entre as várias culturas.*

(Mei, 1991)

**EXEMPLO 1: implicar**

O verbo implicar tem duas casas vazias: sujeito e complemento.

P1 implica P2

P1 - alguém adquire uma segunda língua

P2 - alguém tem contato com valores culturais possivelmente diversos daqueles subjacentes à língua materna

P1 (VC) P2 verbo implicar  $\Rightarrow$  conexão consecutiva e de equivalência.

Aqui há duas possíveis interpretações:

a) Alguém iniciar um processo de aquisição de uma segunda língua pode ser visto como a ação-causa que leva a uma consequência, a saber, ter contato com outros valores culturais, e

b) O processo de aquisição de uma segunda língua pode ser compreendido, como sendo composto de vários componentes, entre outras coisas, do contato com valores culturais diferentes, como parte integrante deste processo. É, então, uma conexão de equivalência.

**EXEMPLO 2: levar a**

O verbo levar a tem duas casas vazias: sujeito e complemento. Aqui o sujeito está expresso por pronome e o complemento expresso por nome de ação.

P1 - o que = as diferenças entre os valores são freqüentemente avaliados com base apenas nos valores da cultura de origem

P2 - alguém julga de forma preconceituosa (nominalização - julgamentos)

P1 pode levar a P2

P1 (VC) P2 verbo levar a modalizado pelo verbo poder  $\Rightarrow$  conexão consecutiva

**EXEMPLO 3: dar origem a (=locução verbal)**

Locução verbal dar origem a indica ação, com dois elementos em aberto, aqui com sujeito expresso por pronome e complemento expresso por nominalização.

P1 - que = julgamentos preconceituosos

P2 - a comunicação entre as várias culturas é difícil

comunicação (nominalização) - várias culturas se comunicam

P1 dão origem a P2

P1 (VC) P2 locução verbal dar origem a

⇒ conexão de consequência

### 3.3 O **córpus de referência**

#### 3.3.1 Exemplos dos verbos em dicionários alemães

ERK, ex-coordenador do Departamento de Estudos Lingüísticos no Instituto Goethe de Munique, coordenou um trabalho de vulto sobre o vocabulário de textos científicos. Ele analisou 102 textos de 34 subáreas do conhecimento e lançou quatro livros com a indicação de frequência: verbos (1972), substantivos (1975), adjetivos e outros tipos de palavras (1982) e grupos de palavras com mesmo radical (1985).

O livro sobre verbos, Zur Lexik wissenschaftlicher Fachtexte: Verben, apresenta 600 verbos com exemplos.

Analisamos todos os exemplos contidos no livro à procura daqueles que aparecem ligando proposições. Como muitos não traziam a frase inteira, tivemos que descartar numerosos exemplos. Os que ficaram serão apresentados no capítulo três assinalados pela sigla ERK.

SCHUMACHER apresenta em seu livro Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben (1986), cerca de

1000 verbos e expressões verbais que foram agrupados segundo paradigmas onomasiológicos, com indicações da valência e seu contexto sintático-semântico.

Ele se baseou na lista dos verbos mais freqüentes do trabalho de ERK, nas listas de vocabulário para a prova de habilitação em língua alemã para estrangeiros cursarem a universidade, nos livros didáticos de cursos para alunos adiantados de alemão como língua estrangeira e em gravações de discussões sobre ciência retirados do córpus de Freiburg.<sup>2</sup>

SCHUMACHER apresenta, além da valência, indicações semânticas e dá exemplos tanto da linguagem cotidiana quanto da técnico-científica com diferentes realizações sintáticas.

No capítulo referente aos verbos de relação e do agir intelectual (*Verben der Relation und des geistigen Handelns*) e no capítulo referente aos verbos de consequência e de conclusão (*Verben des Folgens und der Folgerung*), encontramos alguns verbos com dois argumentos que poderiam expressar a conexão, mas sem exemplos para comprovar tal uso, e outros com exemplos com duas proposições conectadas por verbos, mas sem que o autor chamasse atenção sobre tal fato.

Durante os seis meses de pesquisa bibliográfica no Institut für deutsche Sprache em Mannheim na Alemanha em 1991, tivemos acesso ao córpus usado por SCHUMACHER. Através do comando *localiza*, selecionamos exemplos para os verbos de conexão que tínhamos relacionado na época. São exemplos de dois jornais alemães: *die Zeit* e *Mannheimer Morgen* (=MM). Como inicialmente pensávamos em trabalhar unicamente com textos científicos, não utilizamos sistematicamente tal córpus de forma que pudéssemos agora dar um tratamento estatístico para os resultados. Os exemplos, na época, deveriam unicamente

---

<sup>2</sup> Córpus de textos orais coletado entre 1971 e 1974 por um grupo de lingüistas sob coordenação de Hugo STEGER.

comprovar que tais verbos efetivamente são usados em textos argumentativos. Em nosso cópús, esses exemplos vêm com o nome do jornal e a indicação da seção.

Para os verbos da lista dos verbos potencialmente de conexão, foram procurados exemplos em seis dicionários do alemão (dados completos na bibliografia):

AGRICOLA (=Agri)

BROCKHAUS (=Bro)

DUDEN (=DU) em seis volumes

DUDEN - Universalwörterbuch (=DUu)

Langenscheidts Großwörterbuch (=Lan)

Stilwörterbuch da coleção DUDEN (Stil),

SCHUMACHER (=Schu).

WAHRIG (=Wa)

Os dicionários não apresentam nenhuma indicação quanto ao uso do verbo com complementos oracionais, ou um uso especial como conectores.

### **3.3.2 Exemplos em trabalhos argumentativos em alemão**

Além dos dicionários, levantamos exemplos em trabalhos argumentativos e anotamos todos exemplos que apareceram durante nossa leitura nesse período:

FORNER, W. "Vom Sinn zum Text." In: Fremdsprachen lehren und lernen, 1990  
82-96 (=For)

LINDERMANN,B. “Zum Fehlerbegriff in einer Lernersprachenanalyse.” In:  
Deutsch als Fremdsprache. Heft 2/1995 91-96 (=Lin)

LITTMANN,G. Fachsprachliche Syntax. Hamburg, Helmut Buske, 1981 (=Lit)

RAUSCHER,H. Untersuchung einer pulsierten Siebboden-Extraktionskolonne bei extremen Phasenverhältnissen. Tese de doutoramento na área de Engenharia Mecânica (Universidade Técnica de Munique) (=Rau)

STENGER,H. & GEIBLINGER,H. “Die Transformation sozialer Realität.” In:  
Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie. Heft 2. 1991 247-270 (=Ste)

VATER,H. Einführung in die Textlinguistik. München, Wilhelm Fink, 1992 (=Vat)

### 3.3.3 Exemplos em dicionários de português

Para os exemplos no português, baseamo-nos no Dicionário Gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil (=DGV), coordenado por BORBA (1991). O corpú de referência do dicionário consiste de 25 mil páginas, sendo que 16% delas são de textos científicos; a grande maioria é de textos literários.

Além desse, achamos exemplos no Dicionário de Sinônimos e Antônimos (=DSA) de FERNANDES (1995) e no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda FERREIRA (1986) (=Aurélio).

### 3.3.4 Exemplos em trabalhos argumentativos em português

Listaremos, a seguir, os trabalhos argumentativos que consultamos à procura de exemplos para os verbos de conexão selecionados. Além desses trabalhos, anotamos todos os exemplos encontrados durante nossa leitura em diversos artigos e livros de Linguística que virão sempre com indicação.

- \*AZENHA Jr., J. Aspectos culturais na produção e tradução de textos técnicos de instrução alemão-português: teoria e prática. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1993, inédita (=Aze)
- \*FIORIN, J.L. As astúcias da enunciação. (As categorias de pessoa, espaço e tempo). São Paulo, Ática, 1994 (=Fio)
- GONTIJO, E.D. "A abordagem estrutural e a questão do sujeito do ponto de vista da ética." In: Síntese (nova fase). vol. 22, abril-junho 1995 155-165 (=Gon)
- MARIA, C.de M. Isolamento e caracterização de um gene regulado durante o desenvolvimento e induzido por choque térmico em *Dictyostelium discoideum*. Tese de doutorado, Inst. Química da USP, 1995, inédita (=Ma)

\*MEIRELES, S. A negação em alemão e português. Dissertação de mestrado, Depto. de Letras Modernas da USP, 1991, inédita (=Mei)

MINC, C. Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1987

OLIVEIRA, J.C.F. Clonagem do gene da subunidade catalítica e caracterização dos promotores dos genes R e C da proteína quinase dependente de cAMP em *Blastocladiella emersonii*. Tese de doutorado, Inst. Química da USP, 1995, inédita (=Oli)

SOUZA, G.M. Estudo dos mecanismos envolvidos no controle por cAMP da expressão do gene para uma molécula de adesão em *Dictyostelium discoideum*. Tese de doutorado, Inst. de Química da USP, 1995, inédita (=Sou)

Os trabalhos assinalados com (\*) nos foram confiados em disquete. Para encontrar os verbos utilizamo-nos do comando *localizar*. Os exemplos eram, então, analisados segundo os critérios sintático-semânticos por nós definidos, para confirmar seu uso como conectivo.



### 3.4 A classificação semântica e a descrição sintático-semântica dos verbos selecionados

A seguir, empreendemos uma descrição dos VCs visando determinar suas propriedades sintático-semânticas.

Para cada verbo, determinamos suas relações sintático-semânticas básicas, ou seja, o número e a natureza dos argumentos relacionados ao sentido do verbo como VC.

Restringimo-nos a descrever essas propriedades dos verbos usados como conectores, levando em conta apenas outras possíveis valências, como as que são encontradas nos dicionários de valência verbal, quando estas ajudavam a elucidar alguma questão controversa.

Para a classificação semântica das conexões expressas pelos VCs, valemo-nos de paráfrases com conjunções, locuções conjuncionais e outros VCs. Estas paráfrases permitem uma classificação inicial das relações semânticas expressas.

No presente trabalho, não é possível determinar as condições e restrições semântico-pragmáticas dos VCs, pois isto demandaria um corpus mais amplo, com textos dos mais variados tipos, o que iria além dos limites propostos aqui.

Cada VC é apresentado com um exemplo. Depois da entrada do verbo, indicaremos o número de exemplos encontrados em nosso corpus (exemplo: **levar a (13)**) Os outros exemplos dos VCs estão listados alfabeticamente no nosso apêndice.

Em cada tipo de conexão apresentada, foi possível agrupar os VCs segundo padrões sintático-semânticos comuns, a saber:

- a) inicialmente a carga semântica do VC,
- b) a classificação do predicado segundo POLENZ,
- c) o número de argumentos,
- d) se houver preposição, a carga semântica da preposição (ex.: lugar, destino),
- e) VCs com mesma preposição.

O verbo com maior incidência de ocorrências de nosso *cópus* foi escolhido como verbo-paradigma, e é apresentado em primeiro lugar. A seguir, são elencados outros VCs com comprovação textual pelo alfabeto e, por último, VCs que, pelo padrão sintático-semântico, fazem parte do grupo, mas para os quais não encontramos exemplos no *cópus*.

# CAPÍTULO

# 4

## **Classificação e descrição dos verbos de conexão em alemão e português**

No presente capítulo, apresentamos exemplarmente as ocorrências dos verbos de conexão de nosso *cópus*.

Os VCs explicitam que duas proposições estão conectadas ou que um ente promove determinada conexão de duas proposições. Resumidamente:

VC (P1,P2)

ou

VC (x,P1,P2)

Inicialmente, relacionamos os verbos em alemão e em português segundo o tipo de relação estabelecida entre as proposições. A seguir, os verbos foram agrupados e descritos segundo os critérios sintático-semânticos estabelecidos no capítulo dois e sua ocorrência foi comprovada em textos do *cópus*.

Para cada tipo de conexão, será indicada a conjunção ou locução com a qual a frase foi parafraseada para explicitar a conexão.

## 4.1 Classificação semântica da conexão

Diferenciamos quatro padrões básicos de interpretação de relações entre conteúdos proposicionais com diversos tipos de conexões:

1. Na **relação de coordenação**, dois estados de coisas estão lado a lado e podem ser interpretados como:

**a) conexão conjuntiva:**

*hinzukommen zu, dazukommen zu, kommen zu - aliar-se a, acrescer-se a, ajuntar-se a*

*hinzufügen zu, hinzuaddieren zu - aliar a, acrescer a, acrescentar a, adicionar a ergänzen durch*

**b) conexão contrajuntiva:**

*entgegenstehen - antepor-se a, opor-se a*

*kontrastieren mit - confrontar com, comparar com, antepor a, opor a, contrapor a*

**c) conexão de equivalência:**

*bedeuten, heißen, darstellen, entsprechen - significar, representar, incluir sich decken mit, verbunden sein mit, korrelieren mit - corresponder a, estar associado a*

*bestehen in - consistir de*

*korrelieren mit - relacionar com*

2. Na **relação de temporalidade**, dois estados de coisas estão colocados num eixo temporal em analogia à dimensão de espaço, o que leva à interpretação do tempo como uma seqüência na:

**a) conexão temporal de anterioridade:**

*vorausgehen - anteceder-se a, antepor-se a, preceder a, preceder por*

**b) conexão temporal de simultaneidade:**

*begleiten, einhergehen mit, korrelieren mit - acompanhar*

**c) conexão temporal de posterioridade:**

*sich schließen an, sich anschließen an, folgen auf - suceder-se a, seguir-se a*

3. Na **relação de causalidade**, em sentido amplo, temos a

**a) conexão causal:**

*beruhen auf, sich gründen auf, basieren auf, sich stützen auf - apoiar-se em, repousar em, consistir em, basear-se em, fundamentar-se em*  
*beziehen auf, zurückführen auf - basear em, fundamentar em*  
*sich ergeben aus, folgen aus, hervorgehen aus, resultieren aus, ableiten aus, kommen von - decorrer de, advir de, derivar de, provir de, resultar de, proceder de*  
*zusammenhängen mit, zu tun haben mit, erklären mit, begründen mit - justificar com*  
*liegen an, zugrunde liegen*

**b) conexão consecutiva:**

*bewirken, auslösen, verursachen, bedingen, hervorrufen, erzeugen, herbeiführen - provocar, acarretar, impor, causar, gerar, ocasionar, produzir, motivar*

*verhindern, unterbinden - evitar*

*führen zu, veranlassen zu - levar a, conduzir a*

**c) conexão condicional:**

*bedingen, erfordern, verlangen, voraussetzen - pressupor, exigir, requerer*

*sich richten nach, abhängen von - depender de*

*verknüpfen mit, verbinden mit - condicionar a, vincular a*

**d) conexão final:**

*abzielen auf, hinzielen auf, zielen auf, sich richten auf*

*dienen zu, beitragen zu, helfen zu - visar a, contribuir para*

**4. Na relação de conclusividade, apenas uma, a**

**a) conexão de conclusão:**

*schließen aus auf, schließen von auf*

*schlußfolgern aus, folgen aus - concluir de*

*deuten auf, hindeuten auf, hinweisen auf*

*ergeben, erlauben, beweisen, ermöglichen, zeigen, implizieren - implicar, indicar,*

*sugerir, confirmar*

## 4.2 Descrição sintático-semântica dos verbos de conexão

Apresentamos os verbos classificados de acordo com a conexão indicada e os descrevemos segundo critérios sintático-semânticos. Numeramo-los para facilitar a remissão. Quando possível, diferenciamos grupos de VCs com o mesmo padrão sintático-semântico. Nesses casos, apresentamos, em primeiro lugar, o verbo-paradigma, i.e., aquele de maior ocorrência no córpus e que serve de exemplo típico. O número de exemplos encontrados, como dito anteriormente, está assinalado entre parênteses logo após o verbo. Para alguns verbos listados inicialmente como potencialmente de conexão, i.e., que seguem o padrão sintático-semântico dos VCs, não encontramos exemplo em nosso córpus. Estes verbos vêm relacionados no final do grupo a que pertencem.

A intenção de fala que pode ser expressa pelas conexões é indicada em caixa-alta, como, por exemplo, ADICIONAR, EXPLICAR, em verbos que indicam uma conexão conjuntiva.



## 4.2.1 Verbos de conexão indicando uma relação coordenada

### 4.2.1.1 A conexão conjuntiva

Com a conexão conjuntiva, um enunciador pode expressar que um estado de coisas é acrescentado, somado a outro. Ele tem a intenção de ADICIONAR uma proposição P1 a outra P2, ou de COMPLETAR uma proposição P1 com uma P2.

As frases foram parafraseadas com *und außerdem*, em alemão, e com *e além disso*, em português.

#### **Primeiro grupo:**

O predicado indica processo e vem com dois argumentos.

Os VCs deste grupo vêm acompanhados de sujeito e complemento preposicionado.

Em alemão, o complemento é regido pela preposição *zu* com o caso dativo.

Ao verbo simples *kommen zu*, juntam-se as variantes com os prefixos *dazu-* e *hinzu-*, que enfatizam a adição.

O prefixo *dazu-* tem em sua composição a pro-forma *da* que remete anaforicamente a uma frase anterior ou a outro elemento da própria frase, enfatizando este.

O prefixo *hinzu-* tem em sua composição o elemento dêitico *hin-* com o qual o falante indica a orientação espacial, a partir de sua posição. *Hin-* sinaliza

que a ação se afasta do foco de orientação dêitico e *her-* indica que a ação se aproxima do ponto de orientação dêitico<sup>1</sup>.

**[1] hinzukommen zu (3)**

- P1 kommt zu P2 hinzu

*Zu der Grippe kam noch eine Lungenentzündung hinzu.* (DU)

- x leidet an einer Grippe und x leidet an einer Lungenentzündung.

**[2] dazukommen zu (2)**

- P1 kommt zu P2 dazu

*Zu der Lungenentzündung kam eine Herzschwäche dazu.* (Schu)

- x leidet an einer Lungenentzündung und x leidet an Herzschwäche.

**[3] kommen zu (1)**

- P1 kommt zu P2

*Zu dem bisher berechneten Defizit kommt noch, daß einige langfristige Verbindlichkeiten nicht berücksichtigt wurden.* (Schu)

P1 - x hat bis zu diesem Zeitpunkt das Defizit von y berechnet

P2 - x hat (während er rechnete) einige langfristige Verbindlichkeiten nicht berücksichtigt

\* **Em português, o complemento é introduzido pela preposição *a*.**

**[4] aliar-se a (1)**

- P1 se alia a P2

<sup>1</sup> *Zentrum des deiktischen Orientierungsrahmens.* Sugestão de conceito dada por Hardarik Blühdorn, em consulta tida em novembro de 1996.

*Ao trabalho de espionagem se aliara a conspiração.* (DGV)

- x trabalha como espião (para y), e além disso, x conspira contra z.

**[5] crescer-(se) a (1)**

- P1 cresce-(se) a P2

*Acresce a isso que o prisioneiro tem passagem na polícia.* (DGV)

- acontece que x, e além disso o prisioneiro tem passagem na polícia.

*O excesso de trabalho cresceu-se à sua debilidade física e ele caiu doente.*

(DGV)

Neste último exemplo, o VC junto com a conjunção *e* podem ser interpretados como fazendo parte de procedimentos de argumentação, onde dos argumentos *a* (excesso de trabalho) e *b* (debilidade física) estão orientados no sentido da mesma conclusão *c* (caiu doente).

Segundo BORBA (1991), o verbo pode vir na forma pronominal ou não.

**[6] ajuntar-se a (1)**

- P1 se ajunta a P2

*Ao salário que ele recebia vinham ajuntar-se rendimentos de diversas aplicações.*

(DGV)

- Ele recebia o salário, e além disso, ele recebia rendimentos de diversas aplicações.

**Segundo grupo:**

Este consiste de predicados de ação com três argumentos. Um é expresso por um agente e os outros dois por duas proposições que se referem a dois estados de coisas.

O agente é o sujeito do VC e os outros dois são complementos.

Em alemão, um complemento vem no caso acusativo, e o outro, é regido pela preposição *zu* com dativo.

**[7] hinzufügen zu (1)**

- x fügt P1 (zu) P2 hinzu

*Er mußte zu seinem Antrag noch einige weitere Erläuterungen hinzufügen.*

P1 - Er beantragte y

P2 - Er erläuterte noch z

Segundo SCHUMACHER (1986), o uso da preposição *zu* com o verbo *hinzufügen* é facultativo.

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[8] hinzuaddieren zu**

- x addiert P1 zu P2 hinzu

Os dois últimos VCs também são verbos com o prefixo *hinzu-*.

Em português, um dos complementos vem sem preposição, e o outro é introduzido pela preposição *a*.

**[9] aliar a (1)**

- x alia P1 a P2

*Luizinho aliava ao seu destemor uma capacidade de ser amigo. ( DGV)*

- Luizinho era destemido e Luizinho era capaz de ser amigo

Como este VC, temos outros que seguem o mesmo padrão sintático-semântico, tais como:

**[10] acrescer a**

- x acresce P1 a P2

**[11] acrescentar a**

- x acresce P1 a P2

**[12] adicionar a**

- x adiciona P1 a P2

**Terceiro grupo:**

Este consiste também de um predicado de ação com três argumentos. Um é expresso por um agente e os outros dois por duas proposições que se referem a dois estados de coisas.

O agente é o sujeito do VC e os outros dois são complementos.

**Em alemão**, um complemento vem no caso acusativo, e o outro é regido pela preposição *durch* com acusativo.

### {13} ergänzen durch (1)

- x ergänzt P1 durch P2

*Der Redner ergänzte seine Ausführungen durch Hinweise auf die einschlägige Literatur. (Agri)*

x - der Redner

P1 - Der Redner führte (=ein Thema) aus

P2 - Der Redner wies auf die einschlägige Literatur hin

### Observação:

À medida que um estado de coisas é acrescentado a outro, podemos também interpretar a conexão conjuntiva como temporal, indicando simultaneidade ou posterioridade. Entretanto, vemos uma diferença entre as duas, pois enquanto na conexão aditiva o tempo tem uma importância secundária, ele é central na conexão temporal.

#### 4.2.1.2 A conexão contrajuntiva

Com a conexão contrajuntiva, um enunciador pode expressar que um estado de coisas é comparado a outro. Ele tem a intenção de OPOR uma proposição P1 a outra P2.

##### **Primeiro grupo:**

É composto de um predicado de estado com dois argumentos.

Os VCs têm sujeito e complemento sem preposição.

No alemão, o complemento é caso acusativo.

##### **[14] entgegenstehen (1)**

- P1 steht P2 entgegen

*Seinen Behauptungen stehen schwerwiegende Beweise entgegen.* (DU)

Fica subentendido que alguém contrapõe P1 a P2, o que ficaria explícito com o verbo *entgegenstellen*.

Em português, o complemento vem acompanhado da preposição *a*. Na forma pronominal, o ente que faz a ação fica implícito. Quanto ao uso dos prefixos *ante-* e *o-*, ver mais abaixo.

Não encontramos exemplos para tais VCs em nosso corpus.

**[15] antepor-se a**

- P1 se antepõe a P2

**[16] opor-se a**

- P1 se opõe a P2

**Segundo grupo:**

Ele é composto de predicados de ação com três argumentos, um agente e outros dois que se referem a dois estados de coisas.

O VC vem com sujeito e dois complementos, um deles preposicionado.

**Em alemão**, um complemento vem no caso acusativo, e o outro é regido pela preposição *mit* com dativo.

Não foram encontrados exemplos no *cópus* para estes VCs.

**[17] kontrastieren mit**

- x kontrastiert P1 mit P2

**Em português**, um complemento vem sem preposição, e o outro é regido pela preposição *com*.

**[18] confrontar com (1)**

- x confronta P1 com P2

*O juiz confrontou o depoimento da testemunha com o relato do réu.* (DGV)



Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[19] comparar com**

- x comparar P1 a P2

**Em português**, um complemento vem sem preposição, e o outro é regido pela preposição *a*.

O verbo simples *pôr* vem acompanhado de prefixos: *ante-*, *o-* e *contra-*. Os prefixos *o-* e *contra-* indicam oposição. O enunciador utiliza estes prefixos com o verbo *pôr* para indicar que tem a intenção prévia de confrontar. Diferentemente, *ante-* indica anterioridade, indicando que um é colocado na comparação temporalmente diante do outro.

**[20] antepor a (1)**

- x antepõe P1 a P2

*À vaidade dos colegas ele antepõe a humildade.* (DGV)

P1 os colegas são vaidosos.

P2 Ele é humilde.

**[21] opor a (1)**

- x opõe P1 a P2

*Tancredo opõe a ação de um líder à sagacidade de outro.* (DGV)

P1 Um líder age.

P2 Outro líder é sagaz.

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[22] contrapor a**

- x contrapõe P1 a P2

**Observação:**

Em alguns exemplos, a conexão contrajuntiva pode ser interpretada também como conexão comparativa.

#### 4.2.1.3 A conexão de equivalência

Na **conexão de equivalência**, uma proposição P1 é EXPLICADA, ESPECIFICADA, PARAFRASEADA por uma proposição P2.

Esta conexão não pode ser parafraseada por conjunções. Como vimos no capítulo 2, ela pode ser relacionada ao estado de coisas copulativo.

As frases são compostas por predicados de qualidade com três argumentos: dois se referem a estados de coisas e um terceiro se refere a entes que nem sempre vêm expressos em nível de superfície.

A frase com um VC que indica equivalência têm várias realizações sintáticas.

##### **Primeiro grupo:**

Neste grupo estão VCs com sujeito e complemento sem preposição, mas pode vir explicito mais um complemento, um ente animado ou uma instituição, indicando quem está estabelecendo a equivalência. Este último complemento é regido pela preposição *für*, em alemão, e *para*, em português.

Em alemão, temos VCs com complementos sem preposição.

##### **[23] bedeuten (8)**

- P1 bedeutet P2

*Erwachsenwerden bedeutet die Anerkennung durch die Älteren.* (Erk 54)

A frase poderia ser reformulada com duas proposições expressas em orações inseridas:

Daß jemand erwachsen wird, bedeutet, daß er durch die Älteren anerkannt wird.

O verbo de conexão *heißen* pode ser usado também na paráfrase:

Jemand wird erwachsen. Das heißt, daß er durch die Älteren anerkannt wird.

Exemplo com a indicação do ente (*für x*) que experiencia a equivalência:

*Denn für Krankenkassen, deren Mitglieder, Ärzte und den Gesetzgeber bedeuten die Kostensteigerungen bei Arzneimitteln eine Umkehrung ihrer Bemühungen um eine weitere Eindämmung der Kosten. (Zeitung - Mannheimer Morgen / Kultur)*

#### **Observação:**

Há outra possível interpretação para o VC *bedeuten*, a de conexão de consequência, como no exemplo a seguir:

*Handelspolitischer Protektionismus bedeutet Einschränkungen des Verkehrs zwischen den Völkern. (DU)*

#### **[24] heißen (3)**

- P1 heißt P2

*Grundlegend deren (=der Mitmenschen) Realität in Frage zu stellen hieße, die rasche Selbstaussgliederung aus der jeweiligen Lebensgemeinschaft und der Gesellschaft zu betreiben. (Ste 256)*

Die Realität der Mitmenschen in Frage zu stellen = (bedeutet) die rasche Selbstaussgliederung zu betreiben

**Observação:**

É possível interpretar a frase também como causa-consequência.

Die Realität der Mitmenschen in Frage zu stellen, hat zur Folge, daß diese Mitmenschen sich selbst aus der jeweiligen Lebensgemeinschaft und der Gesellschaft ausgliedern.

**[25] darstellen (1)**

- P1 stellt P2 dar

*Die zusätzliche Arbeit stellt eine große Belastung für sie dar. (DU)*

P1 - sie muß zusätzlich arbeiten = P2 - sie ist sehr belastet

**[26] entsprechen (1)**

- P1 entspricht P2

*Das Hintereinander-Außern zweier Sätze bewirkt im allgemeinen beim Hörer sofort die Herstellung eines Zusammenhangs zwischen diesen Sätzen. Das scheint einem angeborenen Bedürfnis des Menschen nach der Herstellung von Zusammenhängen zu entsprechen. (Vater 1992,40)*

- Daß der Hörer sofort einen Zusammenhang herstellt, scheint zu entsprechen, daß er das braucht.

**Observação:**

Também é possível a interpretação como conexão causal:

- Der Hörer stellt sofort einen Zusammenhang zwischen diesen Sätzen her, weil er das braucht

**Em português, temos os VCs com complementos sem preposição.**

**[27] significar (7)**

- P1 significa P2

*Ele garantiu, porém, que sua presença na solenidade não significava um início de Campanha Eleitoral. (DGV)*

**[28] representar (1)**

- P1 representa P2

*Ocorreu-lhe que a sua morte representaria para todos um alívio. (DGV)*

**[29] incluir (1)**

- P1 inclui P2

*A determinação da estratégia de trabalho, como preferimos chamar, depende de uma reflexão muito mais ampla, inclui a determinação de instrumentos de apoio e visa a otimizar o uso desses mesmos instrumentos na perseguição ao objetivo traçado para o trabalho. (Aze)*

**Segundo grupo:**

Neste grupo estão VCs com complemento regido de preposição.

**Em alemão**, o complemento é regido pela preposição *mit*.

**[30] decken sich mit (1)**

- P1 deckt sich mit P2

*Die Ergebnisse der Laboruntersuchung decken sich in jeder Hinsicht mit der Diagnose des Hausarztes. (Schu)*

**[31] verbunden sein mit (1)**

- P1 ist mit P2 verbunden

*Dieser Prozeß der Hinwendung zum eigenen Erleben ist eng verbunden mit der Fähigkeit, die so gewonnenen Erlebniseinheiten zu vergleichen, das heißt Unterschiede oder Invarianten festzustellen.* (Ste 249)

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[32] korrelieren mit**

- P1 korreliert mit P2

**Observação:**

Schumacher (1986) observa que, quando o assunto se refere à análise de material estatístico, o verbo *korrelieren mit* deve ser interpretado como indicando uma conexão de equivalência, mas não traz nenhum exemplo para ilustrar tal afirmação. Encontramos um exemplo no cópula indicando uma conexão temporal de simultaneidade (vide ex.[46]). Segundo o dicionário DUDEN, *korrelieren mit* é sinônimo de “*einander bedingen*” e, nesse sentido, pode também ser interpretado como condicional.

**Em português, o complemento é regido pela preposição *a*.**

**[33] corresponder a (1)**

- P1 corresponde a P2

*Sua fama de inteligente não corresponde aos seus dotes reais.* (Aurélio)

**[34] estar associado a (1)**

- P1 está associado a P2

*A preocupação com a representatividade esteve associada, no início da pesquisa, ao cuidado em garantir um número de textos, cujo tratamento estatístico pudesse eventualmente indicar relações de pertinência entre alguns critérios estudados e o objetivo da análise. (Aze)*

O pesquisador está preocupado com a representatividade (=que o cópulus seja representativo) = ele cuida, para garantir um número de textos (...)

**Terceiro grupo:**

P2 explica no que consiste P1.

O complemento do VC é regido de preposição

Em alemão, o complemento do VC é regido pela preposição *in*.

**[35] bestehen in (3)**

- P1 besteht in P2

*Seine Arbeit bestand im Rechnen und Planen. (DU)*

- er arbeitet = er rechnet und er plant

Em português, o complemento do VC é regido pela preposição *em*.

**[36] consistir em**

- P1 consiste em P2



**Quarto grupo:**

É composto de predicados de ação com três argumentos, um se refere a um ente e os outros dois se referem a dois estados de coisas.

O ente é o agente que traça a equivalência entre P1 e P2.

Em alemão, um dos complementos é regido pela preposição *mit*.

**[37] korrelieren mit**

- x korreliert P1 mit P2

*Der Statistiker korreliert die Länge der Sätze mit der Zahl der Verben.*

Em português, um dos complementos é regido pela preposição *com*.

**[38] relacionar com**

- x relaciona P1 com P2

*Foi só numa segunda fase que relacionei a beleza de Helga com o desejo.* (DGV)

BORBA (1991) observa que também é possível usar a preposição *a*.

## 4.2.2 Verbos de conexão indicando uma relação temporal

### 4.2.2.1 Conexão temporal de anterioridade

Um estado de coisas P1 ocorre antes de um estado de coisas P2.

Em alemão, as frases foram parafraseadas, utilizando-se os advérbios *zuerst* e *danach*, e em português, utilizando-se os advérbios *primeiramente* e *depois*.

#### Primeiro grupo:

O predicado indica estado e tem dois argumentos.

O VC vem acompanhado de um sujeito e um complemento.

Em alemão, o complemento não é preposicionado. O prefixo *voraus-* indica a anterioridade.

#### [39] vorausgehen (1)

- P1 geht P2 voraus

*Der Rauferei war ein Streit vorausgegangen.* (Agri)

Zuerst streiten sich x und y, und dann raufen x und y

P1 - x und y streiten sich / P2 - x und y raufen

(Zuerst P1 und dann P2)

Em português, o complemento pode vir regido pela preposição *a*. Os prefixos *ante-* e *pre-* marcam a anterioridade.

**[40] anteceder-se a / anteceder (a) (2)**

- P1 antecedeu-se a P2 / P1 antecedeu P2

*Fogos de artifício antecederam à posse do novo diretor.* (DGV)

- Primeiro x queimou fogos de artifício, e depois o novo diretor tomou posse.

Segundo BORBA (1991), o uso da preposição *a* é facultativo. É facultativa a forma pronominal, com a qual porém se torna obrigatório o complemento de forma *a* + nome.

**[41] antepor-se a (1)**

- P1 antepõe-se a P2

*Por incrível que pareça, a ida do homem à lua se antepôs à cura do câncer.*

(DGV)

Por incrível que pareça, o homem foi primeiro à lua, e depois o homem descobriu como curar o câncer.

**[42] preceder a (1)**

- P1 precedeu (a) P2

*Tristes acontecimentos precederam a queda do rei.* (Aurélio)

- x aconteceu (x é triste) e depois o rei caiu.

Segundo BORBA (1991), o uso da preposição *a* é facultativo.

**Segundo grupo:**

O predicado indica ação e vem com três argumentos, a saber, um se refere a um ente e dois remetem a estados de coisas. Na frase com VC, o ente é agente e sujeito e dos dois complementos, um é regido de preposição.

Em português, o complemento vem acompanhado da preposição *de* ou *por*. O prefixo *pre-* marca a anterioridade.

**[43] preceder por (1)**

- x precede P1 por P2

*A mulher precedeu a reconciliação por longas explicações.* (DGV)

A mulher primeiro explicou longamente z a y, e depois se reconciliou com y

Segundo BORBA (1991), ao invés da preposição *por* é possível usar a preposição *de*.

**4.2.2.2 Conexão temporal de simultaneidade**

Um estado de coisas P1 ocorre ao mesmo tempo que outro P2.

Em alemão, as frases foram parafraseadas, utilizando-se como conector a conjunção temporal *während*, e em português, utilizando-se como conector a locução conjuntiva *ao mesmo tempo que*.

**Primeiro grupo:**

O predicado indica estado e tem dois argumentos.

O VC vem acompanhado de complemento sem preposição.

**Em alemão**, o complemento não é regido por preposição.

**[44] begleiten (1)**

- P1 begleitet P2

*Der wachsende Erfolg, der alle seine Unternehmungen begleitete...*(DU)

- x wurde immer erfolgreicher / der Erfolg von x wurde größer, während x y unternahm.

**Em português**, o complemento não é regido por preposição.

**[45] acompanhar (2)**

- P1 acompanha P2

*O envolvimento do cAMP na germinação do zoósporo vem sendo estudado a partir das observações de que a queda abrupta na atividade da fosfodiesterase que degrada cAMP, verificada nos 20 primeiros minutos de germinação, é acompanhada por um aumento transiente dos níveis de cAMP no mesmo período.*

(Oli 13)

A atividade da fosfodiesterase cai abruptamente, ao mesmo tempo em que aumentam os níveis de cAMP.

**Segundo grupo:**

O predicado indica estado e tem dois argumentos.

O VC vem acompanhado de complemento regido de preposição.

Em alemão, a preposição que rege o complemento é *mit*.

**[46] einhergehen mit (1)**

- P1 geht mit P2 einher

*Die Krankheit geht meist mit Fieber einher.* (DU)

Während x krank ist, hat er auch Fieber.

Während P1, auch P2

**[47] korrelieren mit (1)**

- P1 korreliert mit P2

*Physisches Wohlbefinden korreliert mit seelischer Ausgeglichenheit.* (Schu 374)

**Observação:**

Como foi mencionado junto ao verbo em [32], o verbo *korrelieren mit* também pode ser interpretado como conector condicional.

Wenn man sich physisch wohl fühlt, dann ist man auch seelisch ausgeglichen.

**4.2.2.3 Conexão temporal de posterioridade**

Os verbos desse item conectam dois estados de coisas P1 e P2, sendo que P1 acontece num certo tempo que é posterior ao estado de coisas P2.

Em alemão, as frases foram parafraseadas empregando-se o advérbio *danach*, para evidenciar a posterioridade, e, em português, foi usado *depois disso*.

O predicado indica processo e tem dois argumentos.

Em nível de superfície, um é expresso como sujeito e o outro como complemento preposicionado.

Em alemão, tanto a preposição *an* como *auf* regem o caso acusativo.

Ao verbo simples *schließen* se adiciona o verbo com prefixo *an-*.

**[48] schließen sich an (1)**

- P1 schließt sich an P2

*An den Vortrag schloß sich eine Diskussion.* (DU-Stil)

- x trägt y vor, danach diskutierte x mit z über y.

**[49] anschließen sich an (1)**

- P1 schließt (sich) an P2 an

*An den Vortrag schließt (sich) eine Diskussion an.* (DU)

- x trägt y vor, danach diskutiert x mit z über y

P1 - x trägt y vor / P2 - x diskutiert mit z über y

Segundo SCHUMACHER (1986), o uso do verbo com pronome reflexivo é facultativo.

**[50] folgen auf (1)**

- P1 folgt auf P2

*Auf die Erhebung des statistischen Materials folgte die Stufe der Aufbereitung.*  
(Erk 114)

- x erhebt das statistische Material, danach bereitet x das statistische Material auf

**Em português, o complemento é regido pela preposição *a*.**

**[51] suceder-se a (1)**

- P1 sucedeu-se a P2

*À conquista pelos romanos sucederam-se as invasões de alanos, de vândalos, de suevos.* (DGV)

Os romanos conquistaram x e depois os alanos, os vândalos e o suevos invadiram x.

**[52] seguir-se a (1)**

- P1 segue-se a P2

*Um trovão seguiu-se à ventania.* (FÁVERO, 1993)

Ventou muito e depois trovejou.



## 4.2.3 Verbos de conexão indicando uma relação de causalidade

### 4.2.3.1 A conexão causal

Na conexão causal, uma proposição P1 é conectada a uma P2, sendo que P2 indica a **causa**, o **motivo** ou a **razão** de P1.

As frases foram parafraseadas empregando-se a conjunção *weil* para o alemão e *porque/pois* para o português, com a finalidade de evidenciar a conexão causal.

#### **Primeiro grupo:**

Consiste de predicados de estado com dois argumentos relacionados, onde um é interpretado como causa do outro.

Em alemão, o complemento que expressa a causa é antecedido pela preposição *auf*.

#### [53] **beruhen auf** (6)

- P1 beruht auf P2

*Das Verbot beruht auf einer Häufung von Meldungen über schwerwiegende Nebenwirkungen aus dem Ausland, insbesondere Frankreich, wo das Präparat inzwischen verboten worden sei.*

(Zeitung - MM / Medizin)

- x hat das Präparat verboten, weil y schwerwiegende Nebenwirkungen gemeldet hat

A frase pode ser reformulada com dois complementos frasais. Quando a conseqüente é uma oração, o VC vem acompanhado de *Korrelat*:

- daß x das Präparat verboten hat, beruht darauf, daß viele Leute aus dem Ausland gemeldet haben, daß das Präparat schwerwiegende Nebenwirkungen hat.

#### [54] gründen (sich) auf (3)

- P1 gründet (sich) auf P2

*Sein Mißtrauen gründet auf den schlechten Erfahrungen, die er gemacht hat.* (Schu)

- er mißtraut x, weil er schlechte Erfahrungen gemacht hat.

- daß er allen mißtraut, beruht darauf, daß er schlechte Erfahrungen gemacht hat.

Segundo SCHUMACHER (1996,471), o uso da forma pronominal é facultativo. Quando o verbo é usado sem o pronome reflexivo, o complemento preposicionado vem no dativo, com o pronome reflexivo, a preposição rege acusativo. No caso do verbo usado como conector, isso se aplica quando o complemento é nominal (auf + acus/dat).

#### [55] basieren auf (2)

- P1 basiert auf P2

*Die wachsende Gefahr eines unbeabsichtigt ausgelösten Atomkriegs basiert unter anderem darauf, daß die Vorwarnzeiten für die Auslösung eines atomaren Gegenschlages immer kürzer geworden sind.* (Schu)

Es wird immer gefährlicher, daß x unbeabsichtigt einen Atomkrieg (gegen y) auslöst, weil die Vorwarnzeiten, damit x einen atomaren Gegenschlag auslöst, immer kürzer geworden sind.

**[56] stützen sich auf (1)**

- P1 stützt sich auf P2

*Die weitere Planung kann sich darauf stützen, daß schon einige Arbeiten vorliegen.* (Schu)

- x kann weiter planen, weil schon einige Arbeiten vorliegen.

- Daß x weiter planen kann, stützt sich darauf, daß schon einige Arbeiten vorliegen.

Em português, o complemento que expressa a causa é regido pela preposição *em*.

**[57] apoiar-se em (1)**

- P1 se apoia em P2

*O equilíbrio de qualquer aspecto da natureza se apóia na equivalência de seus contrários.* (DGV)

**[58] repousar em (1)**

- P1 repousa em P2

*Sua força repousa no fato de que nada tem a perder.* (DGV)

Ele tem força pois não tem nada a perder.

**[59] consistir em (1)**

- P1 consiste em P2

*O prestígio de sua obra consiste na aplicação com que a ela se dedicava.* (Aurélio)

- x prestigia a obra de y, pois y se dedica à sua obra de forma aplicada.

**Observação:**

O verbo *consistir* em [36] serve para traçar uma relação de equivalência, onde P2 explica P1. Aqui, o verbo tem o sentido de “basear-se em” e serve para indicar o motivo (=P2) de P1.

Seguem o mesmo padrão sintático-semântico, sem exemplos no nosso *cópus*:

**[60] basear-se em**

- P1 se baseia em P2

e

**[61] fundamentar-se em**

- P1 se fundamenta em P2.

**Segundo grupo:**

Consiste de predicados de ação com três argumentos.

Os VCs vêm acompanhados de um agente expresso como sujeito que traça a conexão causal entre os outros dois complementos.

Em alemão, um dos complementos vem no caso acusativo e o outro, que expressa a causa, é um complemento preposicionado regido pela preposição *auf* com nome no acusativo.

**[62] beziehen auf (1)**

- x bezieht P1 auf P2

*Ich möchte die augenblicklichen Schwierigkeiten darauf beziehen, daß das Management auf die veränderte Wirtschaftslage nicht rechtzeitig reagiert hat.*  
(Schu)

**[63] zurückführen auf (5)**

- x führt P1 auf P2 zurück

*Von einem Fischsterben sind gegenwärtig Gewässer vor der mittellitalienischen Adria-Küste betroffen. Experten führen das auf Sauerstoffmangel zurück, der vor allem durch ungewöhnlich starke Algenbildung bedingt ist.* (Zeitung)

- Experten meinen, daß die Fische gegenwärtig in den Gewässern vor der mittellitalienischen Adria-Küste sterben, weil in den Gewässern Sauerstoff fehlt.

**Em português**, o complemento que indica a causa é preposicionado e regido pela preposição *em*.

**[64] basear em (1)**

- x baseia P1 em P2

*Seus autores não baseavam suas interpretações no conhecimento das condições reais do processo brasileiro.* (DGV)

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[65] fundamentar em**

- x fundamenta P1 em P2

**Terceiro grupo:**

O grupo é composto por predicados que indicam estado com dois argumentos.

O complemento do VC é regido por preposição e indica a causa-origem.

**Em alemão**, o complemento que indica a causa-origem é regido pela preposição *aus*.

**[66] ergeben sich aus (10)**

- P1 ergibt sich aus P2

*Der radikale Abstand der Fachsprache vom narrativen Stil ergibt sich daraus, daß einerseits die Sachverhalte nicht als Verben realisiert werden, sondern als deverbale Nomina, wobei die handelnden Personen ungenannt bleiben; andererseits daraus, daß die Verben der Fachsprache in der Erzählung nicht als Verben, sondern als Konjunktion, Präposition, etc. auftauchen.* (Forner 1990,84)

**[67] folgen aus (10)**

- P1 folgt aus P2

*Die Richtigkeit seiner Behauptung folgt daraus, daß alles eingetroffen ist.* (Schu)

**[68] hervorgehen aus (5)**

- P1 geht aus P2 hervor

*Daß sich die Neutronenhärtung trotzdem wesentlich von der Wärmehärtung des Stahls unterscheidet, geht daraus hervor, daß die zur Verformung neutronengehärteten Kupfers aufzuwendende Kraft bis zu einer gewissen*

*Temperatur kurz unterhalb des Schmelzpunktes kaum vom Erwärmungsgrad des Kupfers abhängt. (Schu)*

**[69] resultieren aus (1)**

- P1 resultiert aus P2

*Gewißheit resultiert in diesem Fall aus der Erkenntnis des Zusammenhangs von Ereignissen oder Sachverhalten. (Sten 254)*

**[70] ableiten sich aus (1)**

- P1 leitet sich aus P2 ab

*Der Anspruch leitet sich aus ererbten Privilegien ab. (DU)*

Indica a causa-origem também o complemento regido pela preposição *von*.

**[71] kommen von (1)**

- P1 kommt von P2

*Sein Husten kommt vom vielen Rauchen. - (DU)*

Er hustet, weil er viel raucht.

**Em português**, o complemento que indica causa-origem é regido pela preposição *de*.

**[72] decorrer de (3)**

- P1 decorre de P2

*O acentuado crescimento demográfico decorre de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade. (PACHECO)*

A população cresceu muito, pois menos pessoas estão morrendo e mais bebês estão nascendo.

**[73] advir de (2)**

- P1 advém de P2

*As dificuldades advêm desse crescimento.* (DGV)

- x é difícil, pois y cresce.

**[74] derivar de (2)**

P1 deriva de P2

*O fenômeno deriva de deficiência do sistema educacional.* (DGV)

- x ocorre, pois o sistema educacional é deficiente.

*Fenômeno* é uma pro-forma anafórica.

**[75] provir de (1)**

- P1 provém de P2

*Possivelmente o meu enjôo e a raiva do Capitão Mata provinham da mudança repentina.* (DGV)

Eu estou enjoado e o Capitão Mata está com raiva, pois x mudou repentinamente.

**[76] resultar de (2)**

- P2 resulta de P1

*O aumento da natalidade parece resultar, em certas sociedades, de transformações psicossociológicas.* (PACHECO 1988,26)

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:



**[77] proceder de**

- P1 procede de P2

**Um quarto grupo:**

Ele é composto de predicados que indicam estado com dois argumentos.

O complemento do VC é regido por preposição.

Em alemão, o complemento que indica a causa é regido pela preposição *mit*.

**[78] zusammenhängen mit (4)**

- P1 hängt mit P2 zusammen

*Die hohe Anzahl der Verkehrsunfälle hängt unter anderem damit zusammen, daß die Leute zu schnell fahren.* (Lan)

Die Zahl der Verkehrsunfälle ist hoch, unter anderem weil die Leute zu schnell fahren.

**[79] zu tun haben mit (2)**

- P1 hat mit P2 zu tun

*Sein ablehnendes Verhalten hat vielleicht etwas damit zu tun, daß er sich getäuscht fühlt* (Schu 378)

Er verhält sich ablehnend, weil er sich getäuscht fühlt.

**Quinto grupo:**

Consiste de predicados de ação com três argumentos. Um é expresso por um agente que traça a conexão causal entre os outros dois argumentos que se referem a estados de coisas e estão expressos por complementos nominais.

Em alemão, o complemento que indica a causa é regido pela preposição *mit*.

**[80] erklären mit (1)**

- x erklärt P1 mit P2

*Sein Versagen ist mit Krankheit zu erklären* (DU)

- x sagt, daß y versagt hat, weil y krank war.

Pode ser parafraseado com duas orações completivas:

Daß er versagt hat, kann man damit erklären, daß er krank war.

**[81] begründen mit (1)**

- x begründet P1 mit P2

*Er begründete seinen Verzicht mit Erschöpfung*. (DU)

- x sagt, daß er auf y vezichtet hat, weil er erschöpft war.

- x begründet, daß er auf y vezichtet hat, damit, daß er erschöpft war.

Em português, o complemento que indica a causa é regido pela preposição *com*.

**[82] justificar com (1)**

- x justifica P1 com P2

*Ele justifica a não obtenção do título com excesso de trabalho burocrático.*

**Sexto grupo:**

Consiste de predicados de estado com dois argumentos.

Um serve de base para a existência do outro.

**[83] liegen an (6)**

- P1 liegt an P2

*Daß die Nachfrage nach Lehrstellen auch in diesem Jahr wieder alle Erwartungen übersteigt, liegt daran, daß die Prognosen über den Bedarf an Ausbildungsplätzen - wie die meisten Vorhersagen - auf der Übertragung alter Verhaltensmuster in die Zukunft beruhen. (Die Zeit / Verwaltung)*

**[84] zugrunde liegen (1)**

- P1 liegt P2 zugrunde

*Dieser Kritik liege entweder eine unrichtige Interpretation des deutschen Entwurfs oder eine falsche Sicht der ausländischen Verhältnisse zugrunde. (Schu)*

- x kritisiert y, weil x entweder den deutschen Entwurf nicht richtig interpretiert oder die ausländischen Verhältnisse falsch sieht.

#### 4.2.3.2 A conexão consecutiva

Na conexão consecutiva, uma proposição P1 é conectada a uma P2, de forma que P2 indique a consequência de P1.

As frases foram parafraseadas, empregando-se a locução verbal *zur Folge haben* e a locução conjuntiva *so daß* para o alemão, e *de forma que* para o português.

##### **Primeiro grupo:**

É formado por predicados de ação com dois argumentos. O primeiro indica uma causa que leva necessariamente a uma consequência.

Os verbos deste grupo, quando não são usados na conexão, têm na sua valência um complemento agente, indicando que o verbo é causativo. No uso como verbo de conexão, ele indica que determinada causa leva necessariamente a uma consequência.

**Em alemão**, o complemento não é preposicionado.

##### **[85] bewirken (8)**

- P1 bewirkt P2

*Die Umstellung der Arbeitgeberbeiträge auf diese Bemessungsgrundlage würde eine relative Verbilligung des Produktionsfaktors Arbeit im Verhältnis zum Produktionsfaktor Kapital bewirken, deren Ausmaß von der Produktionsstruktur im einzelnen Unternehmen abhängt. (Zeitung - Die Zeit / Verwaltung)*

**[86] auslösen (6)**

- P1 löst P2 aus

*Auch die jetzt beschlossene Verkürzung der Arbeitszeit wird zwangsläufig neue Rationalisierungen auslösen, und zwar nicht nur solche, die sich in jedem Fall rechnen, sondern auch solche, die sich erst jetzt, bei einer Wochenarbeitszeitverkürzung mit vollem Lohnausgleich rechnen. (Die Zeit / Verwaltung)*

O enunciado pode ser parafraseado com a locução *zur Folge haben* e com a locução conjuntiva *so daß*:

Auch die jetzt beschlossene Verkürzung der Arbeitszeit hat zwangsläufig zur Folge, daß erneut rationalisiert wird.

Die Arbeitszeit wird jetzt zwangsläufig verkürzt, so daß erneut rationalisiert wird.

O enunciado poderia ser reformulado com complementos frasais:

Daß x die Arbeitszeit verkürzt, weil das jetzt y (y=x ?) beschlossen hat, wird auslösen, daß z erneut rationalisiert.

É possível, ainda, a construção com o verbo de conexão *hervorrufen*:

Auch die jetzt beschlossene Verkürzung der Arbeitszeit wird zwangsläufig neue Rationalisierungen hervorrufen.

**[87] verursachen (6)**

- P1 verursacht P2

*Einnahme von Diglykol kann beim Menschen Bewußtlosigkeit und Versagen der Harnausscheidung verursachen. (Zeitung - MM / Umwelt)*

**[88] bedingen (5)**

- P1 bedingt P2

*Die kontinuierliche Schlaffragmentierung bedingt schließlich Gereiztheit, Aggressivität, psychische Veränderungen bis hin zur Depression oder zu Halluzinationen. (Die Zeit / Medizin)*

**Observação:**

O verbo *bedingen*, no sentido de “*verursachen*”, serve para expressar a consequência, e quando é usado no sentido de “*voraussetzen*”, serve para expressar uma conexão condicional. (vide [107])

**[89] hervorrufen (4)**

- P1 ruft P2 hervor

*Seine Bemerkungen rief allgemeines Gelächter hervor. (DU)*

**[90] erzeugen (3)**

- P1 erzeugt P2

*Reibung erzeugt Wärme. (DU-Stil)*

**[91] herbeiführen (2)**

- P1 führt P2 herbei

*Der Schock führte den Tod herbei. (DU)*

- x erlitt einen Schock, so daß er starb.

### Observação quanto ao uso da forma passiva:

É interessante observar que a conexão consecutiva na passiva (aqui passiva de estado) contém elementos que remetem a uma conexão causal, tendo em vista a distribuição do tema e rema. Podemos parafrasear a frase utilizando a conjunção causal *weil*:

*Die Begeisterung der Schüler war durch den Sieg in ihrer Mannschaft ausgelöst.* (Schu)

- Die Schüler waren begeistert, weil ihre Mannschaft siegte.

*Eine nach der Einnahme von Multibiota gelegentlich auftretende Gelbfärbung des Urins ist durch den Gehalt von Vitamin B2 bedingt, also eine völlig harmlose Erscheinung.* (Packungsbeilagen für Medikamente)

- Das Urin ist gelb gefärbt, weil es Vitamin B2 enthält.

*Das Gefühl der Unsicherheit ist dadurch erzeugt, daß die Gefahr eines Atomkriegs ständig wächst.* (Schu 133)

- x fühlt sich deshalb unsicher, weil die Gefahr eines Atomkriegs ständig wächst.

Neste último exemplo, trata-se de uma passiva de processo.

*Diese Herzschläge waren diesmal also nur durch den Anblick der Lichtsignale ohne jede Atmungsveränderung hervorgerufen worden.* (Schu 135)

- das Herz schlug (schneller), weil er die Lichtsignale sah

**Em português**, o complemento também não é preposicionado.

[92] provocar (3)

- P1 provoca P2



*O desmatamento desenfreado acompanhado da exploração predatória dos recursos minerais provoca a expulsão da população, a destruição do ecossistema e a exaustão precoce de nossas jazidas. (Minc)*

**[93] acarretar (2)**

- P1 acarreta P2

*Na passagem do discurso direto para o indireto, a mudança de dois para um momento de referência pode acarretar transformações nas marcas temporais, já que elas, às vezes, precisam mudar do sistema enunciativo para o enunciado. (Fio)*

**[94] impor (2)**

- P1 impõe P2

*A falta de espaço impõe a reunião num só parágrafo de muitas das palavras compostas e das derivações. ( introd. do dicionário Deutsch-Portugiesisch, Langenscheidt, 1986)*

**[95] causar (1)**

- P1 causa P2

*Chuvas causam 9 mortos e desabamento em Osasco. (Aurélio)*

**[96] gerar (2)**

- P1 gera P2

*Parece-nos que a expressão sintática imprópria da Rejeição, Dissenção e Oposição em português e alemão é uma possível fonte de xenismos, gerando irritação nos falantes nativos e levando à formação de preconceitos quanto ao falante estrangeiro.(Mei)*

**[97] ocasionar (1)**

- P1 ocasiona P2

*A não realização da festa ocasionou aos alunos enormes prejuízos.***[98] produzir (1)**

- P1 produz P2

*A chegada do colonizador branco produziu graves perturbações na vida dos índios. (DGV)***[99] motivar (1)**

- P1 motiva P2

*Dificuldades de transferência de dinheiro, motivaram a intervenção do ministério. (DGV)*

Foi difícil para x transferir o dinheiro, por isso o ministério interveio

**Segundo grupo:**

É formado por predicados de ação com dois argumentos.

O VC é um verbo causativo que expressa a relação entre uma causa e uma consequência negativa, i.e., há um causativo que faz com que outra ação não ocorra.

**Em alemão**, o complemento que indica a consequência não é regido por preposição.

**[100] verhindern (3)**

- P1 hat P2 verhindert

*Vielleicht hat gerade der Anschein der Trivialität verhindert, daß Soziologen sich der Mühe unterzogen haben, genau hinzusehen, wie soziale Realität zustandekommt. (Ste)*

**[101] unterbinden (1)**

- P1 unterbindet P2

*Daß er schon bei den ersten Anzeichen den Arzt aufsuchte, hat ein Fortschreiten seiner Krankheit unterbunden. (Schu 151)*

Er hat den Arzt bei den ersten Anzeichen aufgesucht, so daß seine Krankheit nicht fortschritt.

**Observação:**

No dicionário de SCHUMACHER (1986), o verbo aparece como VC em exemplo dele próprio. O verbo não tem essa acepção no DUDEN e nos exemplos autênticos de SCHUMACHER, onde sempre há um agente/causativo envolvido na ação. Portanto o exemplo não é confiável.

**Em português, segue o mesmo padrão sintático-semântico:**

**[102] evitar**

- P1 evita P2

**Terceiro grupo:**

É formado por predicados de ação com dois argumentos. Um deles corresponde a uma causa que leva a uma consequência.

O VC é um verbo causativo.

Em nível de superfície, quando P2 é uma Nm ou um Oinf, o sujeito de P2 é expresso no caso acusativo (oblíquo).

**Em alemão**, o complemento com papel semântico de consequência é regido pela preposição *zu*.

**[103] führen zu (13)**

- P1 führt zu P2

*Daß die Regierung der Altstadtsanierung bisher zu wenig Gewicht beigemessen hat, führte mit dazu, daß ein großer Teil der deutschen Bevölkerung in die Aussenbezirke der Städte abwanderte.* (Schu 136)

- Die Regierung hat der Altstadtsanierung zu wenig Gewicht beigemessen, so daß ein großer Teil der Bevölkerung in die Aussenbezirke der Städte abwanderte.

**[104] veranlassen zu (2)**

- P1 veranlaßt zu P2

*Der Rückgang der Kundenzahlen veranlaßte sie zur Aufgabe des Geschäfts.* (Lit 144) - Die Kundenzahlen gingen zurück, so daß sie das Geschäft aufgaben.

**Em português**, o complemento com papel semântico de consequência é regido pela preposição *a*.

**[105] levar a (16)**

- P1 leva a P2

*Durante o crescimento, a ocorrência de mitoses sucessivas sem que haja divisão celular leva à formação de um siscício polinucleado.* (Oli 13)

[106] conduzir a (1)

- P1 conduz a P2

*A vulgaridade conduziu o governo a tomar essas posições.*(DGV)

### 4.2.3.3 A conexão condicional

As frases foram parafraseadas empregando-se a conjunção wenn...dann para o alemão, e se...então, para o português.

#### **Primeiro grupo:**

Consiste de predicados de estado com dois argumentos.

O complemento do VC, que indica a condição, não é regido por preposição.

Em alemão, o complemento do VC que indica a condição não é regido por preposição.

#### **[107] bedingen (2)**

- P1 bedingt P2

*Diese Arbeit bedingt Fleiß und Können.* (DU-Stil)

#### **[108] erfordern (2)**

- P1 erfordert P2

*Das Übersetzen ist eine kreative Tätigkeit an Texten und nicht eine Vergleich zweier Sprachsysteme. Diese Tätigkeit setzt die Kenntnis der syntaktischen Regeln sowie der soziolinguistischen Komponenten allerdings unverzichtbar voraus, erfordert jedoch auch hermeneutische Fähigkeit und Sensibilität im Umgang mit Sprache.* (STOLZE, 1982 apud Aze)

**[109] verlangen (1)**

- P1 verlangt P2

*Diese Arbeit verlangt Aufmerksamkeit.*

**[110] voraussetzen (1)**

- P1 setzt P2 voraus

*Das Übersetzen ist eine kreative Tätigkeit an Texten und nicht ein Vergleich zweier Sprachsysteme. Diese Tätigkeit setzt die Kenntnis der syntaktischen Regeln sowie der soziolinguistischen Komponenten allerdings unverzichtbar voraus, erfordert jedoch auch hermeneutische Fähigkeit und Sensibilität im Umgang mit Sprache. (Stolze 1982, p. 384 apud Aze)*

Em português, o complemento que indica a condição não é regido por preposição.

**[111] pressupor (2)**

- P1 pressupõe P2

*Tal contribuição, porém, pressupõe, segundo ela, uma mudança radical na maneira de pensar. (Aze)*

Seguem o mesmo padrão sintático-semântico:

**[112] exigir**

- P1 exige P2

**[113] requerer**

- P1 requer P2

**Segundo grupo:**

Consiste de predicados de estado com dois argumentos.

O complemento do VC, que indica a condição, é regido por uma preposição.

Em alemão, o complemento que expressa a condição é regido pela preposição *nach* (*sich richten nach*) ou *von* (*abhängen von*).

**[114] richten sich nach (5)**

- P1 richtet sich nach P2

*Welche Spieler der Trainer nominieren wird richtet sich nach den Leistungen im Training.* (Schu 539)

**[115] abhängen von (14)**

- P1 hängt von P2 ab

*Die Reichweite der Nachricht hängt von der Leistungsfähigkeit des Senders ab* (Erk 35)

Em português, o complemento que expressa a condição é regido pela preposição *de*.

**[116] depender de (2)**

- P1 depende de P2



*A determinação da estratégia de trabalho, como preferimos chamar, depende de uma reflexão muito mais ampla, inclui a determinação de instrumentos de apoio e visa a otimizar o uso desses mesmos instrumentos na perseguição ao objetivo traçado para o trabalho.(Aze)*

**Terceiro grupo:**

Consiste de predicados de ação com três argumentos. Um agente condiciona um estado de coisas a outro.

O agente vem expresso como sujeito do VC, com mais dois complementos.

Em alemão, o complemento que expressa a condição é regido pela preposição *mit*.

**[117] verknüpfen mit (4)**

- x verknüpft P1 mit P2

*Der Friedensplan verknüpft den Abzug der Truppen mit einer Stabilisierung der politischen Verhältnisse. (Schu 386)*

**[118] verbinden mit (1)**

- x verbindet P1 mit P2

*Er verband seine Einwilligung mit der Erfüllung verschiedener Forderungen. (Schu)*

Em português, o complemento que expressa a condição é regido pela preposição *a*.

**[119] condicionar a (1)**

- x conciona P1 a P2

*Os vereadores que foram petinistas condicionavam sua permanência à participação no diretório. (DGV)*

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[120] vincular a**

- x vincula P1 a P2

#### 4.2.3.4 A conexão final

As frases foram parafraseadas usando-se a locução *zum Ziel haben* e as conjunções finais *um ... zu* e *damit* no alemão, e *ter por finalidade* e *para* no português.

##### **Primeiro grupo:**

Consiste de predicados que indicam ação com dois argumentos.

Os VCs desse grupo unem proposições com várias realizações sintáticas:

- a) um agente, expresso como sujeito, visa certo fim, expresso como Cpl Nm ou Cpl O, mediante a ajuda de um Cpl no papel temático de instrumento;
- b) o instrumento pode ser alçado a sujeito do VC.

O complemento regido de preposição expressa a finalidade.

**Em alemão**, o complemento que expressa a finalidade é regido pela preposição *auf*.

Aqui temos o VC simples *zielen auf* e suas variantes com prefixos *ab-* e *hin-*.

##### **[121] abzielen auf (6)**

- P1 zielt auf P2 ab

*Die Regierung zielt mit der Steuerreform auf eine finanzielle Entlastung der Familien ab.* (Schu) → realização sintática a)

Die Regierung unternimmt eine Steuerreform, um die Familie finanziell zu entlasten.

*Die Verhandlungen zielten darauf ab, noch in diesem Jahr eine Neuregelung beim Finanzamt zu erreichen.* (Schu) → realização sintática b) (=mit den Verhandlungen)

**[122] hinzielen auf (2)**

- P1 zielt auf P2 hin

*Ein weiterer Vorschlag der Gutachter zielt darauf hin, die Finanzsituation der Gemeinde zu verbessern.* (Schu) → realização sintática b) (=mit dem Vorschlag)

Die Gutachter schlagen weiter x vor, damit die Finanzsituation der Gemeinde sich verbessert.

**[123] zielen auf (2)**

- P1 zielt auf P2

*Der Verteidiger zielt mit seinen Fragen darauf, den Zeugen in ein ungünstiges Licht zu setzen.* (Schu) → realização sintática a)

*Die Pläne der Regierung zielen im Endeffekt auf den Abbau der Subventionen im Agrarbereich.* (Schu) → realização sintática b) (=mit den Plänen)

Die Regierung plant, die Subventionen im Agrarbereich abzubauen.

**[124] richten sich auf (1)**

- P1 richtet sich auf P2

*Die beschlossenen Maßnahmen richten sich darauf, die landwirtschaftliche Produktion zu intensivieren.* (Schu) → realização sintática b) (=mit den Maßnahmen)

x hat Maßnahmen beschlossen, um die landwirtschaftliche Produktion zu intensivieren.

**Em português**, o complemento é regido pela preposição *a*.

**[125] visar a (5)**

- P1 visa (a) P2

*As traduções de textos técnicos não visam a uma 'interpretação exaustiva' do texto (Gadamer, 1965, 362), mas a uma equivalência, a uma sobreposição cognitiva entre texto de partida e texto de chegada."(Aze)*

Segundo BORBA (1991), o uso da preposição *a* é facultativo.

**Segundo grupo:**

Consiste de predicados que indicam ação com dois argumentos.

O VC vem acompanhado de um complemento preposicionado que indica a finalidade.

**Em alemão**, o complemento preposicionado é regido pela preposição *zu*.

**[126] dienen zu (3)**

- P1 dient zu P2

*All diese vielfältigen Bemühungen der Teams dienen nicht dazu, die Landkreise zu "psychiatrisieren", künstlich Bedarf an psychologischer und psychiatrischer*

*Beratung zu wecken, Verhaltensauffälligkeiten gleich als krank und behandlungsbedürftig hinzustellen. (Die Zeit / Sonstiges)*

**[127] beitragen zu (1)**

- P1 trägt zu P2 bei

*Ein weiterer Schwerpunkt der Tätigkeit des Ministeriums ist die Ausbildungsförderung. Sie soll dazu beitragen, Schülern und Studenten auch finanziell die Chance zu sichern, eine ihren Fähigkeiten entsprechende Ausbildung zu bekommen. (in: Heringer 1989,50)*

**[128] helfen zu (1)**

- P1 hilft zu P2

*Diesen Weg aus einer auf den Ausgangspunkt zurückgewendete Perspektive wieder zu beschreiten, mag helfen, die vergessene Erfahrung der Reflexion zurückzubringen. (Habermas, apud Polenz)*

Wir beschreiten diesen Weg..., damit wir die ....zurückbringen.

Diesen Weg ...zu beschreiten, mag dem Zweck dienen, die ... zurückzubringen.

**Em português, o complemento é regido pela preposição para.**

**[129] contribuir para**

- P1 contribui para P2

#### 4.2.4 Verbos de conexão indicando uma relação de conclusividade

##### 4.2.4.1 A conexão de conclusão

A conexão de conclusão designa o tipo de relação semântica, onde o conteúdo proposicional de uma se conclui logicamente do conteúdo proposicional da outra.

Decidimos iniciar nossa descrição pelos verbos com três argumentos que incluem um agente, pois consideramos que na conexão conclusiva típica, uma pessoa sempre está envolvida. É ela que a partir de um estado de coisas conclui outro.

As frases foram parafraseadas pela conjunção *also* em alemão, e *logo* em português.

**Primeiro grupo:**

Este compreende predicados de ação com três argumentos, um é expresso por um agente e outros dois se referem aos estados de coisas P1 e P2.

Os dois complementos são preposicionados.

Em alemão, o complemento com o papel temático de origem (premissa) é regido pela preposição *aus*, e o complemento com o papel temático de destino (conclusão), é regido pela preposição *auf*.

**[130] schließen aus auf (10)**

- x schließt aus P1 (auf) P2 (7)

*Politische Beobachter schließen aus der Ankündigung Kohls, daß die türkische Seite nur bei zusätzlichen finanziellen deutschen Hilfen bereit ist, die Freizügigkeit in einem für Bonn günstigen Sinne zu steuern. (Zeitung - MM / Verwaltung)*

A preposição *aus* não precisa necessariamente estar expressa, ela fica implícita e é resgatada pelo contexto.

- x schließt aus P1 auf P2 (3)

*Man kann daraus, daß er sich an der Aktion nicht beteiligt hat, nicht auf ein grundsätzliches Desinteresse schließen. (Schu)*

**[131] schließen von auf (2)**

- x schließt von P1 auf P2

*Von einem Rückgang der Kuranträge kann nicht unbedingt auf eine Verbesserung der Volksgesundheit geschlossen werden, weil dafür auch andere Faktoren entscheidend sein können. (Schu 495)*

**Observação:**

A preposição *von* pode ser descrita como variante combinatória a *aus*, pois ambas as preposições indicam a origem. Existe uma restrição seletional entre o uso de *von* e *aus*. Enquanto esta permite uma construção como *daraus schließen wir, daß*, a primeira não pode ser usada com complemento oracional, só com complementos nominais, ou mais exatamente, nominalizações.



**Segundo grupo:**

Compreende predicados de ação com três argumentos, um expresso por um agente e outros dois que se referem aos estados de coisas P1 e P2.

O agente vem expresso como sujeito do VC. Um dos complementos do VC é regido por preposição. A preposição indica o papel temântico de origem (premissa) deste complemento.

Em alemão, o complemento com o papel temântico de origem é regido pela preposição *aus*.

**[132] schlußfolgern aus (1)**

- x schlußfolgert P1 aus P2

*Aus den Worten des Angeklagten kann man schlußfolgern, daß er die Tat vorsätzlich begangen hat.* (Schu 490)

**[133] folgern aus**

- x folgert P1 aus P2

*Aus ihren Worten folgerte man, daß sie einverstanden sei.* (DU)

Em português, o complemento com o papel temático de origem é regido pela preposição *de*.

**[134] concluir de (2)**

x conclui P1 de P2

*Ele concluiu da beleza do estilo o valor da obra* (DGV)

**Terceiro grupo:**

É composto de predicados de ação com três argumentos, onde de um estado de coisas P1 um ente conclui outro estado de coisas P2.

Em nível de superfície, o ente que conclui não vem expresso.

O complemento do VC que expressa a conclusão é regido por preposição.

**Em alemão**, o complemento que expressa a conclusão é regido pela preposição *auf* e indica direção.

**[135] deuten auf (1)**

- P1 deutet auf P2

Alles deutet auf einen Wetterumschwung. (DU)

O verbo simples *deuten auf* tem a variante com o prefixo *hin-* que tem função dêitica, indica a direção do foco de atenção do enunciador, enfatizando ainda mais a conclusão.

**[136] hindeuten auf (1)**

- P1 deutet auf P2 hin

Alles deutet auf einen Wetterumschwung hin. (DU)

A forma simples *weisen auf* segundo DU, Bro, Agri e Lan não pode ser usada para a conclusão. A forma com prefixo *hin-*, no entanto, pode ser usada na conclusão e indica a direção do foco do enunciador, assim como em *hindeuten auf*.

**[137] hinweisen auf (1)**

- P1 weist auf P2 hin

*Alle Umstände weisen darauf hin, daß er schuldig ist. (DU)*

**Quarto grupo:**

Consiste de predicados de ação com três argumentos, onde de um estado de coisas P1 um ente conclui outro estado de coisas P2.

Em nível de superfície, o ente que conclui não vem expresso.

Estes verbos quando não são usados na conexão têm na sua valência um sujeito causativo. No uso como VC, ele indica que necessariamente de P1 se dá P2.

Em alemão, o complemento do VC não é regido de preposição.

**[138] ergeben (4)**

- P1 ergibt P2

*Die Verallgemeinerung der hier nur in groben Umrissen dargestellte Befunde ergab erste Ansätze zu einer Strukturierung der in dieser Studie behandelten Probleme. (Lit)*

**[139] erlauben (2)**

- P1 erlaubt P2

*Die Kenntnis der Relationsverben erlaubt eine schnellere Rezeption und Produktion fachsprachlich markierter Texte, sofern die Inhaltsstruktur bekannt ist. (Forner 1990,88)*

**Observação:**

O verbo *erlauben* expressa possibilidade. P1 é condição prévia para P2.

Ele também pode ser interpretado como verbo que indica consequência ou, ainda, causa:

- x kennt die Relationsverben, also kann er die Texte schneller rezipieren und produzieren.
- x kennt die Relationsverben, so daß er die er die Texte schneller rezipieren und produzieren kann.
- Weil x die Relationsverben kennt, kann er die Texte schneller rezipieren und produzieren.

**[140] beweisen (2)**

- P1 beweist P2

*Die vielen Anrufe, die seit Beginn des Projekts Anfang April eingingen, beweisen nach ihrer Ansicht die Notwendigkeit einer anonymen Sektenberatung in einer Stadt, die Fachleuten zufolge neben Berlin und München als eines der Sektenzentren in der Bundesrepublik gilt. (Zeitung - MM /Verwaltung)*

**Observação:**

O verbo *beweisen* pode ser interpretado também como indicando uma conexão de causa, além da conclusão.

- Viele Leute haben angerufen, weil es notwendig ist, Leute anonym über Sekten zu beraten.

- Viele Leute haben angerufen, also ist es notwendig, Leute anonym über Sekten zu beraten.

**[ 141] ermöglichen (1)**

- P1 ermöglicht P2

*Die veränderte Situation ermöglichte die Aufnahme diplomatischer Beziehungen.*  
(DU-Stil)

Die Situation hat sich verändert, also können x und y die diplomatischen Beziehungen wieder aufnehmen.

**Observação:**

O verbo *ermöglichen* expressa possibilidade. P1 é condição prévia para P2.

Ele pode ser interpretado também como indicador de uma conexão de consequência ou uma causal.

- Die Situation hat sich verändert, so daß x und y die diplomatischen Beziehungen wieder aufnehmen können.

- Weil die Situation sich verändert hat, können x und y die diplomatischen Beziehungen wieder aufnehmen.

**[142] zeigen (2)**

- P1 zeigt P2

*Ein Vergleich von Modellsimulationen mit Meßergebnissen aus dem Stoffsystem Tolwol-Wasser zeigt, daß die Höhenabhängigkeit der Tropfengrößenverteilung sehr gut berechnet werden kann.* (Rau 17)

Segue o mesmo padrão sintático-semântico:

**[143] implizieren (1)**

- P1 impliziert P2

Em português, o complemento do VC não é regido de preposição.

**[144] implicar (4)**

- P1 implica P2

*O fato deste elemento estar posicionado próximo à extremidade 3" do fragmento Csc+ poderia implicar que elementos posicionados a 3" do sítio SacI, e portanto ausentes no fragmento Csc+ seriam importantes para a estabilização do complexo envolvendo a "RC box". (Oli 97)*

**[145] indicar (3)**

- P1 indica P2

*Na figura 14 vemos que os produtos estendidos distribuem-se em quatro grupos, indicando a ocorrência de múltiplos inícios de transcrição para o gene da subunidade C da PKA de B. emersonii. (Oli 68)*

**[146] sugerir (3)**

- P1 sugere P2

*A verificação de que os níveis dos mRNAs codificando as subunidades C e R aumentam de maneira paralela e transitória durante a esporulação sugere que a transcrição destes genes é coordenadamente ativada na esporulação. (Oli 95)*

**Observação:**

O verbo *sugerir* expressa possibilidade.

**[147] confirmar (2)**

P1 confirma P2

*Uma grande quantidade de petróleo foi, mais uma vez, anonimamente despejada na Baía de Guanabara. Embora se tenha tratado de acidente, a demora na identificação da responsabilidade confirma a sobrevivência da idéia de que a Baía pode ser tratada como a lixeira do Grande Rio. (JB in: Sayeg-Siqueira,66)*

# CAPÍTULO

# 5



## OBSERVAÇÕES e CONCLUSÕES FINAIS

### 5.1 Observações

No presente capítulo, optamos por apresentar nossas discussões por meio de observações numeradas no intuito de facilitar a consulta.

#### 5.1.1 Observações sobre a morfologia do verbo de conexão

Faremos algumas considerações sobre a morfologia dos verbos apresentados, organizando-os segundo a conexão que estabelecem e distinguindo grupos segundo afinidades semânticas.

##### **A conexão conjuntiva:**

Os verbos alemães que servem para expressar uma conexão conjuntiva são, em sua maioria, prefixados. Os verbos indicam que algo “vem (=kommt) se adicionar” a algo, ou que alguém junta, adiciona (*hinzu- + fügen, hinzu- + addieren*) algo a algo. Os prefixos *dazu-* e *hinzu-* enfatizam a adição. O complemento, que é adicionado ao sujeito via VC conjuntivo, vem regido pela preposição *zu*, que também expressa a idéia de complementação.

O prefixo *dazu-* tem em sua composição a pro-forma *da* com função anafórica, e o prefixo *hinzu-* tem em sua composição o elemento dêitico *hin*, com o qual o enunciador indica a orientação espacial, a partir de sua posição.

Os verbos em português têm todos, implícita, a idéia de adição (*aliar, acrescentar, crescer, adicionar*).

#### A conexão contrajuntiva:

Em alemão, um dos verbos tem o prefixo *entgegen-*, que expressa a oposição: *entgegenstehen* significa “estar em oposição a”. O verbo *kontrastieren* tem, também, implícita a oposição “contra”.

Em português, o verbo simples *por* vem acrescido dos prefixos *ante-*, *o-* e *contra-*, o que indica a oposição. Assim como *confrontar* significa “por frente”, *comparar* também pode significar “confrontar”.

#### A conexão de equivalência:

Podemos distinguir vários grupos:

a) Um grupo de verbos pode ser sintetizado sob o termo “significar”, ou seja, *x* significa *y* para alguém que traça equivalência. Os VCs desse grupo são: *bedeuten, heißen, darstellen, entsprechen* - *significar, representar*.

b) Os verbos de outro grupo podem ser sintetizados sob o termo “correspondência”, ou seja, *x* corresponde de alguma forma a *y*. Os VCs desse grupo são: *sich decken mit* (que enfatiza que há uma “cobertura” em comum), *verbunden sein mit* (que enfatiza que há uma ligação - “*Verbindung*”), *korrelieren mit* - *corresponder a, estar relacionado a, relacionar com*.

c) Outro grupo é composto de VCs que expressam a relação *x* componente de *y*. São os verbos: *bestehen in* - *consistir de*.

#### A conexão temporal de anterioridade:

Em alemão, o prefixo *voraus-* e, em português, os prefixos *ante-* e *pre-* indicam a anterioridade. Podem expressar essa conexão: *vorausgehen* (vir antes), *anteceder-se a, antepor-se a, preceder a, preceder por*.

**A conexão temporal de simultaneidade:**

Expressam a simultaneidade: *begleiten, einhergehen mit, korrelieren mit - acompanhar.*

**A conexão temporal de posterioridade:**

Em alemão, o verbo simples *schließen an* vem acrescido também do prefixo *an*, que enfatiza a relação. Expressam a posterioridade: *sich schließen an, sich anschließen an, folgen auf - suceder-se a, seguir-se a.*

**A conexão causal:**

Podemos distinguir aqui vários grupos:

a) um grupo em que o próprio verbo indica a “base”, ou seja, a causa ou motivo de uma proposição anterior. Tanto em alemão, como em português, os verbos remetem a nomes como “pouso, base, apoio, fundo”, a preposição indica a localização espacial (*auf / sobre, em*). Podemos considerar a seguinte correspondência entre alemão e português:

*beruhen auf - repousar sobre*

*sich gründen auf - fundamentar-se sobre*

*basieren auf - basear-se em*

*sich stützen auf - apoiar-se em*

*liegen an*

*zugrunde liegen*

b) um grupo em que a preposição dá informações semânticas, ela indica a origem, i.e., algo aconteceu a partir de x (causa, motivo) Em alemão, é usada a preposição *aus*, e em português, a preposição *de*. Os verbos são: *sich ergeben aus, folgen aus, hervorgehen aus, resultieren aus, ableiten aus, kommen von - decorrer de, advir de, derivar de, provir de, resultar de, proceder de.*

c) um grupo onde causa e consequência estão intimamente ligadas: *zusammenhängen mit, zu tun haben mit.*

d) Um grupo de verbos que remetem ao ato ilocucional: *erklären mit, begründen mit - justificar com.*

#### **A conexão consecutiva:**

Todos os verbos são causativos, indicando que um estado de coisas tem necessariamente outro como consequência. São os verbos: *bewirken, auslösen, verursachen, bedingen, hervorrufen, erzeugen, herbeiführen, führen zu, veranlassen zu - provocar, acarretar, impor, causar, gerar, ocasionar, produzir, motivar, levar a, conduzir a, e na forma negativa: verhindern, unterbinden - evitar.*

#### **A conexão condicional:**

Pode-se distinguir três grupos:

a) um grupo em que algo deve vir obrigatoriamente antes, é pressuposto. Os VCs são: *bedingen, erfordern, verlangen, voraussetzen* (o prefixo *voraus-* significa “antes”, portanto, “algo é colocado antes”) - *pressupor* (o prefixo *pre-* também significa “antes”, “supões-se que algo venha antes”), *exigir, requerer.*

b) um grupo onde a tônica é a dependência: *sich richten nach* (algo deve ser segundo outro), *abhängen von - depender de.*

c) um grupo onde alguém condiciona duas coisas mutuamente, ou seja, uma não é possível sem a outra. Consiste dos VCs: *verknüpfen mit, verbinden mit - condicionar a.*

**A conexão final:**

Pode-se diferenciar dois grupos:

a) Em alemão, ao verbo simples *zielen auf* juntam-se os verbos com prefixo *abzielen auf* e *hinzielen auf*. O próprio verbo remete ao nome “Ziel” (alvo, objetivo). O prefixo *hin-* é um elemento dêitico que indica a orientação espacial do enunciador, assim como *ab-*, que também indica a direção para longe do enunciador. A preposição *auf* indica a direção. Neste sentido se emprega em português o verbo *visar a*.

b) Neste grupo, enfatiza-se o meio para atingir certo objetivo, algo *contribui (dienen, beitragen, helfen) para* se chegar ao alvo. A preposição *zu*, em alemão, e *para*, em português, indicam a direção rumo ao alvo.

**A conexão de conclusão:**

Pode-se distinguir grupos:

a) Neste grupo, para o qual temos apenas verbos em alemão, a partir de uma premissa-origem indicada pelas preposições *aus* e *von*, vamos em direção à conclusão, indicada pela preposição *auf*. *Aus* e *auf* indicam direção, “a partir de” e “em direção a”, respectivamente. Os verbos são: *schließen aus auf*, *schließen von auf*.

b) Neste grupo, as preposições *aus*, em alemão, e *de*, em português, marcam a premissa-origem, da qual se conclui algo.

c) Neste grupo, ao contrário do anterior, a preposição *auf* indica a conclusão.

d) Neste grupo estão verbos que indicam modalização. Em alemão: *erlauben* (+ permissão), *ermöglichen* (+ possibilidade), *beweisen* e *zeigen* (+ certeza), *implizieren* (+ obrigatoriedade). Em português: *indicar* e *sugerir* (+ possibilidade), *confirmar* (+ certeza), *implicar* (+ obrigatoriedade).

### 5.1.2 Observações sobre a sintaxe do verbo de conexão

Em nível de superfície, alguns argumentos do nível profundo são expressos ou não dependendo de questões pragmáticas, como a intenção do falante, informação já conhecida, relevância da informação, entre outros. A preposição que rege estes complementos não está relacionada à valência do verbo, mas sim, ao papel temático, e é uma exigência semântica.

Na conexão de equivalência, por exemplo, há um ente no papel temático de experienciador, que nem sempre é expresso em nível superficial. Em alemão, ele pode ser expresso ou no caso dativo ou regido pela preposição *für*, e, no português, regido pela preposição *para*.

Exemplo: P1 *bedeutet* P2 *für* x / P1 *significa* P2 *para* x.

- a) *Die zusätzliche Arbeit bedeutet eine große Belastung für sie dar.* (DU)  
 b) *Ocorreu-lhe que sua morte representaria para todos um alívio.* (DGV)

Na conexão consecutiva, há um ente no papel temático de afetado expresso como complemento de VC, que também pode ser omitido. Em alemão, ele é expresso regido pelas preposições *bei* ou *in*, e, em português, por *em*.

Exemplo: P1 *löst bei* x P2 *aus* ou P1 *löst in* x P2 *aus*

P1 *produzir* P2 *em* x

- a) *Eines der wichtigsten Forschungsergebnisse war, daß die elektrische Reizung des Septums - eines für angenehme Empfindungen zuständigen Teiles des limbischen Systems - bei Depressiven eine grundlegende Stimmungsänderung auslösen kann.* (Zeitung - MM / Medizin)  
 b) *Die Begegnung löste in ihr Erinnerungen aus.* (DU-Stil)

c) *A chegada do colonizador branco produziu graves perturbações na vida dos índios.* (DGV)

### 5.1.3 Observações sobre o verbo como conector

O VC, diferentemente dos outros conectivos, pode expressar se a conexão já se deu, se vale no presente ou se vai se estabelecer no futuro, i.e., como todo verbo, ele pode ser conjugado em todos os tempos verbais. Além disso, é possível expressar modalidade.

Exemplos: a) no presente - P1 steht P2 entgegen

x antepõe P1 a P2

b) no passado - x confrontou P1 a P2

P1 hat P2 verhindert

c) no futuro - P1 wird P2 auslösen

O verbo pode indicar modalidade:

a) o próprio verbo:

Exemplos: erlauben, ermöglichen (+ possibilidade)

sugerir (+ possibilidade)

b) mediante o uso de verbo auxiliar:

Exemplos: - P1 kann sich auf P2 stützen (+ possibilidade)

P1 mag helfen zu P2 (+ possibilidade)

P1 parece resultar de P2 (+ suposição)

P1 pode acarretar P2 (+ possibilidade)

Tanto POLENZ (1988) quanto FORNER (1990) observam um uso cada vez maior de nominalizações nos textos escritos em língua alemã. Isto se deve provavelmente ao fato de que, através do uso de nominalizações e de verbos de conexão, é possível realizar certas construções, em nível de superfície, típicos para os textos científicos e jurídicos entre outros.

1) Pode-se escamotear o agente, utilizando manobras como o *Subjektschub*/alçamento. Esse tipo de construção sintática concorre com a passiva e outras formas de indeterminação, como o uso de pronome indefinido.

2) Pode-se ser bem conciso em detrimento da exatidão de conteúdo.

POLENZ (1988) apresenta uma exemplo da constituição alemã para ilustrar a questão:

*“Kunst und Wissenschaft, Forschung und Lehre sind frei. Die Freiheit der Lehre entbindet nicht von der Treue zur Verfassung.”*

(Art. 5,3)

Neste exemplo, o uso de nominalizações omite os entes envolvidos na ação. Segundo o autor, é possível enumerar os seguintes predicados com os respectivos argumentos:

*Viele sind frei / haben die Freiheit, daß sie etwas tun.*

*Viele ausüben/fördern/präsentieren eine Kunst.*

*Viele treiben/fördern/publizieren eine Wissenschaft.*

*Viele forschen über etwas.*

*Viele lehren viele etwas.*

*Einige entbinden viele von etwas.*

*Viele sind verpflichtet, daß sie der Verfassung treu sind.*

(1988, 142-243)



Como os argumentos não foram expressos em nível de frase, não fica claro quem são as pessoas realmente envolvidas: quem é livre para ensinar, publicar, expressar sua arte, e a/para quem, quem garante esta liberdade. A garantia desta liberdade tem como consequência o fato de que não fica anulada a suposição de que alguém se sinta comprometido a ser fiel à constituição. Na frase não aparecem textualmente, mas só ficam implícitos os predicados “garantir” e “estar comprometido”. O verbo *entbinden* da frase é interpretado por POLENZ como verbo de conexão consecutivo: O fato de x garantir a y a liberdade de fazer z (=ensinar etc.), tem como consequência o fato de que não fica anulado o pressuposto de que y se sinta comprometido em ser fiel à constituição.

3) Pode-se focalizar os elementos desejados num texto, i.e, impor certo argumento como tema e outro como o novo, o rema. Adaptamos um exemplo em francês de FORNER (1988).

Tendo as quatro proposições:

- a) *A indústria deve ser desenvolvida.*
- b) *É um processo que deve ser planejado.*
- c) *Não há nenhuma iniciativa neste sentido.*
- d) *Toda região será destruída.*<sup>1</sup>

teríamos, entre outras, as duas seguintes realizações:

- 
- <sup>1</sup> a. L'industrie doit être développée.
  - b. C'est un procès qui doit être planifié.
  - c. Mais il n'y a aucune initiative dans ce domaine.
  - d. C'est ce qui ruine toute la région.

L'absence (c) de toute planification (b) de l'expansion industrielle (de l'industrie) (a) ruine (constitue la ruine de) toute la région (d).

La ruine de la région (d) est due à l'absence (c) de toute planification (b). (FORNER 1988,201-203)

1. *A ausência de planejamento para a expansão industrial leva toda a região à destruição.*
2. *A destruição da região decorre da ausência de planejamento para a expansão industrial.*

No primeiro exemplo, temos como tema o planejamento e como o rema, a destruição, enquanto na segunda realização o contrário prevalece, o tema é a destruição e o rema a falta de planejamento.

#### **5.1.4 Observações sobre a ocorrência dos verbos de conexão**

O número maior de exemplos com VCs em alemão se deve ao fato de haver um número maior de dicionários nesse idioma, o que facilitou o seu levantamento.

Apesar de nossa pesquisa não pretender discutir dados quantitativos, certos verbos nos chamaram a atenção pelo seu alto índice de ocorrência no corpus. Selecionamos aqueles com 5 ou mais exemplos:

*levar a* (16)

*abhängen von* (14)

*führen zu* (13)

*schließen aus (auf)* (10)

*bedeuten* (8)

*bewirken* (8)

*significar* (7)

*beruhen auf* (6)

*liegen an* (6)

*auslösen* (6)

*verursachen* (6)

*abzielen auf* (6)

*bedingen* (5)

São verbos que indicam causa-conseqüência, finalidade e conclusão.

O uso de verbos de conexão, ao invés dos outros conectivos, parece estar relacionado a preferência pessoais. Assim, por exemplo, ao comparar 3 teses de doutorado da área de química quanto ao número de VCs empregados, observamos a preferência de OLIVEIRA (1995) pelo uso dos verbos. Enquanto SOUZA (1995) e MARIA (1995) usaram 2 vezes VCs em suas teses, OLIVEIRA utilizou mais de 10, com preferência pelo verbo *suggerir* (3) e *levar a* (6) entre outros, pois não fizemos um levantamento exaustivo. RAUSCHER (1992), em sua tese na área de engenharia mecânica, também utiliza muitos VCs, principalmente o verbo *führen zu* (mais de 10 vezes).

### **5.1.5 Observações sobre a relação entre conectores semânticos e argumentativos**

A fronteira entre conectores semânticos e argumentativos é bastante imprecisa. Notamos nos nossos exemplos que especialmente a conexão de conjunção se presta a uma interpretação que envolve questões argumentativas. Assim, por exemplo, ela pode ser interpretada, em nível textual, como adição de argumentos que levam a uma certa conclusão:

a) *Damit haben wir im Toxoplasma gondii einen der häufigsten und am weitesten verbreiteten Parasiten, mit der wichtigen Einschränkung, daß Menschen nur sehr*

*selten erkranken. Hinzu kommt, daß eine Erkrankung bei Erwachsenen meist leicht verläuft.* (Schu 93)

b) *O excesso de trabalho acresceu-se à sua debilidade física e ele caiu doente.*

Os VC de causa e consequência certamente poderão ser interpretados, em nível de texto, para marcar a intenção argumentativa do enunciador ao expressar uma explicação ou justificativa.

### **5.1.6 Observações sobre os conectores semânticos**

No item 1.3.1, apresentamos algumas realizações sintáticas possíveis de conectores em alemão e português. Consideramos que cada língua coloca à disposição do enunciador construções variadas para a expressão de um mesmo tipo de relação entre dois estados de coisas.

A escolha de uma ou outra construção sintática e, conseqüentemente, a utilização de um ou outro conector se deve, como vimos em 5.3 e 5.4, ao estilo pessoal do enunciador (vide POLENZ 1978), mas também ao estilo de uma época, ao tipo de texto - LITTMANN (1981) considera este tipo de construção como típico do texto científico, POLENZ (1988) acrescenta, ainda, o texto jurídico.

## 5.2 Considerações finais

Nossa pesquisa partiu da observação de que, além dos elementos tradicionais que servem para conectar proposições, como conjunções e preposições, havia um grupo de verbos que também pode ser usado com essa finalidade, contribuindo para a coesão e coerência.

A pequena quantidade de verbos arrolados nos trabalhos sobre o tema, nos fez ver a necessidade de estudar de forma sistemática a incidência de tais verbos em certas tipologias textuais, sobretudo as de natureza científica.

Procuramos, em obras representativas sobre a lingüística textual existentes em idioma alemão, uma descrição consistente do verbo como elemento de conexão. Uma única obra, a dissertação de MAURER (1991), ainda inédita, trata especificamente desses verbos, limitando-se, contudo, àqueles que indicam conexão causal e consecutiva. Pesquisamos também em português se havia uma sistematização de tais verbos, mas o resultado foi frustrante.

O levantamento que fizemos nos permitiu chegar a um número elevado de verbos (147 verbos, dos quais 81 em alemão, e 66 em português), o que demonstra a relevância do verbo como elemento de conexão. Esta lista não pretende exaustiva, pois se trata de itens lexicais de um inventário aberto.

## ANEXO I

### EXEMPLOS DO CÓRPUS COM OS VERBOS DE CONEXÃO

Os verbos estão organizados alfabeticamente, primeiro em alemão e depois, em português.

### EXEMPLOS COM OS VERBOS DE CONEXÃO EM ALEMÃO

#### **abhängen von**

(1) *ob dies der Fall sein wird, hängt davon ab, wie gewisse Probleme zu lösen sind* (Erk 35)

(2) *Während CDU-Parlamentarier und FDP-Parlamentarier sich nach der Anhörung für den Termin 1986 aussprachen, meinte der Innenausschuß-Vorsitzende Wernitz (SPD), die endgültige Festlegung seiner Partei bis etwa Mitte Juli werde nun davon abhängen, ob die Regierung die Bedenken und Anregungen der Experten umsetze.* (Zeitung - MM / Verwaltung)

(3) *erst vom Verlauf dieser gewiß schwierigen Verhandlungen wird es dann abhängen, ob die WEU als sicherheitspolitisches Gehäuse weiterhin tauglich ist.* (Zeitung - MM / Politik)

- (4) *Ob und inwieweit sich der Arbeiter im kommenden Jahr erholen kann, hängt allerdings nicht zuletzt von der Entwicklung der Gastarbeiter-Zahlen ab. (Zeitung - MM / Wirtschaft)*
- (5) *Ob die beiden intim verfeindeten Firmen überleben, hängt davon ab, wieviel Glück sie mit ihren neuen Maschinen haben werden. (Die Zeit / Wirtschaft)*
- (6) *Ob es bei dieser Rechtsprechung bleibt, hängt nun von der Entscheidung des Großen Senates des Bundesarbeitsgerichtes ab, der zur Frage der Weiterbeschäftigung auf Grund eines Vorlagenbeschlusses Stellung nehmen muß. (Zeitung - MM / Verwaltung)*
- (7) *Ob das Rentensystem gerettet oder auch nur geordnet werden kann, hängt unter anderem auch davon ab, daß die Zahl künftiger Rentenzahler und Rentenempfänger richtig geschätzt werden kann. (Die Zeit / Verwaltung)*
- (8) *Die Dosierung bei der intraartikulären Applikation hängt von der Schwere der Erkrankung und von der Größe des Gelenkes ab. (Packungsbeilagen für Medikamente)*
- (9) *Die Genesung nach schweren Unfällen hängt wesentlich davon ab, wie die Patienten über ihren Unfall denken. (Die Zeit / Medizin)*
- (10) *Wie hart die Gegensätze ausgetragen werden, hängt von der Kräfteverteilung im Politbüro ab, und darüber wissen wir noch immer wenig. (Zeitung - MM / Politik)*
- (11) *Unser Überleben hängt davon ab, daß die notwendigen strukturellen Änderungen vollzogen werden. (Die Zeit / Politik)*
- (12) *Ob der chemische Holzschutz die Umwelt schädigt, hängt im übrigen wesentlich von dessen richtiger Durchführung ab. (Schu)*

(13) *Die Realisation intellektueller Potenzen hängt in weitem Ausmaß von der affektiven Entwicklung ab.* (Lit 66)

### **abzielen auf**

(1) *Sein Bemühen zielte darauf ab, die politischen Verhältnisse zu ändern.* (Schu)

(2) *Daß er zu der Familienfeier in schmutzigen Jeans erschien, zielte offenbar darauf ab, seine Eltern zu provozieren.* (Schu)

(3) *Das sind Maßnahmen, die auf die Sicherung und Steigerung der Macht abzielen.* (DU)

(4) *In der Vergangenheit wurde mit den Lohnforderungen häufig auf eine Verringerung der Einkommensunterschiede abgezielt.* (Schu)

(5) *Der Kanzler zielte mit seiner Bemerkung offensichtlich darauf ab, den Wirtschaftsminister zu provozieren.* (Schu)

### **auslösen**

(1) *Moeller stimmte auch dem Bundeskanzler in der Kritik an der Behauptung der Sachverständigen zu, daß eine Erhöhung der Staatsausgaben um ein Prozent eine gleich hohe Preiserhöhung auslösen müsse.* (Schu 134)

(2) *Frustration löst Agressionsbereitschaft aus.* (Lit 70)

(3) *Eines der wichtigsten Forschungsergebnisse war, daß die elektrische Reizung des Septums - eines für angenehme Empfindungen zuständigen Teiles des limbischen Systems - bei Depressiven eine grundlegende Stimmungsänderung auslösen kann.* (Zeitung - MM / Medizin)



(4) *Die Begegnung löste in ihr Erinnerungen aus. (DU-Stil)*

### **basieren auf**

(1) *Sein hohes Ansehen basiert vor allem darauf, daß er immer ausgeglichen gewirkt hat. (Schu)*

(2) *Diese Einschätzung basiert auf einem Irrtum. (Schu)*

### **bedeuten**

(1) *Handelspolitischer Protektionismus bedeutet Einschränkungen des Verkehrs zwischen den Völkern. (DU)*

(2) *An den zahlreichen Beispielen der Moderne und Postmoderne läßt sich lernen, daß ein Abrücken von dem Ideal detailgetreuer Wiedergabe des biblischen Textes keine Verminderung der Intensität bedeuten muß. (Zeitung - Mannheimer Morgen / Kultur)*

(3) *Sanierung könne daher bestenfalls Erhalt des gegenwärtigen Zustands bedeuten. (Zeitung - MM / Umwelt)*

(4) *Dies bedeutet eine Änderung gegenüber bisherigen Modellen. (Erk 53)*

(5) *Denn selbst wenn die Wirtschaft noch einmal so viele neue Ausbildungsplätze anbietet wie im vergangenen Jahr, so würde das immer noch bedeuten, daß erneut sechzigtausend Jugendliche ins Abseits gedrängt werden. (Die Zeit - Verwaltung/ Behörde)*

(6) *Sollte keiner der zwei Himmelskörper jemals nachgewiesen werden können, würde dies nach Ansicht von Matese bedeuten, daß es möglicherweise auch keine periodische*

*Wiederkehr von kosmischen Ereignissen gibt, die auf der Erde ein Massensterben bewirken. (Zeitung - Mannheimer Morgen / Technik)*

*(7) Während im Beispiel zur ersten Form die Koinzidenz von Ereignissen zur Erkenntnis einer Eigenschaft des Vaters führt, könnte die Übertragung des Beispiels auf die zweite Form vielleicht bedeuten, daß der Beobachter in der Lage ist, weitere Evidenzen von "Charaktereigenschaften" zu entdecken. (Ste 255)*

**bedingen** (consecutivo)

*(1) sein großer Fleiß bedingte ein rasches Voranschreiten der Arbeit. (DU)*

*(2) Auf der anderen Seite müssen die Exporte gesteigert werden; das bedingt den weiteren Ausbau der landwirtschaftlichen Monokulturen, was zwangsläufig zu wachsender Umweltzerstörung führt. (Die Zeit / Umwelt)*

**bedingen** (condicional)

*(1) Diese Arbeit bedingt Fleiß und Können. (DU-Stil)*

**beruhen auf**

*(1) Er betonte, der knapp 45prozentige Rückgang der Zahl von Tatverdächtigen unter 21 Jahre gegenüber 1983 beruhe auf einer geänderten statistischen Erfassung. (Zeitung - MM / Behörde)*

*(2) Andererseits beruht die Bevölkerungszunahme Westdeutschlands seit 1945 wenigstens teilweise auf Zuwanderung. (Schu 476)*

*(3) Die meisten Hautreizungen durch Cremes beruhen auf dem Zusatz von Konservierungs-mitteln, Farbstoffen oder Duftstoffen. (Mannh. Korpus)*

(4) *Die Erhöhung der Personalkosten beruht auf einer Anhebung der Angestelltenvergütung.* (Schu)

(5) *Die Färbung eines Gewebebestandteils mit einem basischen Farbstoff beruht darauf, daß positiv geladene Farbstoffionen an negativ geladenen Gewebeorten elektrostatisch gebunden werden.* (Schu)

### **bestehen in**

(1) *Eine wissenschaftliche Erklärung muß in dem rationalen Versuch bestehen, eine Tatsache zu erklären.* (Erk 67)

(2) *Der lexikalsemantische Unterschied zwischen den Konnexionsverben bedeuten und bewirken besteht darin, daß es sich bei bedeuten um eine von der primären Bedeutung unabhängige sekundäre Bedeutung handelt.* (Maurer 49)

### **beweisen**

(1) *Ihre Kleidung beweist, daß sie Geschmack hat.* (DU)

### **bewirken**

(1) *Sein Eingreifen bewirkte, daß sich manches änderte.* (DU)

(2) *Vitamin C bewirkt eine größere Widerstandsfähigkeit des Körpers gegen Erkältung.* (Bro)

(3) *Ändert sich aber entgegen der eigenen Erwartung ihre (=Komposition) rhythmische oder melodische Struktur, dann bewirkt dies auch eine Veränderung der Empfindungen und damit der Interpretation als Erlebnisform.* (Ste 256)

(4) *Auf diese Weise könnte Lesen, zum Lesen erziehen eine Stärkung der Sprache und auch des Sprechens bewirken. (Zeitung - Die Zeit / Pädagogik)*

(5) *Die Rentenreform soll ferner bewirken, daß mögliche neue Lasten aus der Entwicklung der Bevölkerung von den Beitragszahlern und Rentnern und auch vom Bund gemeinsam und gleichmäßig getragen werden. (Zeitung - MM / Verwaltung-Behörde)*

(6) *Die Flexibilisierung, die Trennung von Betriebszeit und persönlicher Arbeitszeit, dazu die Abschaffung starrer Altersgrenzen beim Übergang in den Ruhestand - all dies wird in den kommenden Jahren nicht nur mehr Lebensqualität am Arbeitsplatz bewirken. (Zeitung - Die Zeit / Verwaltung-Behörde)*

(7) *Barbitursäure und ihre Derivate bewirken bei gleichzeitiger Anwendung von Marcumar eine Steigerung des Quickwertes. (Packungsbeilage für Medikamente - IDS-Korpus)*

### **dienen zu**

(1) *Ganz im Gegenteil, die Selbstkritik dient nur dazu, die Unentbehrlichkeit dessen festzuklopfen, der auf eine unabsehbare Serie von Fehlern zurückblicken kann. (Die Zeit / Politik)*

(2) *Das Schreiben dient der Schärfung des Blicks. (Die Zeit / Sonstiges)*

### **erfordern**

(1) *Dieses Projekt erfordert viel Geld. (DU)*

### **ergeben**

(1) *Die Untersuchung ergab keinen Beweis seiner Schuld. (DU)*

(2) *Ein Gespräch mit einem anderen Nachbarn ergibt, daß er gleiches erlebt hat und noch mehr Details der familiären Situation kennt. (Ste 256)*

(3) *Unsere Untersuchungen ergeben, daß die beiden verdächtigen Personen nichts mir dem Platindiebstahl zu tun hatten. (Schu)*

### **ergeben sich aus**

(1) *aus der Identifizierung ergab sich eine Folgerung von großer Tragweite (Erk 97)*

(2) *Denn die Größe eines Volkes ergibt sich nicht aus der Summierung aller Leistungen, sondern letzten Endes aus der Summierung der Spitzenleistungen. (Die Zeit / Pädagogik-Psychologie)*

(3) *Wie wichtig und haushaltswirtschaftlich geboten es gewesen wäre, den vollen Wert zu erzielen, ergibt sich allein schon daraus, daß der Stadt im direkten Zusammenhang mit dieser Veräußerung Umsetzungskosten (statischer Dienststellen) und Wiederherstellungskosten in Höhe von 2,5 Millionen Mark entstanden sind, beziehungsweise noch entstehen. (Zeitung - MM / Verwaltung-Behörde)*

(4) *Viele Kanjis, die ganz unterschiedlich aussehen, werden gleich ausgesprochen - erst aus dem Zusammenhang ergibt sich in einer Unterhaltung, was gerade gesagt oder verstanden werden soll. (Zeitung - MM / Technik)*

(5) *Aus dem deutschen Bestreben, den Menschen möglichst fern von jedem Rauschmittel zu halten, ergibt sich denn auch die beharrliche Weigerung der Drogentherapeuten, mit einem Ersatzpräparat wie Methadon auch nur vorsichtig zu experimentieren. (Die Zeit / Medizin)*

(6) *Notwendigerweise ergibt sich daraus die Forderung nach einer Begrenzung der innerstrafrechtlichen Dogmatik, der nur eine Teilaufgabe im Gesamt des Strafrechts zukommt.* (Schu)

(7) *Daraus ergibt sich, daß dies System nun auch durch die Jahreszeiten wechselt, derart, daß etwa im Dezember 1 Uhr auf 17 Uhr unserer Rechnung fiel, im Juli aber auf 21 Uhr.* (Schu)

(8) *Aus der Diskussion wird sich ergeben, ob konkrete Maßnahmen eingeleitet werden sollen.* (Schu)

(9) *Die Abbildung einer solchen Bettenabteilung, die aus zwei Stationen besteht, zeigt, wie sich bei einer durchdachten Anordnung der Räume viele Variationsmöglichkeiten ergeben.* (Schu)

### **erlauben**

(1) *Daß auch die Gegenseite kompromißbereit war, hat einen raschen Abschluß der Verhandlungen erlaubt.* (Schu)

### **erzeugen**

(1) *Sein Bericht hat bei den Zuhörern nur Langeweile erzeugt.* (DU-Stil)

### **folgen aus**

(1) *es folgt daraus, daß es nicht zwei Logiken, wohl aber zwei Methodologien gibt* (Erk 114)

(2) *Daraus folgt, daß Wechsel in der Wohngemeinschaft zwangsläufig eintreten.* (Zeitung - MM / Verwaltung)

(3) Daraus folgt ein Anspruch aller Arbeitnehmer auf soziale Sicherheit und auf Schutz vor den Wechselfällen des Lebens. (Zeitung/ Politik)

(4) Nun stellte sich aber heraus, daß diese Qualität eines politischen Systems schwere Diskriminierungen von Minderheiten (etwa der nordamerikanischen Neger) nicht ausschließt, daraus folgte die Legitimierung zivilen Ungehorsams im Namen der Durchsetzung der Gleichberechtigung (die ja von der Verfassung prinzipiell bejaht wird). (Die Zeit / Politik)

(5) Daraus folgt, daß emotionale Erkenntnis insbesondere in mentalen und informellen sozialen Kontexten legitim auftritt. (Ste 255)

(6) Daraus folgt, um auf den Ausgang unserer Betrachtungen zurückzukommen, daß sich Physik und Biologie keinesfalls dadurch unterscheiden können, dass in der Physik Gesetze erkannt werden, in der Biologie dagegen Regeln mit Ausnahmen. (Schu 492)

(7) Aus der Untersuchung wird folgen, welche Maßnahmen zu ergreifen sind. (Schu 493)

(8) Hieraus folgt: Ist  $F \int x$  eine Stammfunktion von  $f(x)$ , so hat jede Stammfunktion von  $f(x)$  die Form  $F(x) + C$ . (Schu 492)

(9) Aus der Untersuchung wird folgen, ob Fahrlässigkeit vorliegt oder nicht. (Schu)

## **führen zu**

(1) Die kunstgeschichtliche Einordnung der Statue hat zu den verschiedensten Ergebnissen geführt (Erk 117)

(2) eine höchst fragwürdige Kontrolle, die praktisch noch nie dazu geführt hat, daß ein Minister seine Entlassung hinnehmen mußte (Erk 117)

- (3) Eine Erhöhung der Gesamtbelastung führt zu einem Holdup-Anstieg und zu einer stärkeren Ausprägung des Minimums, da der Betriebsbereich eingeschränkt wird. (Rau 9)
- (4) Bei der BASF etwa führte der Anstieg der amerikanischen Währung um 10 Pfennige zu einer Ergebnisverbesserung von 20 bis 25 Mill. (Zeitung - MM / Wirtschaft)
- (5) Personalabbau führt zu immer größeren Belastungen des Einzelnen. (Die Zeit / Psychologie)
- (6) Von den Ergebnissen des Großversuchs wird Aufschluß darüber erwartet, ob eine Verringerung der Höchstgeschwindigkeit zu einer Reduzierung des Schadstoffausstoßes von Kraftfahrzeugen führt. (Zeitung - MM / Verwaltung)
- (7) Auftauchende Widersprüche und empirische Unverträglichkeiten führen nicht ohne weiteres zum Verzicht auf die Verwendung dieses Sinnzusammenhangs in der Konstruktion von Realität. (Ste 253)
- (8) Der Bau des Assuan-Staudamms führt zu einer Versatzung weiter Regionen. (Schu 136)
- (9) Das Papierhandtuch kann die tief in den Hautporen liegenden Alkaliereste nicht binden, wodurch der Säuremantel der Haut verstopft wird, was u.U. zum Auftreten von Ekzemen und zur Ansammlung pathogener Keime führt. (Schu 136)
- (10) So führt der Einsatz eines Flugzeuges gegenüber herkömmlichen Bodengeräten bei der Schädlingsbekämpfung zu einer Einsparung von 2,08 Akh und bei der Düngung sogar zu 2,63 Akh. (Schu 136)



(11) *Daß die Regierung der Altstadtsanierung bisher zu wenig Gewicht beigemessen hatm führte mit dazu, daß ein großer Teil der deutschen Bevölkerung in die Aussenbezirke der Städte abwanderte. (Schu 136)*

(12) *Noch größere Tropfen verändern ihre Form während des Aufstiegs. Sie beginnen zu oszillieren, was zu einer deutlichen Verringerung ihrer Geschwindigkeit führen kann.*

### **gründen (sich) auf**

(1) *Unser Wissen über die Welt gründet nicht unmittelbar und ohne weiteres auf sinnliche Wahrnehmung. (Ste 254)*

(2) *Daß wir einen Verdacht geschöpft haben, gründete sich auf einige Widersprüche in den Erklärungen. (Schu)*

### **heißen**

(1) *Was man haben kann, ist die Erinnerung an die Emotion, aber die ist eine kognitives Konstrukt, die Übersetzung einer Erfahrung in einen anderen Modus. Vielleicht liegt in dieser geringeren Reproduzierbarkeit mit eine Ursache dafür, daß in vielen formellen sozialen Kontexten emotionale Erkenntnis ein (kulturspezifisch) geringes Prestige besitzt. Das heißt nicht, daß in solchen Kontexten Emotionen bzw. die reflexive Wahrnehmung von Emotionen keine Rolle spielen, aber ihre Legitimität als Erkenntnisquelle ist stark eingeschränkt. (Ste 153)*

(2) *Wenn er anruft, heißt das, ich habe den Job. (Langenscheidts Großwörterbuch DaF)*

### **herbeiführen**

(1) *wodurch eine starke Druckerniedrigung herbeigeführt wird (Erk 135)*

### **hervorgehen aus**

(1) *Aus einer vom Städtetag veröffentlichten Untersuchung geht ferner hervor, daß die Einflußmöglichkeiten der Kommunen auf die Höhe der Baulandpreise nach wie vor gering ist. (Zeitung - MM / Verwaltung-Behörde)*

(2) *Daraus geht klar hervor, daß der medizinische Fortschritt mit radioimmunologischen, enzymimmunologischen, serologischen und Hormonbestimmungen, aber auch mit mikrobiologischen Untersuchungsmethoden dringend erforderlich und heute zu einer ausreichenden Diagnostik notwendig ist. (Zeitung - Die Zeit / Medizin)*

(3) *Das geht aus amtlichen Schätzungen des Städtebau-Institut in Bonn hervor. (Schu 494)*

(4) *Aus der Aufstellung geht hervor, daß die Luftfahrtindustrie künftig stärker als bisher an den Untersuchungen von Flugunfällen beteiligt werden soll. (Schu 494)*

### **hervorrufen**

(1) *Daß die Landesregierung die Schlüsselzuweisungen drastisch reduziert hat, rief bei den Gemeindeverwaltungen Bestürzung hervor. (Schu 136)*

(2) *Mehrere Sprecher betonten, daß ein Baustopp für die Hochschulen eine bedrohliche Situation hervorrufen würde. (Schu 135)*

### **hinzielen auf**

(1) *Am Montag hat die Regionalsynode Ost Anträge zurückgewiesen, die auf eine Absetzung oder Vertagung der Bischofswahl hinzielten. (Schu)*

**hinzukommen zu**

(1) *Diese Kritik war aber offenbar nicht ausschlaggebend. Hinzu kam die Ablehnung durch jene christlich-demokratische Gruppe, die das Gesetz zwar billigte, die Abstimmung darüber aber als die günstige Gelegenheit ansah, eine Regierungskrise auszulösen.* (Schu 93)

(2) *Er war vollkommen betrunken. Hinzu kam, daß er auch noch Tabletten geschluckt hatte.* (Lan)

**liegen an**

(1) *Das liegt daran, daß sich die oberhalb der Bodenreibungsschicht strömende Kaltluft durchsetzt* (Erk 159)

(2) *Es liegt an der Kompliziertheit der Materie, daß viele Neuspekulanten zum falschen Zeitpunkt zu viel für Optionsscheine gezahlt haben und nun von der Börse enttäuscht sind.* (Die Zeit / Wirtschaft)

(3) *Der Grund für den hohen und wachsenden Anteil älterer Frauen liegt hauptsächlich an der gestiegenen Lebenserwartung.* (Zeitung - MM / Psychologie)

(4) *Daß die Nachfrage nach Lehrstellen auch in diesem Jahr wieder alle Erwartungen übersteigt, liegt daran, daß die Prognosen über den Bedarf an Ausbildungsplätzen - wie die meisten Vorhersagen - auf der Übertragung alter Verhaltensmuster in die Zukunft beruhen.* (Die Zeit / Verwaltung-Behörde)

(5) *Wahrscheinlich liegt es an einer unzureichenden Aufklärung der Öffentlichkeit durch die Wissenschaftler, daß falsche Vorstellungen über Tierversuche weite Verbreitung gefunden haben.* (Zeitung - MM / Technik)

(6) *Daß sich aber die Fläche außerdem glatt anfühlt, liegt nicht an der Ordnung der Atome, sondern allein an der Grobheit unseres Tastsinns. (Die Zeit / Kultur)*

### **resultieren aus**

(1) *Daraus resultiert, daß der Gärtner der Mörder ist. (DU)*

(2) *Aus dem Versagen der Elementaranalyse resultiert die fortschreitende Atomisierung des geographischen Wissens. (Erk 174)*

(3) *Die axiale Vermischung resultiert hier im Wesentlichen aus den unterschiedlichen Bewegungsgeschwindigkeiten verschieden großer Tropfen. (Rau 11)*

### **richten sich nach**

(1) *Die Höhe der Prämie richtet sich danach, wieviele neue Kunden geworben werden können. (Schu)*

(2) *Sein Bedienungseifer richtet sich nach der Höhe der zu erwartenden Trinkgelder. (Schu 539)*

(3) *Welcher Art diese Nutzlast ist, richtet sich innerhalb des verfügbaren Gewichtes und Platzes nach dem besonderen Verwendungszweck. (Schu 538)*

(4) *Ob wir zu der Sitzung pünktlich kommen können, richtet sich danach, ob wir in Köln den Anschlußzug erreichen. (Schu 539)*

### **schließen aus auf**

(1) *Aus deiner Reaktion schließe ich, daß du anderer Meinung bist. (DU)*

(2) *Das läßt sich ohne weiteres daraus schließen. (DU)*

(3) *Politiker werden daraus schließen, daß Erhard nur ein begrenztes Verhältnis und Verständnis für die Macht hat. (Schu 498)*

(4) *Aus den Worten des Vorstands läßt sich schließen, die Firma könne noch gerettet werden. (Schu 498)*

(5) *Die Verhandlungsbereitschaft des Kanzlers kann man daraus schließen, daß er den Staatsbesuch abgesagt hat. (Schu 498)*

(6) *Daraus darf man schließen, daß kritische Gedanken über das System und die Institutionen, die diese Probleme verursacht haben, entweder bedeutungslos weil folgenlos sind oder aber zu unterbleiben haben, weil sie die real world verändern können. (Die Zeit / Technik)*

(7) *Man hat aus ihrer Ähnlichkeit auf eine Übereinstimmung der Entstehungsweise geschlossen. (Erk)*

(8) *Die Häufung schwarzer Flecken läßt nicht nur auf den Sitz des Tumors schließen, sondern aus Grad und Geschwindigkeit der Schwärzung kann auch auf die Art des Tumors geschlossen werden. (Schu)*

#### **schließen von auf**

(1) *Er schloß von der Menge der Garderobe auf die finanziellen Verhältnisse der Besitzerin. (Schu)*

#### **veranlassen zu**

(1) *Der Protest der Kunden veranlaßte die Firma zum Nachgeben. (Lit,149)*

**zu tun haben mit**

(1) *Daß diese Zufälligkeit etwas mit der Unvollständigkeit unserer Kenntnisse zu tun habe* (Erk 133)

**verhindern**

(1) *Seine Krankheit hat ihn verhindert, die Reise anzutreten.* (Agri)

(2) *Daß er bei seinem Unfall angeschnallt war, hat größere Verletzungen verhindert.* (Schu 150)

**zeigen**

(1) *Die Tatsache, daß sich auf den verschiedenen Inseln unterschiedliche Rassen ausbilden, zeigt, daß offenbar nur selten ein Austausch der Tiere stattfindet.* (Schu)

**zielen auf**

(1) *Mit den Prämien für die Abschachtung von Kühen zielt das Landschaftsministerium darauf, die Überproduktion von Milch zu verringern.* (Schu)

**zurückführen auf**

(1) *Das Gutachten führt den Einsturz der Brücke eindeutig auf Planungsfehler zurück.* (Schu)

(2) *Er führt die Migration der Wale aus wärmeren Bereichen des Weltmeeres in kältere darauf zurück, daß diese Meeressäuger das Bedürfnis verspüren, sich von zahlreichen Parasiten zu säubern.* (Schu)

(3) *Agressionsbereitschaft ist auf Frustration zurückzuführen.* (Lit 70)

**zusammenhängen mit**

(1) *Das hängt einfach damit zusammen, daß die erzielten Erlöse von den realisierten Preise bestimmt werden.* (Schu)

(2) *Ihr seltsames Benehmen hängt mit ihrer Krankheit zusammen.* (Bro)

## EXEMPLOS COM VERBOS DE CONEXÃO EM PORTUGUÊS

### **acarretar**

(1) *A não mudança acarreta distorções de sentido.* (Fio 178)

### **acompanhar**

(1) *Essa mudança na forma de conceituar e categorizar deve ser acompanhada, no ver da autora, por uma visão de tradução assim descrita:* (Aze)

### **advir de**

(1) *A autoridade dos governos advém de sua fidelidade à idéia que lhes cumpre realizar.* (DGV)

### **anteceder-se a / anteceder (a)**

(1) *Os americanos antecederam-se aos russos na conquista da lua.* (DGV)

### **concluir de**

(1) *Daí não se deve concluir que o déficit é inevitável no orçamento da União.* (DGV)

### **confirmar**

(1) *Uma análise das tendências dos preços confirma que o setor agrícola foi capaz de atender à demanda.* (DGV)

### **decorrer de**

(1) *Decorre do que se vem dizendo sobre Ruy, que ele contribuiu para a concreção de uma realidade brasileira.* (DGV)



*(2) Do que foi dito decorre que o modelo de Snell-Hornby, se de um lado apresenta a limitação de não permitir o agrupamento de vários textos sob o mesmo tipo, dificultando o trabalho, por exemplo, com um corpus formado de vários textos, de outro presta-se mais à sedimentação de uma visão abrangente de tradução, à medida que o tradutor se vê forçado a refletir sobre o texto que tem diante de si, para o qual precisa definir um objetivo, os meios de apoio de que fará uso para melhor alcançá-lo, e uma estratégia de trabalho condizente com o que definiu a priori. (Aze)*

### **depende de**

*(1) O que se tem que entender é que a aplicação, a eficácia do texto constitucional depende exclusivamente de uma pressão que a sociedade civil fizer. (Planeta. Edição especial Ecologia - apud INFANTE)*

### **derivar de**

*(1) Deriva daí o desequilíbrio da vida financeira do país. (DGV)*

### **gerar**

*(1) A demora nos trabalhos da Constituinte pode gerar uma instabilidade política nos país. (PACHECO 1988,25)*

### **implicar**

*(1) A extinção implicará muitos remanejamentos. (DGV)*

*(2) Embora a ocorrência de NEGAÇÃO nos diálogos em alemão seja maior em termos absolutos, isto não implica que essa diferença seja significativa. (Mei)*

*(3) O domínio de uma língua estrangeira implica ainda a capacidade de, perante um quadro de determinados tipos de texto ou formas de interação (pragmática), expressar*

*proposições (em bases léxicas ou semânticas) e realizar verbalmente sua intenção de fala (cf. GERDES et alii. 1984: 8), ou seja, comunicar-se no contexto da língua estrangeira. (Mei)*

### **impor**

*(1) A necessidade de precisar melhor esta participação impôs que se investigasse o "bóia-fria" também nos aspectos de sua subjetividade. (DGV)*

### **indicar**

*(1) Os olhos vermelhos do cabra de Lampião indicavam malvadez. (DGV) - literatura*

*(2) Como havia sido observado anteriormente que o fragmento PstI/BamHI do cDNA B possuía 470 kb, a verificação do fragmento PstI/BamHI de 670 pb no clone GC1 indicava a existência de um intron de aproximadamente 200 pb no gene da subunidade. (Oli 58)*

### **levar a**

*(1) No âmbito de trabalhos de Estilística Comparada aplicados à ciência da tradução (cf. Malblanc, 1868; Vinay/Darbelnet, 1958), por exemplo, tais esforços levaram ao desenvolvimento de alguns procedimentos tradutórios possíveis. (Aze)*

*(2) Mais do que uma palavra definitiva sobre os critérios para a classificação tipológica dos textos, o exame dos dois modelos é extremamente útil, à medida que nos revela um pouco mais a complexidade de aspectos aqui envolvidos. Tal complexidade, como dissemos, pode levar à perda de rumo na pesquisa, se não for controlada por uma concepção de tradução previamente estabelecida. (Aze)*

*(3) Em alguns casos, a nomenclatura continua a mesma, embora o conceito sofra alterações que podem levar a uma revisão completa de sua definição (Aze)*

- (4) *A interrupção do tratamento com Adalat retard leva ao aumento da (aumenta a) pressão arterial até seus (sic) níveis anormalmente elevados. (Aze 56)*
- (5) *Parece-nos que a expressão sintática imprópria da Rejeição, Dissensão e Oposição em português e alemão é uma possível fonte de xenismos, gerando irritação nos falantes nativos e levando à formação de preconceitos quanto ao falante estrangeiro. (Mei)*
- (6) *A hipótese da estabilização conferida pela interação entre R e C na holoenzima, é suportada por resultados de Jackiw e Hunzicker-Dunn (1992), onde a diferenciação de folículo ovariano de coelha, induzida por uma dose ovulatória de gonadotrofina coriônica humana (hCG), leva a um acúmulo de  $R1\alpha$  pela diminuição na sua taxa de degradação. (Oli 4)*
- (7) *A ativação da adenilato ciclase por neurotransmissores leva à formação de cAMP intracelular e consequente dissociação da holoenzima da PKA. (Oli 7)*
- (8) *A fosforilação de CREB na Serina-133, leva a um aumento na taxa de transcrição de promotores contendo o elemento cis de resposta a cAMP denominado CRE (TGACGTCA). (Oli 7)*
- (9) *Estes resultados indicam que a baixa atividade da subunidade C3 está diretamente relacionada à expressão muito reduzida do gene TPK3, levando à ausência de atividade de C3 sobre substratos de C1 e C2. (Oli 9)*
- (10) *O homem, depois da queda, é um ser cindido, a ordem da linguagem passa a ser diferente da ordem do mundo. Essa cisão leva ao fato de que todo discurso se constrói numa relação polêmica, é constitutivamente heterogêneo, trabalha não sobre a realidade mesma, mas sobre outros discursos, como mostram os que se dedicam à Análise do Discurso de linha francesa. (Fio)*

(11) *A esquizofrenia ao evoluir, leva à perda total da afetividade e concomitantemente ao alheamento completo de tudo e de todos.* (DGV)

(12) *Ao longo das considerações, procuramos mostrar que a diversidade de aspectos envolvidos no estudo das linguagens técnicas, bem como a necessidade de manter uma coerência com o conceito de linguagem aqui adotado, nos leva a adotar uma perspectiva comunicativo-funcional para a busca de subsídios nessa área de estudos.* (Aze)

(13) *ainda que não seja possível fazer qualquer observação de caráter conclusivo, seria interessante acompanhar em outros textos em português o tratamento reservado à modalidade do (não-)dever: não se trataria aqui de um "enfraquecimento" da modalidade do dever expressa pelo verbo, o que levaria o produtor. ao invés de dizer o que não se deve fazer, a apontar claramente as conseqüências de um procedimento voluntário inadequado?* (Aze)

(14) *No caso dos compêndios alemães, é provável que a grande preocupação com o ensino do idioma como língua estrangeira e uma maior tradição no estudo da lingüística tenham levado os autores a dedicarem capítulos especiais nos compêndios de gramática e trabalhos lingüísticos bastante extensos à questão da negação.* (Mei)

(15) *A igualdade de tamanho entre os insertos dos clones  $\lambda B$ ,  $\lambda E$ ,  $\lambda F$ , e a semelhança entre os sinais de hibridização destes cDNAs com as sondas homóloga (B) e heteróloga (MCI), respectivamente, levou-nos a postular que se tratavam de clones de cDNA idêntivos, posto que o banco analisado havia sido amplificado.* (Oli 49)

### **provocar**

(1) *É o chamado efeito estufa, que, se não for contido, poderá provocar o degelo dos pólos e um novo dilúvio.* (Revista Sala de Aula, n.12, junho de 1989, apud INFANTE, 119)

(2) *A falta de manutenção das estradas no País provoca um aumento no consumo de combustível de 35% e de 38% no preço do frete, indicam dados da CNI. (revista de variedade em CD-ROM)*

### **resultar de**

(1) *O acentuado crescimento demográfico resulta de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade. (PACHECO, 1988,20)*

### **significar**

(1) *Essa desvalorização significaria uma importante transferência de renda real em benefício do núcleo colonial. (DGV)*

(2) *O malogro de um membro não pode significar o malogro de toda a comunidade. (DGV)*

(3) *Contudo, apontar o conhecimento técnico específico como condição para a realização de traduções técnicas, significa pressupor uma especialização que deve ocorrer a priori em determinada área. (Aze)*

(4) *Esta passagem, na modernidade, do ser para o sujeito, significa, noutros termos, a passagem do primado merafísico do mundo do ser - e da hierarquia do Ser - para a primazia gnosiológica da representação com a conseqüente elevação da teoria do conhecimento ao estatuto de filosofia primeira. (Gon 157)*

(5) *Um aceno com a cabeça significou sua aprovação. (Aurélio)*

(6) *A vacilação do presidente da companhia significa a ausência de diretrizes seguras. (Aurélio)*

## sugerir

(1) *Em estudos anteriores de síntese protéica in vitro a partir de RNA poli (A)+ de diferentes estágios da esporulação, em sistema de lisado de reticulócito de coelho, foi verificado que 1 h após a indução da esporulação, muitos RNAs são induzidos, enquanto boa parte dos RNAs de células vegetativas desaparecem, sugerindo que os genes destas proteínas têm sua transcrição ativada durante a esporulação.* (Oli 94)

(2) *Embora o fator de transcrição Sp 1 não tenha sido descrito em eucariotos inferiores até o momento, a presença dos elementos "GC box" e "GT box" nas regiões 5'-flanqueadoras dos genes de C e de R de B.emersonii sugerem que um fator análogo a SP 1 possa existir neste microorganismo, onde estaria envolvido na transcrição de genes contendo promotores que possuem elementos "GC box" ou "GT box", como é o caso dos genes de C e de R.* (Oli 96)

## visar a

(1) *A determinação da estratégia de trabalho, como preferimos chamar, depende de uma reflexão muito mais ampla, inclui a determinação de instrumentos de apoio e visa a otimizar o uso desses mesmos instrumentos na perseguição ao objetivo traçado para o trabalho.* (Aze)

(2) *Pretendo, neste trabalho, proceder ao exame dos principais tipos de conectores interfrásticos e apresentar uma proposta para o ensino desses elementos, que vise ao desenvolvimento da competência textual dos alunos em língua materna.* (KOCH, 1992,84)

(3) *A determinação da estratégia de trabalho, como preferimos chamar, depende de uma reflexão muito mais ampla, inclui a determinação de instrumentos de apoio e visa a otimizar o uso desses mesmos instrumentos na perseguição ao objetivo traçado para o trabalho.* (Aze)

*(4) Este movimento (Campanha Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia) conseguiu denunciar e impedir a implantação do tristemente famoso Plano dos Grandes Lagos Sul-Americanos, organizado pelo Instituto Hudson, que visava acelerar o desmatamento e a apropriação da Amazônia pelo capital internacional.*  
(Minc)

## ANEXO II

<b>LISTA ALFABÉTICA DOS VERBOS DE CONEXÃO</b>
-----------------------------------------------

O número que segue cada verbo se refere à numeração do verbo no capítulo 4.

### OS VERBOS DE CONEXÃO EM ALEMÃO

1. abhängen von [115]
2. ableiten sich aus [70]
3. abzielen auf [121]
4. anschließen sich an [49]
5. auslösen [86]
6. basieren auf [55]
7. bedeuten [23]
8. bedingen (consecutivo) [88]
9. bedingen (condicional) [107]
10. begleiten [44]
11. begründen mit [81]
12. begründen sich auf [54]
13. beitragen zu [127]
14. beruhen auf [53]



- 15.bestehen in [35]
- 16.beweisen [140]
- 17.bewirken [85]
- 18.beziehen auf [62]
- 19.darstellen [25]
- 20.dazukommen zu [2]
- 21.decken sich mit [30]
- 22.deuten auf [135]
- 23.dienen zu [126]
- 24.einhergehen mit [46]
- 25.entgegenstehen [14]
- 26.entsprechen [26]
- 27.erfordern [108]
- 28.ergänzen durch [13]
- 29.ergeben [138]
- 30.ergeben sich aus [66]
- 31.erklären mit [80]
- 32.erlauben [139]
- 33.ermöglichen [141]
- 34.erzeugen [90]
- 35.folgen auf [50]
- 36.folgen aus [67]
- 37.folgern aus [133]
- 38.führen zu [103]
- 39.heißen [24]
- 40.helfen zu [128]

41. herbeiführen [91]
42. hervorgehen aus [68]
43. hervorrufen [89]
44. hindeuten auf [136]
45. hinweisen auf [137]
46. hinzielen auf [122]
47. hinzuaddieren zu [8]
48. hinzufügen zu [7]
49. hinzukommen zu [1]
50. implizieren [143]
51. kommen von [71]
52. kommen zu [3]
53. kontrastieren mit [17]
54. korrelieren mit (equivalência) [32]
55. korrelieren mit (equivalência) [37]
56. korrelieren mit (temporal) [47]
57. liegen an [83]
58. resultieren aus [69]
59. richten sich auf [124]
60. richten sich nach [114]
61. schließen sich an [48]
62. schließen aus auf [130]
63. schließen von auf [131]
64. schlußfolgern aus [132]
65. stützen sich auf [56]
66. unterbinden [101]

- 67.verbinden mit [118]
- 68.veranlassen zu [104]
- 69.verbunden sein mit [31]
- 70.verhindern [100]
- 71.verknüpfen mit [117]
- 72.verlangen [109]
- 73.verursachen [87]
- 74.vorausgehen [39]
- 75.voraussetzen [110]
- 76.zeigen [142]
- 77.zielen auf [123]
- 78.zugrunde liegen [84]
- 79.zurückführen auf [63]
- 80.zusammenhängen mit [78]
- 81.zu tun haben mit [79]

## OS VERBOS DE CONEXÃO EM PORTUGUÊS

- 1. acarretar [93]
- 2. acompanhar [45]
- 3. acrescentar a [11]
- 4. acrescer a [10]
- 5. acrescer-se a [5]
- 6. adicionar a [12]
- 7. advir de [73]

8. **ajuntar-se a** [6]
9. **aliar a** [9]
10. **aliar-se a** [4]
11. **anteceder-se a** [40]
12. **antepor a** [20]
13. **antepor-se a (oposição)** [15]
14. **antepor-se a (temporal)** [41]
15. **apoiar-se em** [57]
16. **basear em** [64]
17. **basear-se em** [60]
18. **causar** [95]
19. **comparar com** [19]
20. **concluir de** [134]
21. **condicionar a** [119]
22. **conduzir a** [106]
23. **confirmar** [147]
24. **confrontar com** [18]
25. **consistir em (equivalência)** [36]
26. **consistir em (causal)** [59]
27. **contrapor a** [22]
28. **contribuir para** [129]
29. **corresponder a** [33]
30. **decorrer de** [72]
31. **depende de** [116]
32. **derivar de** [74]
33. **estar associado a** [34]

- 34. evitar [102]
- 35. exigir [112]
- 36. fundamentar em [65]
- 37. fundamentar-se em [61]
- 38. gerar [96]
- 39. implicar [144]
- 40. impor [94]
- 41. incluir [29]
- 42. indicar [145]
- 43. justificar com [82]
- 44. levar a [105]
- 45. ocasionar [97]
- 46. opor a [21]
- 47. opor-se a [16]
- 48. motivar [99]
- 49. preceder a [42]
- 50. preceder por [43]
- 51. pressupor [111]
- 52. proceder de [77]
- 53. produzir [98]
- 54. provir de [75]
- 55. provocar [92]
- 56. relacionar com [38]
- 57. repousar em [58]
- 58. representar [28]
- 59. requerer [113]

60.resultar de [76]

61.seguir-se a (temporal) [52]

62.significar [27]

63.suceder-se a [51]

64.sugerir [146]

65.vincular a [120]

66.visar a [125]

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRICOLA, E. Wörter und Wendungen. 14. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich, Dudenverlag, 1992
- AZEVEDO, F.F.S. Dicionário analógico da língua portuguesa. São Paulo, Nacional, 1950
- BALLMERT, T. & BRENNENSTUHL, W. Deutsche Verben. Eine sprachanalytische Untersuchung des deutschen Verbwortschatzes. Tübingen, Gunter Narr, 1986
- BEAUGRANDE, R. & DRESSLER, W. Einführung in die Textlinguistik. Tübingen, Niemeyer, 1981
- BECKER, N. "Unterrichtliche Ansätze und Lehrwerkentwicklung in Deutsch als Fachsprache." In: Jahrbuch DaF. München, Hueber 12, 1986 (217-233)
- BEIER, R. MÖHN, D. "Fachsprachlicher Fremdsprachenunterricht (Voraussetzungen und Entscheidungen)." In: Die neueren Sprachen. Frankfurt, Diesterweg, 1988 (19-75)
- BIASCI, C. Konnektive in Sätzen und Texten. Eine sprachübergreifende pragmatisch-semantische Analyse. Hamburg, Buske, 1982
- BORBA, F.S. (coord.) Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. 2., São Paulo, Edit. da UNESP, 1991
- BORBA, F.S. Uma gramática de valências para o português. São Paulo, Ed. Ática, 1996
- BOURSTIN, P. "Zur Konzeption eines Wörterbuchs deutscher Verben." In: Mitteilungen des Instituts für deutsche Sprache, 5. Mannheim, 1979 (27-34)
- Brockhaus Enzyklopädie. 24 vol. Bildwörterbuch der deutschen Sprache. 17., Wiesbaden, Brockhaus, 1976

- DIJK, T.A. Text and Context: explorations in the semantics and pragmatics of discourse. London and New York, Longman, 1977a
- DIJK, T.A. Textlinguistik. Eine interdisziplinäre Einführung. Tübingen, DTV, 1977b
- DUDEN-Grammatik. 3.,neubearb. u. erw. Auflage, Mannheim, Dudenverlag, 1973
- DROSDOWSKI, G. (coord.) DUDEN. Das große Wörterbuch der deutschen Sprache. 6 volumes, Mannheim, Bibliographisches Institut, 1976
- EISENBERG, P. Grundriß der deutschen Grammatik. Stuttgart, Metzler, 1986
- ENGEL, U. Syntax der deutschen Gegenwartssprache. Berlin, Erich Schmidt, 1977
- ENGEL, U. Deutsche Grammatik. Heidelberg, Julius Groos, 1988
- ENGEL, U. & SCHUMACHER, H. Kleines Valenzlexikon deutscher Verben. Tübingen, Gunter Narr, 1978
- ERK, H. Zur Lexik wissenschaftlicher Fachtexte: Verben. München, Max Hueber, 1972
- FERNANDES, F. Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa. São Paulo, Globo, 1995
- FÖRNER, W. "Fachübergreifende Fachsprachenvermittlung: Gegenstand und methodische Ansätze." In: KALVERKÄMPER et al. (ed.) Fachsprachen in der Romania. Tübingen, Gunter Narr, 1988 (194-220)
- FÖRNER, W. "Vom Sinn zum Text. (Vermittlung fachsprachlicher Vertextungsstrategien)" In: Fremdsprachen lehren und lernen. (FLuL) 1990 (82-96)
- GARCIA, O.M.G. Comunicação em prosa moderna. 15. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992
- GÖTZ, D. et al. Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Langenscheidt, Berlin/München, 1993



- GRIESBACH,H. 4000 deutsche Verben. Ihre Formen und ihr Gebrauch. München, Hueber, 1991
- GUTTERER,G. & LATOUR,B. Grammatik in wissenschaftlichen Texten. Dortmund, Lensing, 1986
- HALLIDAY,M.A.K. & HASAN,R. Cohesion in English. 12., London, Longman, 1993
- HEIDOLPH,E. et al. Grundzüge einer deutschen Grammatik. Berlin, Akademie V., 1981
- HELBIG,G. "Valenz und Lexikographie." In: DaF 20, 1983 (137-143)
- HELBIG,G. "Valenz und Kommunikation." In: DaF 22, 1985 (153-156)
- HELBIG,G. "Kontroverse in der Valenztheorie." In: DaF 27, 1990 (257-262)
- HELBIG,G. Probleme der Valenz- und Kasustheorie. Tübingen, Max Niemeyer, 1992
- HELBIG,G. & BUSCHA,J. Deutsche Grammatik. 7., Leipzig, Enzyklopädie, 1981
- HELBIG,G. & SCHENKEL,W. Wörterbuch zur Valenz und Distrbution deutscher Verben. Tübingen, Max Niemeyer, 1993
- HERINGER,H.J. Theorie der deutschen Syntax. München, Hueber, 1973
- HERINGER,H.J. "Neues von der Verbszene." In: STICKEL,G. (ed.) Pragmatik in der Grammatik. Düsseldorf, Schwann-Bagel, 1984 (34-64)
- HERINGER,H.J. Wege zum verstehenden Lesen. 1.Aufl., München, Hueber, 1987
- HERINGER,H.J. Lesen, lehren, lernen : Eine rezeptive Grammatik des Deutschen. Tübingen, Niemeyer Verlag, 1989
- INFANTE,U. Do texto ao texto. São Paulo, Scipione, 1992
- KARCHER,G. L. Das Lesen in der Erst- und Fremdsprache. Heidelberg, Groos, 1988